

Sino Azul

N.º 1 — 1958



Sino Azul

ANO XXXI N.º 1 — 1958

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO



NOSSA CAPA

No interior da igreja de Pampulha, colegas da C. T. M. G. Jacy Alves e Celeste Gontijo, de pé, contemplam um painel.



ÍNDICE

Organização — Várias Modificações na Administração da Companhia Telefônica Brasileira	1
Belo Horizonte — Miradouro do Céu..	3
Festa da Passagem do Ano em São Paulo	11
Natal do Telefônica Clube de São Paulo	12
Fatos e Fotos	14
Almoços de Confraternização, de Fim de Ano, da Família Telefônica ..	16
17.º Aniversário Festejou o Telefônica Atlético Clube	18
Coisas Que Acontecem	20
Festas de Confraternização.....	21
Natal no Tráfego do Distrito Federal..	24
Natal em São Paulo	26
Graça e Bom Gôsto no Desfile de Modas das Colegas de São Paulo ..	30
Esportes — Taça José Luiz Pacheco Fernandes	33
O Futebol Diverte Colegas de São Paulo	34
Em Niterói a Festa dos Veteranos do Distrito B-1	36
Vários Acontecimentos Ocorridos na Família Telefônica	38
Veteranos	40
Em Valinhos a Reunião de Seminariantas	41
Interessante Festa Infantil do Telefônica Atlético Clube do Distrito Federal	44
Veteranos de Petrópolis	46
Natal no Interior de São Paulo	48

Organização

Várias Modificações na Administração da Companhia Telefônica Brasileira



Sr. Carl Randolph Freehafer



Sr. Thomas Douglas Christian

Com a nova organização da Companhia Telefônica Brasileira, cuja constituição de sua Diretoria já foi divulgada por nossa revista, tornaram-se necessárias, para melhor eficiência dos serviços de nossa empresa, as seguintes alterações:

O sr. Carl Randolph Freehafer foi eleito Diretor da Companhia Telefônica Brasileira e ocupa o cargo de Vice-Presidente — Operações Telefônicas — Cobast. A ele, se reportarão os Superintendentes Gerais da Companhia Telefônica Brasileira, Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo.

O sr. Thomas Douglas Christian foi eleito Diretor Superintendente Geral da Companhia Telefônica Brasileira.



Sr. Carlos Reis Filho



Dr. Theodoro Arthou

O Sr. Carlos Reis Filho e o Dr. Theodoro Arthou foram nomeados Superintendentes Gerais Adjuntos.

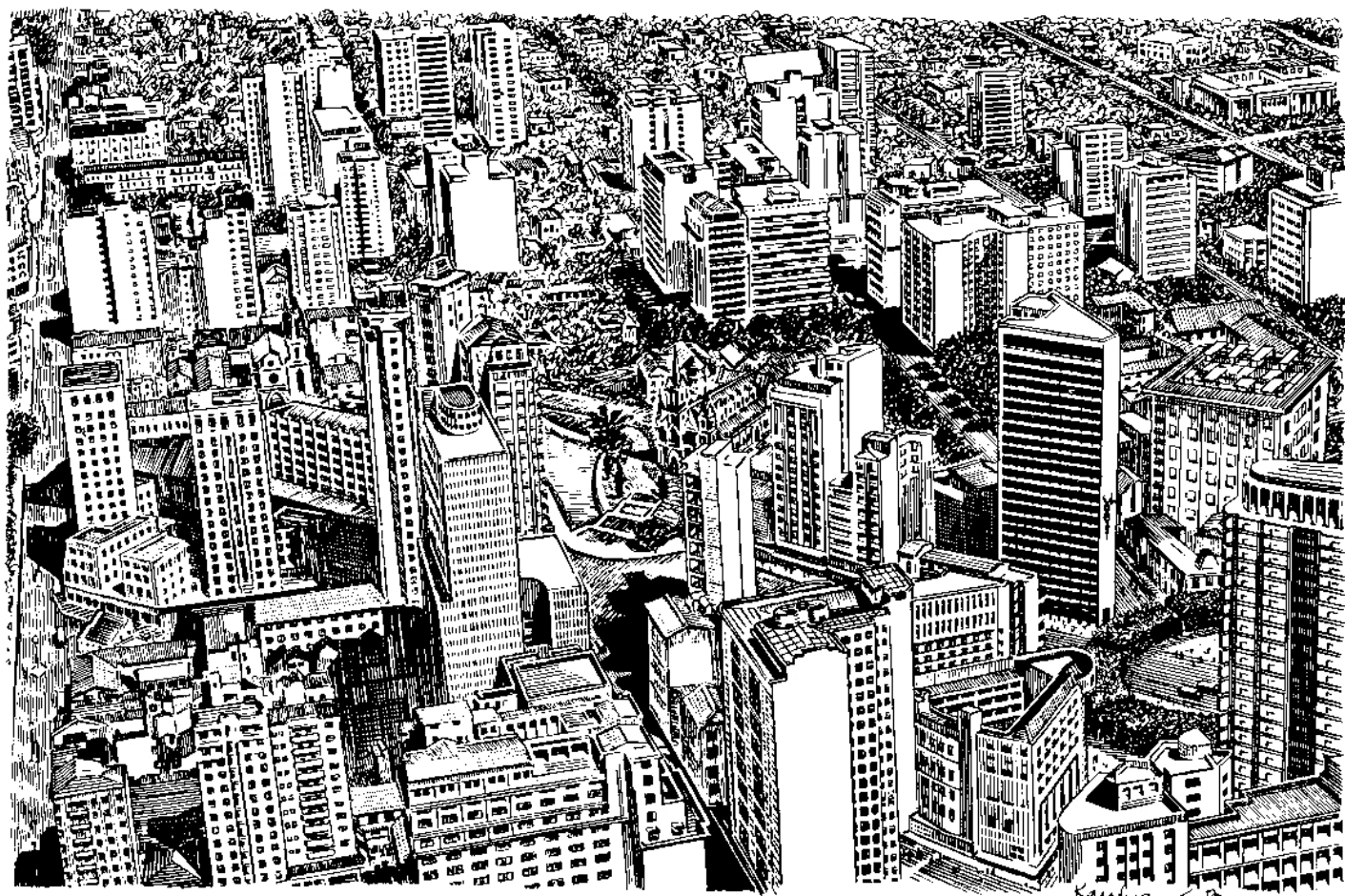
O Sr. Carlos Reis Filho, como Superintendente Geral Adjunto, será responsável pelos Departamentos Comercial, Jurídico e do Pessoal e pelas Relações Públicas e pela Publicidade, na parte relativa às Divisões da Cidade de São Paulo e do Interior de São Paulo.

O Dr. Theodoro Arthou, como Superintendente Geral Adjunto, será responsável pelos Departamentos Comercial, Jurídico e do Pessoal e pelas Relações Públicas e pela Publicidade na parte relativa às Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio, bem como pela coordenação das atividades desses Departamentos em toda a área em que opera a Companhia Telefônica Brasileira, no concernente aos assuntos de interesse geral desta.

O Sr. José Portugal Gouvêa foi eleito Diretor da Companhia Telefônica Brasileira.



Sr. José Portugal Gouvêa



Belo Horizonte

Miradouro do Céu

COUBE a Paulo Barreto dar-lhe esse título. Velho conhecedor de outras terras, o autor de "Flagrantes do Rio", num daqueles momentos de expansão, disse que, igual em beleza, jamais seus olhos tinham visto, o que o levou a chamar Belo Horizonte de "Miradouro do Céu", nome que exprime o deslumbramento de Paulo Barreto pela metrópole que teve em Augusto de Lima, governador do Estado, um dos seus mais entusiastas colaboradores. E Augusto de Lima foi um homem de letras. Um poeta de invejáveis recursos literários, cujo nome está intimamente ligado à nossa empresa, sabido que o atual Diretor Superintendente Geral da C.T.M.G. é seu neto. Também o velho Coelho Neto, a quem devemos tantas e tantas obras literárias, não resistiu à tentação de aplicar um cognome à metrópole montanheza: Chamou-a de "Cidade Vergel", diante da beleza dos seus jardins floridos. Outros, muitos outros apelidos ganhou Belo Horizonte. Nenhum, porém, mais expressivo do que aquele que lhe deu Paulo Barreto.

Belo Horizonte nasceu de uma lei do Parlamento. Aquela que determinou a mudança da Capital do Estado, então localizada na tradicional e histórica Ouro Preto. Foi a famosa lei de 1893, provocadora de seríssimos debates entre mudancistas e anti-mudancistas. Triunfaram os primeiros, dando aos belorizontinos a glória da hospedagem ao governador. O tributo da vitória, porém, era pesado. Determinava a construção da cidade no prazo máximo de quatro anos. Eis quando surge, dotado de extraordinária força, o engenheiro Aarão Reis. Ele não temia o fator tempo, nem tampouco acreditava em fortes obstáculos. Sua firmeza de erguer a Capital do Estado estava acima de quaisquer dificuldades. E a luta começou. Segura. Firme. Decisiva. A Aarão Reis sucedeu Francisco Bicalho. O mesmo espírito de luta. A mesma disposição para vencer a batalha. Dessa maneira, no dia doze de dezembro de 1897, conforme determinara a lei, inaugurava-se a nova Capital de Minas que, pela sua beleza urbanística, tem sido alvo dos mais calorosos aplausos.



Joaquim M. Santos é da Rêde. Vêmo-lo examinando uma linha.



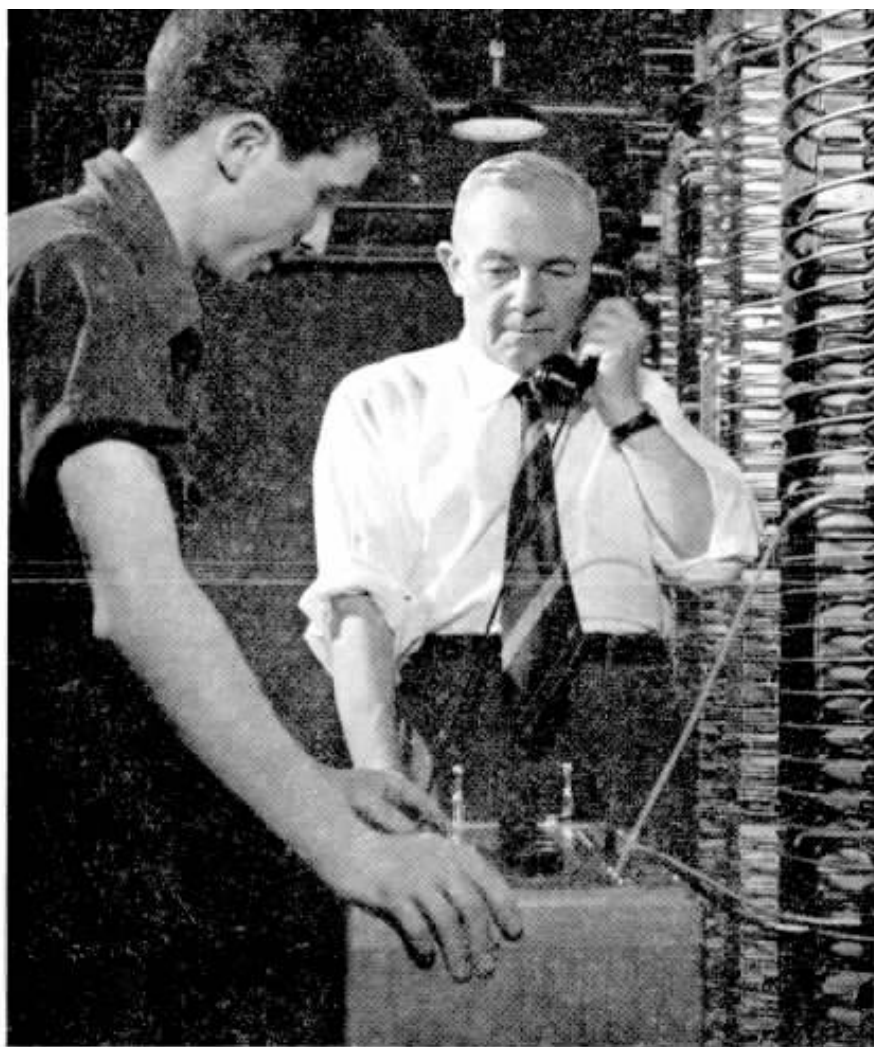
Na tranquilidade do parque municipal, nossas colegas Janetete, Maria Isabel e Laura treinam para prova de remo.

“Miradouro do Céu”, nestes sessenta anos de existência, agigantou-se. Com ela, desenvolveram-se os sistemas de comunicações, principalmente, o serviço telefônico, através da Companhia Telefônica de Minas Gerais. Aquêlo grupo de companheiros nossos que, nos primórdios da C.T.B., contribuia para interligar municípios e facilitar os meios de transmissão entre residências e casas comerciais, cresceu muito. Hoje é, por assim dizer, um pequeno exército em perma-

•

O dr. Calistrato B. Muros, Engenheiro-Chefe e Superintendente da Rêde, em companhia de Milton J. Reinaldo, chefe da Seção de Construções, e Gorazil Costa, acompanham o trabalho que executam Vicente Gomide, Jurandir Oliveira e Geraldo Felicíssimo.





Miguel Gretchina e seu auxiliar, Manoel I. Santos, junto a carreira de seletores, operam uma caixa de exames.



O novo prédio onde está localizada a Administração da C.T.M.G.



nente atividade. São mil cento e cinquenta colegas dando o máximo dos seus esforços para que a C.T.M.G. continue a desfrutar do conceito sempre presente em seus serviços, tão bem orientados por Augusto de Lima Neto, seu Diretor Superintendente, coadjuvado pelo Dr. Calistrato Borges de Muros, Engenheiro-Chefe e Superintendente da Réde. José Maria Caldeira é o Chefe do Serviço do Pessoal. A Contabilidade está entregue a F. Goldsmith, que é o Contador Chefe. J. M. Camara superintende o Departamento Comercial. Dona Maria de Lourdes Sales, Te-

Neste edifício funcionam os escritórios do Departamento de Engenharia e Réde, da Companhia Telefônica de Minas Gerais. É um posto de comando.



Informar. Sim, amigos, informar. É a tarefa da nossa colega Neuza Corradi, que está atenta ao rotativo.



Vamos lembrar o poeta Ascenço Ferreira: Na hora de conversar, conversar. Na hora de comer, comer.



As colegas Vicentina Henriques, Lourdes Sales, Telefonista-Chefe, e Isis Santos,

lefonista-Chefe, por exemplo, à frente de cento e quarenta e quatro telefonistas, responde pela eficiência do tráfego, cujo Superintendente é o nosso Octacílio F. de Matos. À testa dos trabalhos da Rede, encontra-se o Dr. João Baptista de Faria. Esses nossos abnegados companheiros asseguraram a perfeita eficiência dos 37.743 telefones e dos 88 PBX existentes nas trezentas e quatro cidades servidas pela telefônica mineira.

Ao apagar das luzes de 1957, Belo Horizonte completou sessenta anos de existência. Houve, como não poderia deixar de acontecer, grandes e estrondosas festividades. Foi aí que a nossa empresa, como integrante da comunidade mineira, saiu em campo para colaborar. Inaugurou, no Aeroporto de Pampulha, para uso gratuito da

população, um telefone público.

Há um velho brocardo que estipula a obrigatoriedade de ir a Roma e ver o Papa. Em Belo Horizonte, como este não existe, o brocardo aplica-se à Pampulha. Lá, numa demonstração do quanto pode o braço humano, construiu-se o famoso lago artificial, com dezoito quilômetros de perímetro. À beira dessa notável realização, foi plantada uma série de arrojadíssimos edifícios. A Casa do Baile, por exemplo, extasia o mais indiferente dos "globe trotters", dada a beleza das suas linhas arquitetônicas e a riqueza dos seus moderníssimos azulejos. O Iate, por sua vez, figura entre os edifícios mais curiosos do mundo. Idêntica afirmativa pode ser feita a propósito da Igreja de São Francisco.



José Barroso, sob as vistas do encarregado das estações 2 e 4, José Magalhães, faz um reparo na carreira de seletores.



Tôdas atentas. Dezenas de ligações são solicitadas à mesa. Bem servir é o lema.



Ao fundo, o magestoso Palácio da Liberdade, sede do Governo de Minas Gerais. Gozando as delicias de seu belo jardim estão Terezinha, Maria do Carmo e Adelia.



Diva Pecoraro é uma das nossas. Seu mistér : responder pelo bom andamento dos pedidos de ligações feitas através da rede interna da C.T.M.G.

Belo Horizonte, porém, não é só a Pampulha. Distante doze quilômetros do centro, uma outra cidade se agiganta. É a Cidade Industrial. Um mundo de chaminés começa a espalhar naquele céu tão azulado, as primeiras nuvens de fumaça. Elas saem dos fornos da Siderúrgica Mannesmann, uma afirmativa da pujança de nosso país. Também a indústria automobilística, representada pela SIMCA, se estabelecerá nessa nova metrópole. A RCA, também já escolheu local onde plantará a sua fábrica, aquela que produzirá válvulas eletrônicas. Belo Horizonte, que tem à frente de sua administração o operoso prefeito Sr. Celso Melo de Azevedo, é um convite permanente aos turistas. Seu Parque Municipal, localizado ali mesmo no coração da metrópole, leva-nos a esquecer os momentos difíceis da exis-

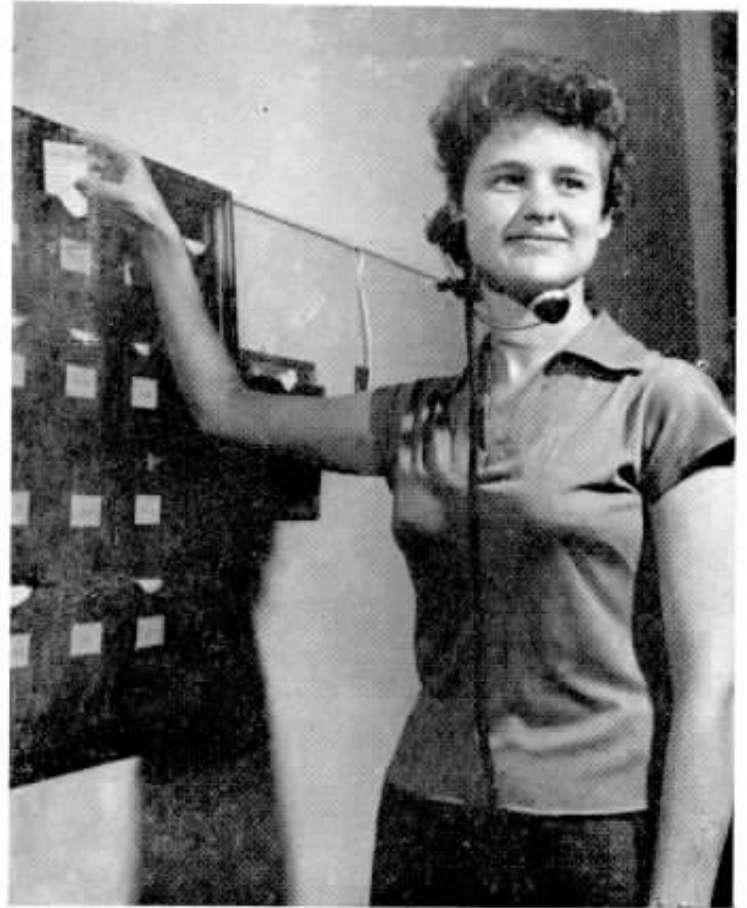


João Ayrola, Laerte Barbosa Fajardo e Cícero Gonçalves Vieira funcionam na Oficina de Reparação de Aparelhos.





Sílvia Sacramento e Maria G. Candido trabalham na mesa de taxas do Interurbano. É um serviço interessante.



O quadro de horário é importantíssimo em qualquer organização. Nossa colega Martha Caixeta não desconhece essa grande importância.

tência. Seu lago, suas árvores frondosas, onde dezenas de aves canoras entoam seus gorgeios; suas fontes, salpicando água naqueles que se aventuram à aproximação; seus barquinhos, vagando harmoniosamente, como aquelas gôndolas de que nos falam os cartões postais de Veneza; tudo isso faz do

A direita: Nem só telefones entram na vida das colegas Carmem Neto, Neide Fernandes e Maria Oliveira. A igreja de S. Francisco é uma boa atração.

•

A esquerda: 15 troncos. Cem ramais. Assim é o tipo do PBX do Banco do Comércio e Indústria. Nageib Árabe, da Rede, observa o trabalho da telefonista





parque um ponto de afluência dos namorados. Há que destacar, ainda, a praça da Liberdade, onde, na sua imponência, se ergue o Palácio do Governo, rodeado de vistosas e altaneiras palmeiras. A praça Raul Soares, por sua vez, recordando a personalidade de um mineiro ilustre, entusiasma pela harmonia do conjunto, a ponto de lhe grangear o título de "praça mais bela do Brasil".

Disse um poeta que a poesia mora em Belo Horizonte. Não fôra assim, a Capital montanheza limitar-se-ia ao seu nome de batismo. Nunca teria a série de apelidos poéticos que lhe deram.

Belo Horizonte, que a lei de 1893 transformou em Capital do Estado, não vive dos apelidos poéticos. Sua indústria, seu comércio, sua excelente situação econômico-financeira fazem-na a metrópole admirada por todos os brasileiros, a começar pelo governador Bías Fortes, que é um braço vigoroso a impeli-la para a frente. Lá está o progresso, através do vigor de suas fábricas; dos seus numerosos e seguros estabelecimentos bancários, como o Banco da Lavoura, um dos mais fortes do país; da permanente vigília dos seus operários especializados e do trabalho incessante de todos aqueles que a tornaram grande entre as demais cidades brasileiras.

1.^a foto: A. A. Lima Neto, apreciando Manoel Barbosa na experiência do método de introdução de ar quente no cabo atacado pela umidade para remoção de defeito. 2.^a foto: Marice Diniz e Ramon M. Figueiredo. Dois colegas da C. T. M. G. São noivos. No parque municipal traçam planos para o futuro. 3.^a foto: Balisa Sudano, Dryades Sturzenecker e Maria Drumon conhecem Arte Moderna. Assim, admiram um painel em Pampulha.



Ao romper do ano, os salões do Clube Comercial foram tomados por autêntica euforia...



... e formaram-se blocos que dançaram ao som do ritmo esfuziante da orquestra.

Festa da Passagem de Ano em S. Paulo

O TRADICIONAL “reveillon” que a nossa Companhia oferece aos colegas de São Paulo, revestiu-se, em 1957, de ampla alegria e grande camaradagem, confraternizando-se, nos luxuosos salões do Clube Comercial, chefes e auxiliares, em grande abraço de amizade e compreensão.

Após a realização do sorteio de brindes, o salão “pegou fogo”, com o brado de carnaval, comandado por uma ritmada orquestra. Com profusão de confetes e serpentinas, os colegas de São Paulo romperam alegremente o ano novo.





Para as crianças, a ventriloquia é fato inexplicável. Um homem conversa animadamente com bonecos e a petizada procura desvendar o mistério.



O mágico Henri Loré, de fama internacional, também se transformou em ponto de atração para os petizes paulistas, que aplaudiram seus truques.

NATAL DO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

O Telefônica Clube, no Natal, ofereceu deslumbrante festa infantil aos filhos de seus associados, a qual foi realizada nos salões do Clube de Cultura Física, contando com o concurso de renomados artistas cômicos e de ilusionismo, que proporcionaram à numerosa petizada variado e divertidíssimo espetáculo condizente com o evento natalino.

A par do espetáculo desenvolvido, como referência de intensa curiosidade e interesse do mundo infantil, realizou-se o monumental sorteio de brinquedos, onde tôdas as crianças foram contempladas, fato que deu um cunho de brilhante colorido a essa maravilhosa festa tão bem organizada pelos nossos colegas paulistas.

O palhaço é sempre um motivo de alegria para a garotada, que o cerca de carinho. Tripa Fina é o nome do palhaço. Ele é Enio Finochi, funcionário da Seção de Estudos da Rede de São Paulo.

A julgar pelas expressões fi ionômicas da garotada paulista, as palhaçadas de Tripa Fina, as ventrílocuques de Humberto Simões, as mágicas de Henri Loré e as macaquices de Chita foram interessantes.



A macaquinha Chita se constituiu num dos pontos altos da festa da gurizada. Com sua inteligência e habilidade, executou números de trapézio bem interessantes, divertindo a petizada que a aplaudiu com vivas palmas.



FATOS E FOTOS

Os sindicatos paulistas dos empregados em Serviços Telefônicos e em Serviços de Energia Elétrica promoveram, com o SESI, um Curso de Relações Humanas, paraninificado por Helcio Maghenzani, que é visto entre os concluintes, à direita

VISITAM A C. T. B. ENGENHEIROS DA PREFEITURA DE S. PAULO



CONVIDADOS pelo Departamento Comercial de São Paulo, engenheiros do Departamento de Serviços Municipais da Prefeitura paulistana visitaram as instalações de nossa Companhia, percorrendo demoradamente os serviços de micro-onda, o terminal do cabo coaxial São Paulo-Santos e as 144 novas posições interurbanas. Almoçaram, em seguida, no restaurante da C.T.B. O clichê à esquerda focaliza os visitantes.



Gilberto Grimming, da Engenharia, casou-se com a Srta. Helena da Costa Leal, filha de A. Avila Leal, Supte. de Estudos Comerciais.





Realizou-se, em Campinas, a Reunião Anual de Serviço do Tráfego, sendo debatidos problemas apresentados pelos diversos setores. Chefiou os trabalhos Nadir Miguel, Superintendente do Tráfego do Interior.



Os colegas do Distrito de Campinas homenagearam a Renato Lombello, novo Gerente do Distrito e a Olavo Gomes Machado que, na mesma oportunidade, assumiu a chefia da Zona de Campinas. Saudou-os José Portugal Gouvêa.

Chefes de Serviço Reunidos em Bauru

À esquerda: Os problemas relativos aos serviços telefônicos do Distrito D-3, sediado em Bauru, foram amplamente ventilados e debatidos nas Reuniões de Serviço realizadas naquela cidade paulista, a que compareceram representantes dos departamentos Comercial, da Rede, do Tráfego e de Suprimentos, além de Gerentes de Distrito desses Departamentos, Chefes de Zona, Encarregados Gerais e Encarregados.



Joaquim Malta Portella, visto entre sua esposa, dona Cecília Portella e Geraldo Blum, foi nomeado Assistente do Superintendente Comercial de Div. do Interior de São Paulo, recebendo carinhosa manifestação de seus colegas de trabalho



Foi muito apreciado por todos o "show" improvisado que encerrou o alegre churrasco de confraternização dos empregados do Departamento da Contabilidade de São Paulo.

Almoços de Confraternização, de

SÃO tradicionais, em nossa Companhia, as festas de confraternização que, no fim de todos os anos, reúnem os funcionários, propiciando maior entrelaçamento entre aqueles que aqui trabalham. Nessas festas, o ambiente é de alegria e nelas há ocasião para uma expansão humana maior entre todos. E', pois, uma iniciativa que merece aplausos, se considerarmos que o local de trabalho é um prolongamento de nosso lar, pois aí passamos boa parte de nossa vida.

Castilho Guimarães arvorou-se em mestre cuca e ofereceu gostoso churrasco às "freguesas" Neyde Pinto e Alda Carvalho Alves.





Os colegas do Departamento do Pessoal de S. Paulo comeram e se divertiram a valer, no almoço de confraternização que promoveram, em ambiente de alegre camaradagem

Fim de Ano, da Família Teleiônica

Alegria e bom apetite foram o apanágio dos colegas que participaram do almoço promovido pelo T.A.C., no restaurante da C.T.B., na avenida Presidente Vargas.





Imperou muita alegria, na festa de aniversário do Telefônica do Rio.



A esposa do presidente, dona Tereza Branco Grego, cortou o bôlo de aniversário.



Música e animação. Assim são os bailes do T. A. C.

17.º ANIVERSÁRIO FESTEJOU O TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE



O Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, comemorou, com uma festa, o seu 17.º aniversário de fundação. Durante sua vida, a cada ano que passa, tem o órgão social e recreativo dos funcionários da Companhia em que trabalhamos, aumentado paulatinamente o seu quadro, mercê de novas atrações que tem oferecido a seus associados.

Com 17 anos de vida, o T. A. C. dispõe de sede própria e leva a efeito numerosas atividades sociais e recreativas, podendo orgulhar-se de ser a entidade que congrega os colegas da grande família telefônica do Distrito Federal.

Comemorando o aniversário, o clube ofereceu a seus associados um baile, comparecendo grande número de pessoas à sede do Ginásio Independência, em cujos salões, belamente ornamentados, a festa se desenrolou, em ambiente de franca alegria.



O brinde elevado ao T. A. C. reuniu todos os presentes, que saudaram o clube, na pessoa de seu presidente, Altamir Grego.

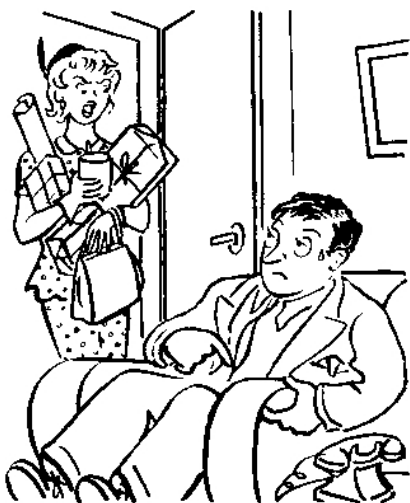
COISAS

que acontecem...

AS CATARATAS do Iguaçu fizeram com que uma dona de casa que visitava aquelas paragens repentinamente saísse correndo em direção ao hotel, onde pediu ligação para o Corpo de Bombeiros de São Paulo, onde morava. É que ela tinha esquecido de desligar a máquina elétrica de fazer café. Os vapores da cachoeira a alertaram e os bombeiros paulistas resolveram o problema.

“QUEM é que esteve usando o telefone, ininterruptamente, durante as três últimas horas?” perguntou irritada a dona da casa, que vinha chegando das compras.

“Fui eu”, respondeu o marido, com voz cansada. “Eu telefonei para a casa de Dona Antônia, para perguntar como estava passando a filha dela e ela esteve me explicando”.



UM TORCEDOR de futebol, em Turim, pediu ao tribunal local que sustasse a venda, como papel velho, de 178499 listas telefônicas velhas, até que ele pudesse folhear seus 235000000 de páginas, para procurar o talão correspondente ao bôlo esportivo que ele tinha ganho. Ele acreditava que o talão estivesse dentro de uma das listas, que tinha sido trocada, em sua casa, por uma nova, quando ele estava ausente, por momentos.



O CONSERVADOR da C.T.B. dirigiu-se ao garoto que estava sentado no degrau da varanda e perguntou:

“Sua mãe está em casa?”
“Está, sim senhor”, replicou ele.

O conservador (depois de bater repetidas vezes à porta): “Eu pensei que você tinha dito que sua mãe estava em casa”.

“Eu disse, sim. Ela está lá no outro lado da rua, sentada na varanda de nossa casa, seu moço.”

NA PRESSA de pegar o trem, no Engenho de Dentro, uma de nossas colegas perdeu o sapato, que caiu no leito da linha. Ao saltar em D. Pedro II, ela procurou a Agência da Estação, onde sentou-se desconsolada, pensando no que fazer. Inteira-



do do que tinha ocorrido, o Agente comunicou-se com seu colega do Engenho de Dentro, que mandou procurar o sapato — um sapatinho de número 31, que o fez exclamar: “Puxa, que sapatinho pequeno!” O próximo trem que demandou a Dom Pedro II trouxe, pela mão de seu condutor, o sapatinho, que foi entregue à nossa colega.

Desde então, em sua viagem diária, nossa colega é cumprimentada pelos dois agentes com um jovial “Bom dia, Cinderela!”

INDICANDO o que se deveria esperar de uma moça que trabalhasse em serviços telefônicos, a revista “Telephony”, em reportagem sobre determinada funcionária de uma empresa da época (1901), dizia que, além de atender à mesa telefônica, ela cobrava as contas e agia como conservadora de emergência, fiscalizando a cavalo as linhas e levando consigo um completo jogo de ferramentas, com que deveria fazer os reparos necessários.



DEPARTAMENTO DO PESSOAL: Funcionárias se reuniram e comemoraram, com troca de presentes, o fim do ano, na festa que realizaram na sede da Companhia, no Rio.

FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Na C. T. B., em um ano os empregados novos se integram no conjunto, participam dos problemas e ajudam a achar as soluções mais adequadas. Muitas vezes, em nossos setores de trabalho, telefonamos ou nos correspondemos com gente que, para nós, representa apenas um ramal ou um número capaz de nos ajudar.

As festas promovidas ao fim do ano propiciam aproximação mais estreita e menos formal entre todos nós, cujo esforço gera o progresso e a harmonia do trabalho. As fotos mostram aspectos dessas festas.



CONTABILIDADE: O espoucar de garrafas marcou o ponto alto da confraternização de nossos colegas, que brindaram a chegada do novo ano.



ENGENHARIA: Em sua tradicional festa de confraternização, os funcionários do Departamento se reúnem, trazendo à sede da Companhia seus familiares. Há sorteio de brindes, oferecidos pelos fornecedores da C. T. B.

RÉDE: O local escolhido para a festa foi o refeitório da C. T. B., onde se reuniram os empregados do Distrito Federal. Essas festas são motivo de estreitamento de velhas camaradagens e integração de novos colegas.





Em tôdas estas festas, há sempre muito grande animação, sendo inteiramente deixado de lado o formalismo que deve reger as relações de trabalho.

Nelas, não há chefes nem subordinados. Amalgamados pelo mesmo sentimento de camaradagem, todos se sentem como funcionários da mesma companhia, que contribuem, cada um com a sua parcela, para o progresso da organização. Todos sabem que sua missão, por menor que possa parecer, é, também, uma das causas do desenvolvimento do trabalho da coletividade. Assim, todos se sentem e atuam como células de trabalho que, em um entrelaçamento geral e verdadeiro, dão à reunião um caráter de legítima confraternização geral.

Todos sentem que aquele é o melhor momento para expansões alegres, se integrando no ambiente reinante.

Maria Cristina, que parece fazer parte do prato de salgadinhos, é filha da colega Ilka Almeida, do Departamento de Engenharia.



CONTABILIDADE: Em suas festas, sempre imperam a beleza e a graça.

Hylton Caldeira ganhou um rádio, no sorteio da festa da Engenharia.





MARECHAL HERMES



INFORMAÇÕES



INTERURBANO



GOVERNADOR



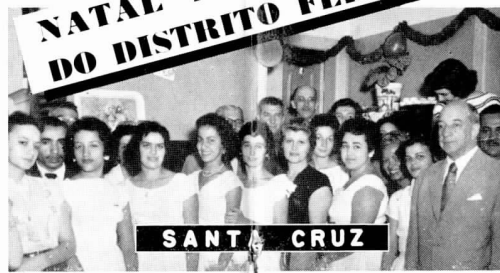
JACAREPAGUA



INTERURBANO



CAMPO GRANDE



SANTA CRUZ



INTERURBANO



BANGU



RURAL "06"



EXPEDITO



INTERURBANO



ACOMODAÇÕES



INTERURBANO



INTERURBANO



INTERURBANO



SANTO ANDRÉ



ITAQUERA



SÃO CAETANO DO SUL



SÃO MIGUEL PAULISTA



GUAIANAZES



SÃO BERNARDO DO CAMP







D.^a Lucy Fakhany, do SESI e L. A. Latimer, Superintendente do Pessoal, inauguraram a II Exposição de Confeções e Trabalhos Manuais.



Thereza de Alcantara, ao examinar os trabalhos executados pelas colegas, se deteve a observar um artístico abajur.

Graça e Bom Gôsto no Desfile de Modas





Mercedes Mayer, Wanda Dorotça Itri e Yvone Chiarelli se constituíram em elegante trio, que fascinou a entusiástica assistência que lotou o salão do restaurante, para assistir ao desfile de modas.

das Colegas de São Paulo

Em colaboração com o Serviço Social da Indústria, setor de São Paulo, a Companhia Telefônica Brasileira realizou, na Paulicéia, um curso de corte, costura e bordado, destinado às suas funcionárias.

Foi uma realização de amplo sucesso, que atingiu plenamente às suas finalidades, pelo que se pôde verificar, ao fim do curso, quando se realizou um desfile de modas, em que os modelos eram as nossas colegas paulistas que haviam completado o curso e que desfilaram, ante grande assistência, com vestidos que elas mesmas haviam confeccionado, no decorrer das aulas a que haviam assistido.

Muitos dos trabalhos realizados por nossas colegas paulistas foram exibidos na exposição de confecções e trabalhos manuais que foi inaugurada, na oportunidade e que despertou, entre os assistentes, o mais vivo interesse e entusiasmo.

Nestas páginas, estão ilustrados alguns flagrantes tomados durante a tarde paulista de modas, em que foi feita a entrega dos diplomas às formandas, realizando-se, como encerramento, o citado desfile de modas.

Esta é a segunda vez que a Companhia Telefônica Brasileira leva a efeito um curso dessa natureza, na Paulicéia.

A foto da página ao lado é das colegas premiadas por terem apresentado os melhores trabalhos da mostra

Maria de Lourdes Baffi, Maria Esther Menezes e Taeko Ueta foram aplaudidas, no desfile de modas.





Lucy dos Santos, Hercília de Godoy, Antônia Botelho e Brasilina Lavolta, foram as professoras do SESI que lecionaram no curso de Corte, Costura e Bordado ministrado às nossas colegas de São Paulo. O aproveitamento foi apreciável.



Maria P. Batistela, Alzira Pereira da Silva e Hermínia Pinho de Mello encontraram motivos de inspiração na mostra.



A Prof.ª Lucy Santos, do SESI, mostrando à sua ex-aluna Catharina Buttner um dos trabalhos feitos no curso.

ESPORTES

TAÇA JOSÉ LUIZ PACHECO FERNANDES

MAIS um grande sucesso esportivo e social constituiu a disputa da "Taça José Luiz Pacheco Fernandes", com que o Clube de Tênis Independência homenageou o casal José Luiz Pacheco Fernandes. Nove duplas equilibradas concorreram ao brilhante certame, encerrado com um churrasco à argentina, servido no bar do Ginásio Independência, no Distrito Federal. Nessa ocasião, o casal Pacheco Fernandes procedeu à entrega dos prêmios aos colocados nos 1.º, 2.º e 3.º lugares, contantes de miniaturas da Taça e de medalhas.

O ágape, que esteve bastante concorrido, transcorreu no mesmo clima de camaradagem e de bom humor do torneio.



José Luiz Pacheco Fernandes, patrono do torneio, entre sua excelentíssima esposa e Ciro M. Assunção, presidente do Clube de Tênis Independência.



As duplas vencedoras: Ismael Machado e Hugo Vilas Boas, 1.º lugar; Elpidio C. de Matos e Alexandre Gentil, 2.º lugar e Paulo Tavares e Ildefonso Peixoto, 3.º lugar.



O FUTEBOL DIVERTE COLEGAS DE SÃO PAULO

Animada Tarde Esportiva no Campo do Telefônica Clube

O FUTEBOL, esporte que conquistou a predileção dos brasileiros, constitui, também para os nossos colegas de São Paulo, o divertimento preferido e do qual — diga-se de passagem — mantém um nível bem elevado.

Ainda recentemente foi promovida interessante tarde esportiva, no campo do Telefônica Clube, constante de duas partidas, com a participação das equipes de Estudos da Rêde, da Contabilidade Mecanizada, de Motoristas da C.T.B. e da empresa Standard Elétrica S.A. Os dois jogos transcorreram em meio a intensa movimentação, empenhados que estiveram os craques na defe-

sa de suas côres. O ardor da disputa, porém, não prejudicou o clima de cordialidade, que reinou amplamente nas duas partidas.

A contagem mínima, que resultou de ambos os embates, diz por si do equilíbrio de forças dos quadros litigantes e do panorama renhido que apresentaram.

Realmente, na preliminar, o onze da Contabilidade Mecanizada impôs o marcador de um a zero ao quadro representativo dos Estudos da Rêde e, no encontro principal, o Standard Elétrica levou a melhor, igualmente por um a zero. No jôgo inicial da tarde, foi a seguinte a constituição das equipes:

Contabilidade Mecanizada — Walter; Carlos e Alberto; Altino Renier e Saljob; Antonucchi (Anibal), Francisco, Paulo, Romeu e Mário.

Estudos da Rêde — Carmignola; Abramo e Hélio; Nelson, Henrique e Marcos; Rubens (Amilcar), Mingo, Daniel, Gil e Murkazel (Flávio).

Na peleja de fundo, a formação foi a seguinte:

Standard Elétrica — Renato; Aldo e Ordisi; Josué, Salvador e Licino; Mingo, Pavan, Carlito, Salido e Beraldo.

Motoristas — Romano, Betine e Hélio. Bastião, Augusto e Paniza. Afonso, Valério, Lolito, Euclides e José.



A equipe do Standard Elétrica, que venceu aos motoristas no jogo principal da grande tarde esportiva.



A direita : 1.ª foto — Equipe dos Motoristas que perdeu com o Standard Elétrica, 2.ª e 3.ª fotos — Os conjuntos da Contabilidade Mecanizada e dos Estudos da Rede, respectivamente, participantes do jogo preliminar realizado no campo do Telefônica Clube.





Veteranos do Distrito B-1 que receberam seus emblemas comemorativos de tempo de serviço



**EM NITERÓI A
FESTA DOS VETERANOS
DO DISTRITO B-1**

Geraldo Gomes da Silva, Gerente do Distrito B-1, abraçando Adolfs Steglavs, de 30 anos de serviços prestados à C. T. B.



Alcenilda Barcelos oferece deliciosos doces a Manoel Nunes da Silva.



Dr. Lino Barcelos Colet, representante do Governo do Est. do Rio de Janeiro, quando proferia a saudação aos veteranos



Romualdo Peixoto agradece a homenagem prestada aos colegas veteranos.



Orlando P. Cardoso cumprimentando a veterana do Tráfego Rosa F. da Conceição.



Sylvio Soares Pereira, Walter Moore e Hernani Renato de Castro saboreando os apetitosos doces e salgadinhos oferecidos pelas nossas colegas niteroienses Nacyr Fernandes e Lindacy Marinho da Silva.

NUMEROSOS veteranos do Distrito B-1, Divisão do Estado do Rio de Janeiro, foram alvo de significativa homenagem prestada pela nossa Companhia e por seus companheiros de trabalho, na festa de entrega de emblemas realizada no amplo salão do Clube Central, em Niterói. Cerca de cinquenta e nove funcionários foram nominalmente chamados, recebendo os seus distintivos comemorativos de tempo de serviço prestado à nossa Companhia, das mãos dos seus respectivos chefes, sob calorosos aplausos de numerosa assistência. A solenida-

de foi presidida por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, que, com palavras lisonjeiras, saudou os homenageados em nome da Companhia Telefônica Brasileira. Entre as pessoas presentes, achava-se o representante do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Lino Barcelos Colet, Engenheiro Fiscal, que proferiu um discurso enaltecendo a dedicação e o espírito de colaboração que são peculiares aos empregados que integram a grande família telefônica. Também o Dr. Mário Pinheiro Motta, Diretor do Departamento de Serviços Públi-

cos e Industriais do Estado do Rio, usando da palavra, em belo improviso, felicitou os veteranos, externando a satisfação de que estava possuído em tomar parte em uma festa de entrega de emblemas da Companhia Telefônica. Após a cerimônia, as nossas colegas niteroienses serviram aos presentes deliciosos doces, salgadinhos e refrigerantes.

Antecedendo à festa dos veteranos, foi realizada, nas dependências da C.T.B., em Niterói, a costumeira reunião de Chefes de Serviço, na qual debatem rotinas e normas de trabalho.

Vários acontecimentos



Participando de mais uma excursão promovida pelo Telefônica Clube, inúmeros colegas paulistas foram a Santos, hospedando-se no Hotel Internacional, na praia de José Menino. As fotos acima fixam momentos do passeio e mostram o que foi a alegria reinante.

Ida Gelotti, Telefonista-Chefe do IU, de São Paulo, homenageada em seu aniversário, partindo o bôlo.



Colegas de Clara Pereira Lima, da Contabilidade de São Paulo, homenagearam-na, por sua aposentadoria. A. C. Simpkins entregou-lhe uma lembrança.



Julietta Fantini Armada, da Seção de



ocorridos na família teleiônica



Acomodações de S. Paulo, aniversariou e seus colegas lhe ofereceram uma farta mesa de doces.



Paulo Coelho, Superintendente da Rede de Divisão do Distrito Federal, esposou a srta. Aurea Areas Gomes. A foto mostra o casal, após a cerimônia.

Visita que funcionários da C.T.B. fizeram ao jornal "A Gazeta", de São Paulo. O sr. Carlos Joel Melli, seu Diretor, mostra-lhes a "maquette" da futura sede



VETERANOS

35 ANOS

Rêde — S.P.

Alcides Zani
Alexandre Fuchkarew
José Gonçalves

Tráfego — D. F.

Arlette M. A. Conde

Tráfego — S.P.

Carmen Santos
Maria B. Chaves

30 ANOS

Administração — D. F.

Seraphim C. Moreira

Comercial — D.F.

Anna P. Brito
Anita C. Garcia

Comercial — S.P.

Aurora F. Ortiz
Iracema S. Secco
Mancel Alves

Contabilidade — D.F.

Rosa T. Carvalho

Contabilidade — S.P.

Antonio R. Silva
Juracy A. Lins
Maria C. Souza
Maria L. B. Saldanha

Engenharia — D.F.

Elisa Salomão

Pessoal — D.F.

Aldo A. Rocha

Rêde — D.F.

Arminda Almeida
Crescencio J. Maria
Darcy J. Adese
Paulo O. L. Coimbra

Rêde — S.P.

Adolpho Cornago
Augusto Felipe
Edvardos Malcauskas
Francisco G. Postigo
Francisco S. Perez
Galdino O. Leme
Hans Nicolai

Ignacio B. Morillo
Julietta V. C. Sá
Luiz Quedinho
Manoel A. Paz
Milton Cazassa
Roberto F. Firscher
Rudolf Aps
Vicente Pepillo
Zeferino Santos

Suprimentos — S.P.

Adolpho Merkle

Tráfego — D.F.

Isabel M. Barreiro
Nadir S. Pereira
Nair E. Ferreira

Tráfego — S.P.

Candida M. Galante
Maria G. Jardim
Palmyra B. Forti
Yolanda Vecchiatti

25 ANOS

Comercial — S. P.

João B. Roisin

Contabilidade — D. F.

Adaltiva C. Figueiredo
Antonio P. Araujo
Walterina B. Ferreira

Rêde — D. F.

Alfredo B. Netto
Heinrich W. Wernaer
Laura M. Mendes
Laureano A. Montes
Paulo A. Araujo
Pedro J. Passos

Rêde — R. J.

Alberto Santos

Rêde — R. J.

Francisco S. Alvares
Gina Scaranari
Ondina M. E. Santo
Pedro Almeida

Tráfego — S. P.

Catarina S. Motola
Nunciantina R. Dalagata
Rosalina Celeghin

20 ANOS

Comercial — D. F.

Evaldo B. Póvoa
Renato B. A. Land

Comercial — S. P.

Angelo Bonetti
Manoel Cerqueira
Octavio Azzolini

Contabilidade — S. P.

José O. Forte

Jurídico — D. F.

Daniel S. Barros

Rêde — D. F.

Affonso Vetromille
Alvaro A. Silva
Amilton M. Delgado
Antonio J. Francisco
Antonio M. L. Filho
Antonio Coelho
Arnaldo D. Oliveira
Durval S. Bahia
Elzo P. Pires
Eugenio A. Lopes
Euracino O. Ramos
Helio P. Lopes
Humberto Ferreira
Humberto Barros
Iransy Coelho
Jorge C. Monteiro
José R. M. Augusto

Lecpoldine Alves
Mario E. Schueler
Melchisedec A. Messina
Orlando L. J. Oliveira
Sebastião F. Gomes
Waldemar C. Mascarenhas

Rêde — S. P.

Dionisio Vieira
João Cirino
Lourenço Conte

Tráfego — D. F.

Walter A. Silva

Tráfego — S. P.

Alzira J. F. Remo
Benedita S. Coube
Clotilde T. Silva
Lydia D. Zillo
Maria A. F. Braga
Santa Aga

10 ANOS

Comercial — S. P.

Luiza Pereira

Contabilidade — D. F.

Celia L. Passos
Dermeval A. Brasil
Eric H. Binnie
Glacy G. Elias
Léa O. Cavalcanti
Renato Oliveira

Contabilidade — S. P.

Ignez M. C. Spatori

Engenharia — D. F.

Djalma S. Marinho
Lygia B. Carvalho
Pedro Cosentino

Pessoal — D. F.

Raphaela Millecco

Rêde — S. P.

Afranio A. Garsezzi
Arthur Borges
Benedicto Soares
Joaquim L. Barbosa
Mancel G. Isidoro
Raphael Savalete

Suprimentos — R. J.

Nilo M. Bittencourt

Tráfego — D. F.

Aurea G. Camargo
Dulce F. Machado
Dulcinéa P. Barbosa
Jaçanan M. Costa
Laila K. Oliveira
Manoel P. Costa
Thereza S. Amaral

Tráfego — R. J.

Gercilia A. Calháu
Rieth R. Andrade

Tráfego — S. P.

Augusta Jamarino
Cacilda Zangirolino
Enequina G. Sampaio
Idamis Rigolin
Ignez D. Silva
Ivonne Silva
Jandyra F. Silva
Olinda S. Furtado



O local escolhido para o seminário foi a Fazenda Hotel São Bento, situada em Valinhos

EM VALINHOS A REUNIÃO DE SEMINARISTAS

ABORDANDO teses que envolveram assuntos de administração, relações humanas, organização e serviços sociais, realizou-se, na Divisão de São Paulo, o Primeiro Seminário de Estudos Intensivos de Administração, que contou com a participação de 15 supervisores de São Paulo, Rio de Janeiro e da São Paulo Light.

O conclave, coordenado por Armando Del Papa, do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, teve por local a Fazenda Hotel São Bento, aprazível recanto situado no Município de Valinhos, entre São Paulo e Campinas.

Na concentração em Valinhos, os seminaristas receberam a visita de L. A. Latimer, Haroldo P. Miramontes, Geraldo Blum, Pedro Salatini, F. A. Quirino dos Santos, Vicente Vita Neto e José Joaquim Moniz de Aragão.

Um fato que observamos foi a satisfação demonstrada pelos colegas escolhidos para o seminário, achando eles que, com os conhecimentos adquiridos, estão, agora, mais habilitados a resolver certos problemas em suas atividades em nossa empresa.

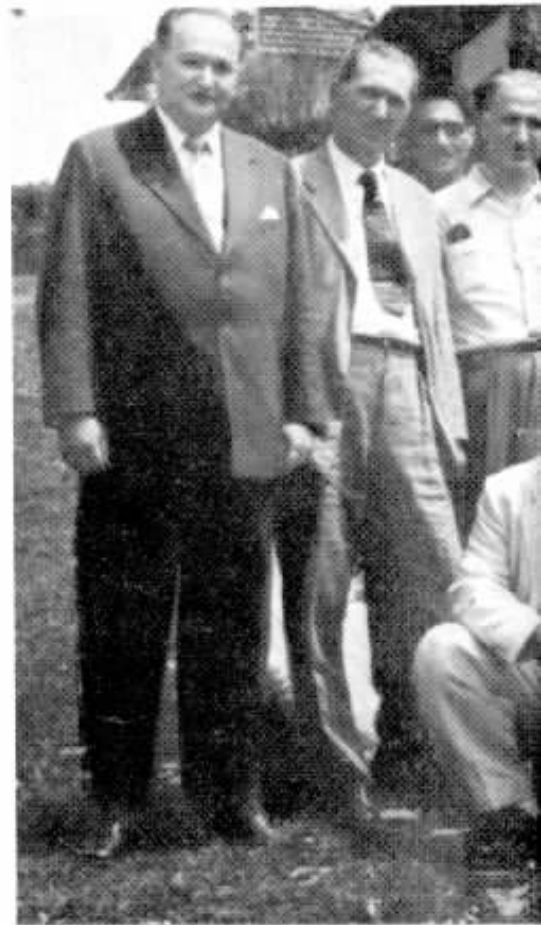
A propósito da oportunidade da realização do seminário, alguns de seus integran-

tes opinaram sobre o assunto, tendo Glauco Guimarães Pontes, do Departamento do Tráfego, de São Paulo, dito que achou o seminário excelente, não só pelo espírito de camaradagem reinante entre os participantes e pela homogeneidade do grupo, como pelos ensinamentos que lhe proporcionou.

Fernando Lanzoni, Gerente Comercial de Taubaté, elogiou a orientação, o espírito de equipe e o entusiasmo que propiciaram os meios necessários para a fácil penetração nos meandros e sutilezas dos segredos da arte de conduzir, orientar e organizar unidades de trabalho.



Estudando problemas relativos aos assuntos focalizados, Fernando Lanzoni, João Baptista Lucci e Epiphânio Silva contribuíram para o aproveitamento do seminário.



Vemos, à direita, entre vários visitantes, os funcionários do Rio e de São Paulo da C.T.B. e da São Paulo Light, participantes do seminário realizado em Valinhos.



Frequentemente se formavam grupos ao ar livre, para estudos preparatórios das reuniões em que os assuntos dos grupos iriam ser debatidos pelos seminaristas em conjunto. Na foto acima, vemos Armando Carlos da Fonseca, Ney Rodrigues, Glauco Guimarães Pontes, Manoel Nunes da Silva e Paulo de Sá Rocha. Na foto ao lado, aparecem Antonio Maria Pereira Vilella, da São Paulo Light, Joel Toneilo e Baldomero Barbará Pinheiro, que discutem preliminares de assuntos a serem abordados.





Alexandre Salatini, Luiz Zanoni e Walter Angus Moore estudaram atentamente os problemas que lhes foram propostos. Sua atuação no seminário foi proveitosa para os trabalhos. A foto acima foi tomada em um desses momentos de estudo.



Na corrida rasa, prova aberta a meninas até a idade de dez anos, houve entusiasmo.

INTERESSANTE FESTA INFANTIL DO TELEFÔNICA DO DISTRITO FEDERAL

A festa infantil que o Telefônica Atlético Clube promoveu, na sede do Ginásio Independência, no Distrito Federal, foi oferecida aos filhos de seus associados e aos filhos dos demais funcionários da companhia. As crianças participaram de diversos jogos recreativos e receberam presentes oferecidos pelo T. A. C.

A abertura dos jogos recreativos foi a clássica corrida de sacos, em que os garotos entram em sacos de anagem e se põem a correr aos pulos, de um ponto a outro. Ao entusiasmo provocado pela primeira prova, veio associar-se o nervosismo da segunda, conhecida como corrida da agulha, em que participam, de maneira diferente,

meninos e meninas. As meninas devem enfiar um fio de linha em uma agulha, que deverá, em seguida, ser conduzida pelo garoto à meta de chegada. No auge do nervosismo, muitas vezes as meninas levam muito tempo até conseguirem enfiar a linha na agulha, provocando grande sensação entre os concorrentes e a assistência. Houve, depois, uma corrida rasa, com a participação de meninas até dez anos de idade.

Depois das atividades recreativas, foi feito o sorteio de brinquedos, com que todas as crianças presentes foram contempladas. Uma festa infantil completa, em que a alegria e o entusiasmo estiveram presentes em todos os momentos, coroando o esforço geral.



ATLÉTICO CLUBE

Tôdas as erianças que compareceram à festa promovida pelo Telefônica Atlético Clube foram contempladas com presentes, no sorteio que foi realizado.



Na Corrida da Agulha, a vitória depende mais da habilidade da menina que enfia a agulha, do que da velocidade do petiz que corre.



Na Corrida de Sacos, o padrão é pular alto para a frente, com cuidado para não levar trambolhão, que anula as esperanças de vitória.



Grupo de colegas veteranos e seus familiares presentes à festa da entrega de emblemas.



Reunião de Chefes de Serviço, onde são debatidos os problemas pertinentes ao entrosamento de serviço.



O Dr. Arnaldo da Costa Faro, da Cobast e sua excelentíssima esposa.

VETERANOS DE PETRÓPOLIS

MAIS uma magnífica festa de entrega de emblemas a veteranos do Distrito B-2 foi realizada no Clube Petropolitano, cujo salão estava artisticamente ornamentado com flôres naturais, na aprazível cidade serrana de Petrópolis.

Inicialmente, L. A. Latimer, Superintendente Geral

do Pessoal, em breves palavras, saudou os homenageados, felicitando-os em nome da Companhia. Em seguida, procedeu-se à entrega dos distintivos aos veteranos, que receberam seus emblemas de tempo de serviço das mãos dos seus respectivos chefes, sendo bastante aplaudidos. Também usou da palavra o Dr. Arnaldo da Costa Faro,

da Cobast, que teve palavras elogiosas para com os veteranos. Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito de Petrópolis, proferiu um discurso, ressaltando a dedicação e as qualidades funcionais dos veteranos. Após a realização da cerimônia, foi servida, a todos, uma lauta mesa de doces, salgadinhos e refrigerantes.



A colega Maria Isabel Cruz é a Rainha das Telefonistas na cidade das hortênsias, tendo à sua direita Alair Meyer Ribeiro e à sua esquerda Rita de Jesus Braga.



Dinorah B. Santos foi homenageada por seus colegas. Vemo-la ladeada pela catoura Léa M. Santos, à direita, e por Nair T. Tocantins, Telefonista-Chefe, à esquerda.



Os veteranos Oswaldo Abel Silva, de branco e Nilo Menezes trocam idéias sobre o passado. Há 35 anos que eles trabalham na Companhia, no Depart. da Rede.



JAÚ — Muita alegria e bom humor e também farta mesa de doces na festa de Natal



ARARAQUARA — Foi grande o entusiasmo dos nossos colegas por ocasião do Natal.



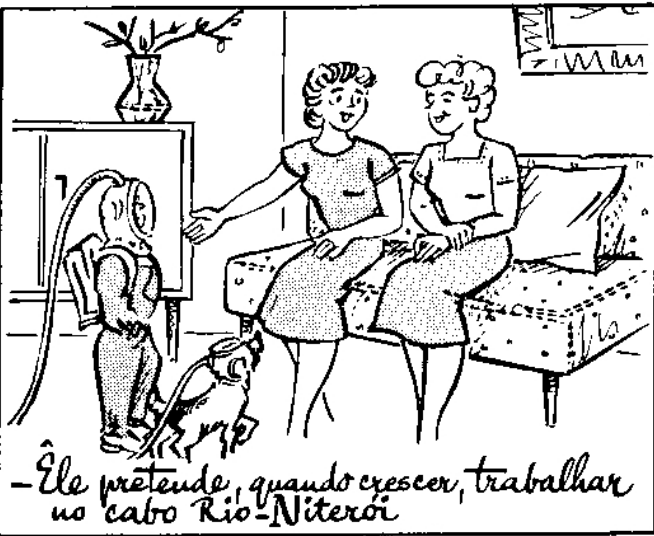
BARRETOS — Com justo contentamento, foi bem celebrada a efeméride Natalina.



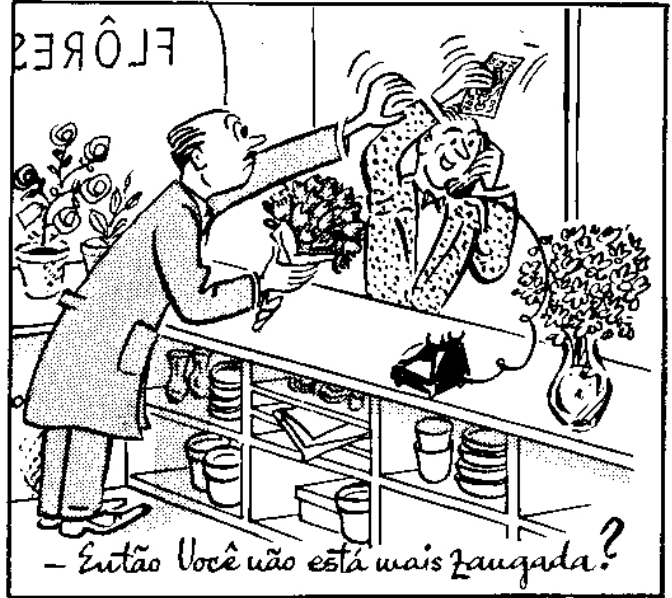
- Era euqano, mas bntemos um bom papo!...



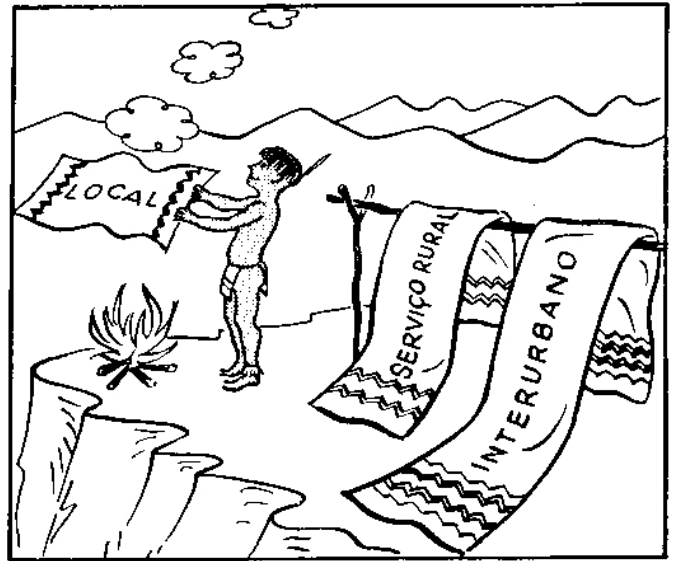
- Você está rouca, mamãe?...



- Ele pretende, quando crescer, trabalhar no cabo Rio-Niterói



- Então Você não está mais zangada?



Sino Humor

através da imprensa mundial



Adaptado pelo autor em duas cores, para a revista SINO AZUL, eis o trabalho de Delcio Mendonça, classificado em 1.º lugar no concurso de cartazes da C.I.P.A.

Sino Azul

N.º 2 — 1958



Sino Azul

ANO XXXI N.º 2 — 1958

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO



REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPIRITO SANTO



NOSSA CAPA

Detalhe da torre, com
refletores parabólicos,
do serviço telefônico
interurbano de micro-
ondas, localizada em
Duque de Caxias.



NESTE NÚMERO

MICRO-ONDAS

Marco de Progresso

Aspectos da Inauguração

Início dos Trabalhos: Ensaio de Propagação

A Micro-Onda, Uma Realidade Vitoriosa, Teve a Supervisão Desses Sete Homens, a Quem Coube a Orientação das Normas de Trabalho

Tarefa Ádua, a Fase Preparatória. Foram Muitos os Obstáculos a Serem Vencidos

Esquema Explicativo de Como se Processa Uma Ligação Pelo Sistema de Micro-Ondas Entre o Rio e a Cidade de São Paulo

O Equipamento Pronto a Entrar em Serviço: Alô Rio! Alô São Paulo! Micro-Ondas no Ar

REPORTAGEM

Campinas a Princesa do Oeste

ORGANIZAÇÃO

Várias Nomeações na Administração e em Diversos Setores da Companhia Telefônica Brasileira

OUTRAS NOTÍCIAS

Várias Notícias da Companhia Telefônica de Minas Gerais

Alfredo Thom dos Santos

Os que Vão Gozar o Merecido Prêmio da Aposentadoria

Veteranos do Distrito Federal

Com Grande Elevação Espiritual, os Colegas de São Paulo Realizaram a Sua Páscoa Coletiva

Todos os Colegas Devem Aprender Como Aplicar o Método da Respiração Artificial

Vários Acontecimentos na Família Telefônica Veteranos

A Sul América Paga o 1.º Seguro de Vida em Grupo em São Paulo

Campos Homenageia seus Veteranos



MICRO ONDAS

Marco de Progresso

NO momento em que, o chefe do Governo, sr. Juscelino Kubitschek manteve, por alguns momentos, uma palestra amistosa com o sr. Janio Quadros, o Presidente da República e o Governador do Estado de São Paulo estavam assinalando um verdadeiro marco na história das telecomunicações no Brasil.

É que estava sendo usado, pela primeira vez, o sistema de micro-ondas, entre o Rio de Janeiro e São Paulo, completando o enlace projetado e efetuado pela C.T.B., entre as duas cidades e Campinas, já anteriormente ligada a São Paulo, como parte do chamado Plano 5, de expansão do serviço interurbano de nossa Companhia.

Os que trabalham na C.T.B. conhecem o significado desse acontecimento. Ele representa melhor serviço para toda uma região que atravessa, atualmente, grande desenvolvimento industrial e para a qual comunicações rápidas e de alto nível técnico são essenciais. No desenvolvimento dos trabalhos, a C.T.B. não mediu esforços, para a concretização do plano, que tomou vários anos de trabalho e representou um investimento de capital de cerca de seiscentos milhões de cruzeiros. Os resultados iniciais servem para dar perfeita idéia da necessidade de um sistema de canais múltiplos, nessa grande área: agora já se fala para São Paulo ou vice-versa em menos de um minuto, enquanto, antes de sua inauguração, frequentemente, nas horas de maior tráfego, havia sobrecarga, acarretando demora na complementação das ligações.

Não se pode deixar de considerar a colaboração imprescindível de todos os que contribuíram com seu esforço, sua dedicação e sua confiança, para que o empreendimento alcançasse o amplo sucesso finalmente obtido.

Do que foram os trabalhos, SINO AZUL deu amplas notícias, durante o desenvolvimento do plano de instalação do sistema. A C.T.B. teve sempre a dedicação e o esforço de seus empregados, confiantes no sucesso do empreendimento que levavam a efeito. Das autoridades, nunca faltou à C.T.B. o apoio, manifestado na ampla colaboração recebida. Seria grande, a relação de todos aqueles que, alcançando o sentido e a grandiosidade do sistema de micro-ondas para o progresso do país, acorreram a dar sua contribuição.

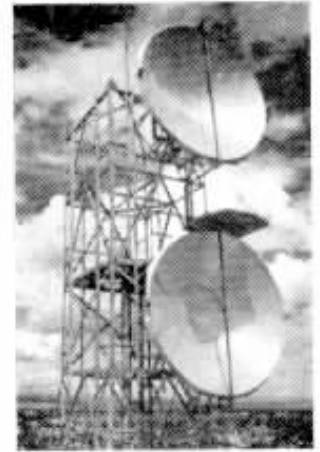
Em todas as cidades da rota, onde a C.T.B. teve que realizar seus testes ou, posteriormente, instalar suas torres, a colaboração das autoridades, veio associar-se o entusiasmo das populações locais, que acolheram com carinho os homens de nossa organização.

Agradecer daqui a todos, individualmente, seria impossível. Temos, entretanto, nesse momento, ainda uma vez, a satisfação do dever cumprido e a alegria de podermos ser gratos a tanta gente. E ainda uma vez temos a convicção de que todos compreendem que a Companhia Telefônica Brasileira tem, através de sua existência, sido feliz em seu propósito de procurar servir melhor.



“Num país das proporções do Brasil, com seu imenso território, a facilidade de comunicações é uma determinante de progresso. Sinto-me feliz por ter ocorrido, durante minha gestão à testa do Governo, a inauguração de um sistema que, por sua grandiosidade, está à altura do desenvolvimento do país.”

Palavras do Presidente da República,
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.



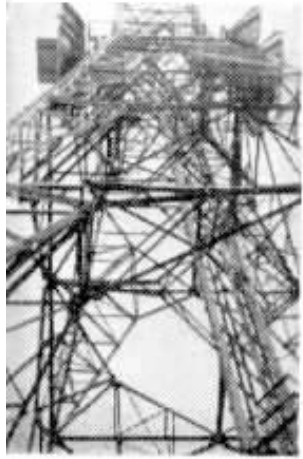
**Duque de
Caxias**



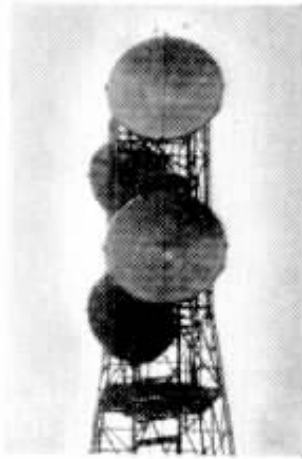
Queluz



**São José
dos Campos**



Mendes



Barra Mansa

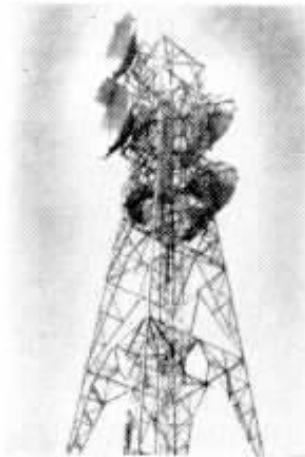


"A Companhia Telefônica Brasileira tem acompanhado o nosso progresso, tem tentado e tem conseguido, com largos passos, crescer como São Paulo cresce, o que é, em si, um prodígio. em si, um milagre e, em si, uma prova de competência e de interesse"

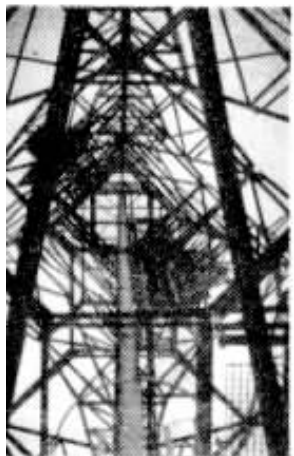
Palavras do Governador do Estado de São Paulo, Professor Janio Quadros.



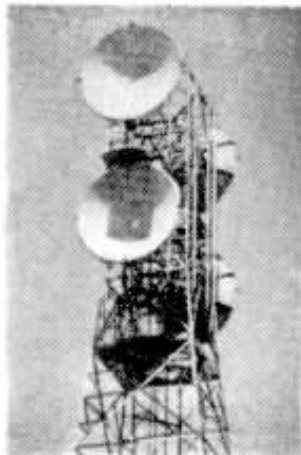
Aparecida



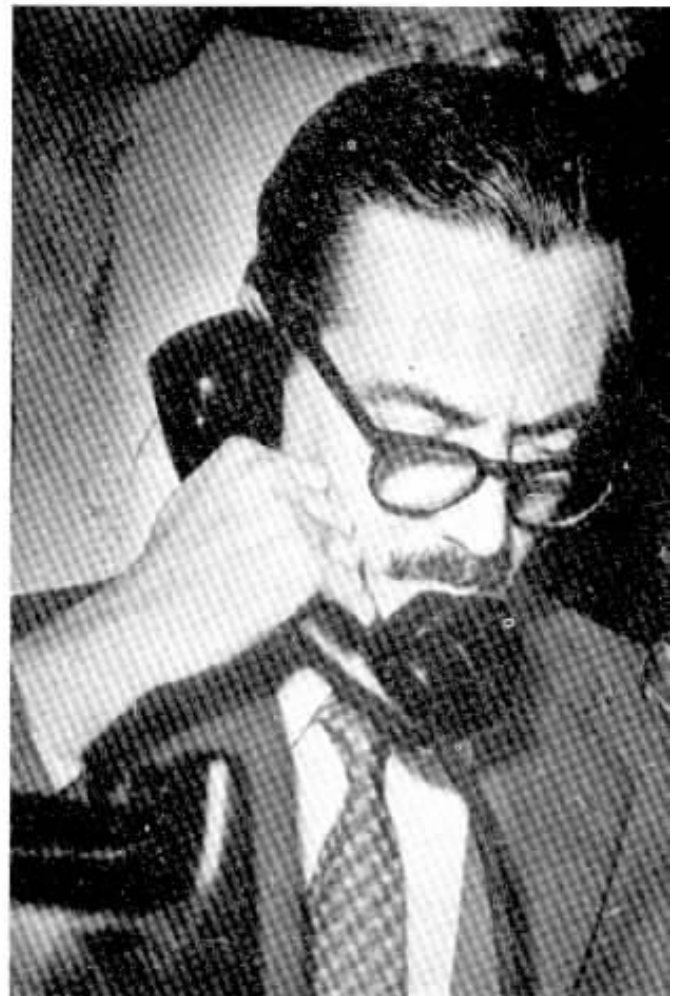
Caçapava



**Mogi das
Cruzes**



Tucuruvi





Depois de falar pelo sistema com o Presidente da República, o sr. Janio Quadros percorreu a C.T.B.

Inúmeras foram as autoridades que estiveram na estação do interurbano da Capital Federal.



Na exposição havida durante a solenidade, nossos engenheiros explicaram aos convidados o sistema.





O Sr. Pedro Renault Castanheira fez um discurso, durante a inauguração, historiando a evolução dos serviços telefônicos interurbanos da Cia. Telefônica Brasileira.

genharia e Arquitetura; o general Aurélio Lira Tavares, Diretor de Comunicações do Ministério da Guerra; inúmeras outras pessoas gradas.

A C.T.B. organizou uma exposição fotográfica, documentando trabalhos de micro-ondas. Na exposição, estão mostrados os testes de propagação, a construção de torres, prédios e estradas e o equipamento próprio dito, além de um roteiro esquemático que indica como são feitas as ligações por micro-ondas.

Na oportunidade, o Sr. Pedro Renault Castanheira, Vice-Presidente de nossa Companhia, fez um discurso, alusivo ao ato e que reproduzimos abaixo:

"Há cerca de 40 anos ou, para ser mais preciso, no dia 26 de maio de 1918, neste

(Continua na pág. 47)

Aspectos da inauguração



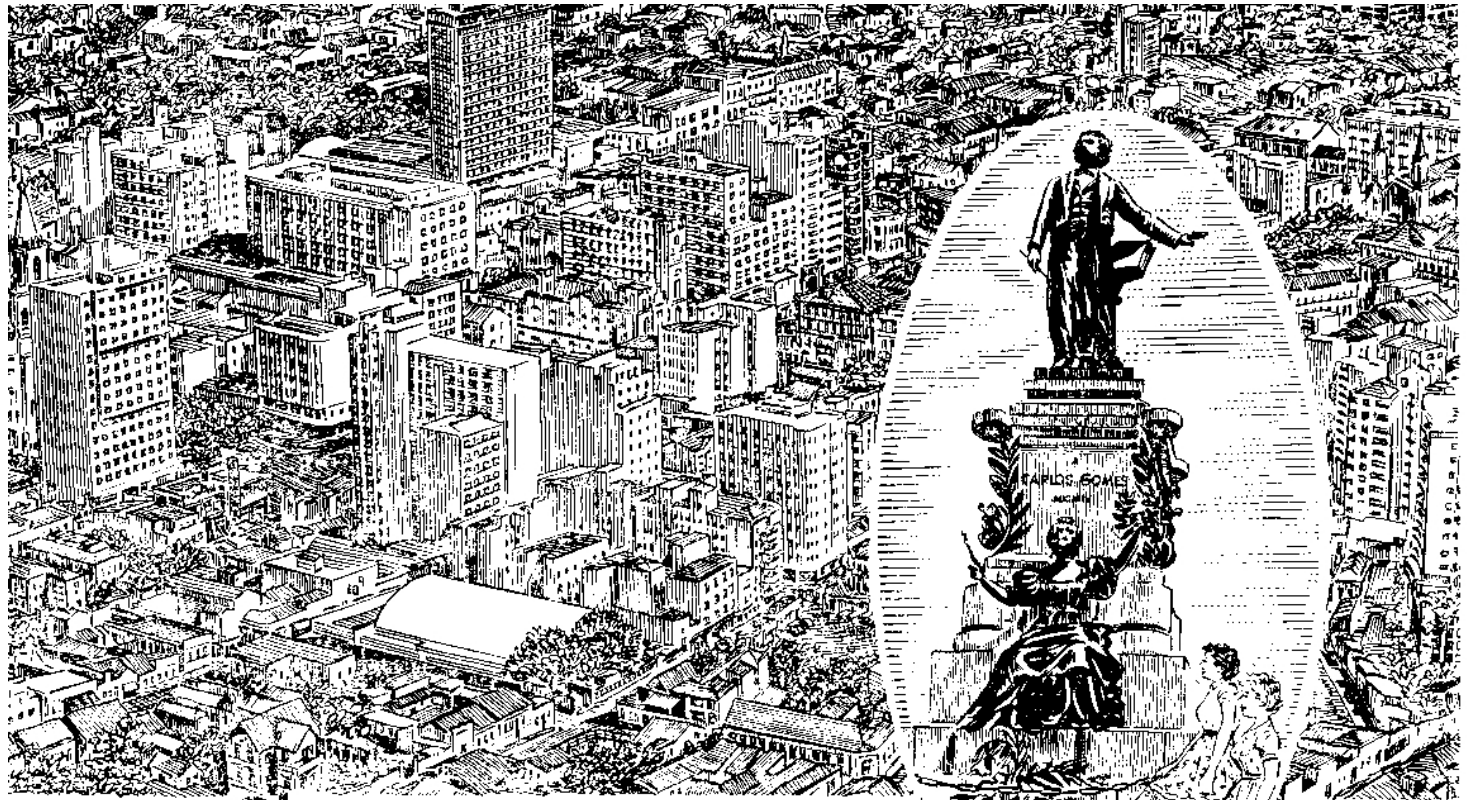
COM uma ligação telefônica entre o Sr. Cleantho de Paiva Leite, representando o Ministro da Viação e Obras Públicas, no Rio de Janeiro e o Sr. Carlos Reis Filho, em São Paulo, foi inaugurado o sistema de micro-ondas que, agora, liga as duas maiores cidades do Brasil.

Estavam presentes à inauguração o Presidente da Comissão Técnica de Rádio, general Olímpio Mourão Filho; o coronel Alberto Bittencourt, Diretor Geral do Departamento de Correios e Telégrafos; o dr. Hugo Thompson Nogueira, Diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura do Distrito Federal; o dr. Nelson de Azevedo Branco, Presidente da Comissão Fiscalizadora do Serviço Telefônico; o professor Adolfo Morales de los Rios, Presidente do Conselho Federal de En-



Em São Paulo, Carlos Reis Filho atendeu à primeira ligação solene feita pelo sistema.

O sr. Cleantho de Paiva, representando o Ministro da Viação, fez a primeira ligação para São Paulo. Na foto, ele aparece entre os senhores Olímpio Mourão e José Bittencourt.



Campinas

a Princesa do Oeste

EM sua penetração pelos sertões brasileiros, os chamados bandeirantes eram movidos por dois objetivos principais: a busca de minas de pedras e metais preciosos e o arrebanhamento de índios que, trazidos de volta para a costa, eram vendidos como escravos aos senhores das fazendas existentes nas imediações do litoral. Em suas inúmeras paradas pelo sertão, escolhiam os pontos mais adequados ao descanso, para armazenarem os suprimentos de que, nas suas viagens subsequentes, viriam precisar. Assim, sem o pressentirem, lançaram as sementes das primeiras povoações do interior brasileiro, criando os arraiais que, mais tarde, se transformariam em grandes cidades. Campinas nasceu assim. Um pouso dos intrépidos aventureiros estava situado em uma região de tão boas condições de clima e de fertilidade, que a boa fama de

suas terras atraiu agricultores, homens habituados ao amanho de terras virgens, que se fixaram como pioneiros, em uma região inteiramente inexplorada, para tirarem o sustento de seu solo fértil.

Em 1733, a população fixa da futura Campinas somava 357 almas.

Hoje, Campinas tem cerca de 160 mil habitantes, situando-se entre as dez maiores cidades brasileiras. Em menos de dois séculos, par a par com seu considerável crescimento, a cidade deu ao mundo o gênio musical do compositor Carlos Gomes, celebrizado pelo "O Guarani", "O Escravo", a "Fosca" e inúmeras outras composições de rara beleza musical e aprimorada técnica. Ali também nasceu Campos Sales, apontado, em sua passagem pela Presidência da República, como o equilibrador das finanças de nossa terra.

A cidade cultua com grande carinho seus vultos históricos. Não vive, porém, de glórias. É seu grande progresso, o motivo de maior orgulho. Em seus duzentos anos de existência, a cidade e o município têm crescido extraordinariamente e, no período de desenvolvimento industrial e agrícola que o Brasil atravessa, as chaminés de suas fábricas e o esplendor de seus campos cultivados documentam para os visitantes o espetacular impulso por que tem passado a "Princesa do Oeste".

Os pneumáticos Dunlop são fabricados em Campinas e abastecem o mercado brasileiro. As conhecidas máquinas de costura Singer e os produtos enlatados Swift escolheram Campinas para ali montarem suas indústrias e a fábrica de chapéus Cury, talvez a maior da América do Sul, também se localiza no município.



Geny Camargo e seu primogênito, José Fernando. Ela é a telefonista-chefe local.



Aluno da Universidade de Campinas, Celso Mello, do Tráfego, visto com seu Reitor.



Povo poético, o campineiro. Isabel e Leda conversam junto ao Monumento às Andorinhas.



Na fábrica de máquinas Singer, Orlando Polatto, em presença do sr. Mehl, técnico da firma, instrui a telefonista.



No grupo Escolar Dom João Nery, nosso colega Darcy Pizão alfabetiza vários adultos.



Zoroastro Lima, Chefe do Distrito de Campinas, dá orientação a Sebastião de Moraes



O passatempo de Emilia de Paiva, do Tráfego, é colecionar pratos e miniaturas.



O Estado mantém, em Campinas, um serviço de sericicultura, destinado à produção experimental. Visitando-a, Isabel Bolognini e Marlene Costa apreciavam as belas meadas de seda pura ali produzidas.

Cogita-se da instalação de uma estação de televisão na Cidade das Andorinhas. Por enquanto, entretanto, os campineiros, por meio de repetidoras, captam as emissões das estações de São Paulo. Para os que gostam de futebol, existem vários estádios, destacando-se o do Ponte Preta, que é o quarto do Brasil, em tamanho. Os turfistas encontram emoções no Jôquei Clube local e as pessoas que gostam de passear por lugares pitorescos, visitam os bosques.

O dos Jequitibás tem, em seu interior, um pequeno jardim zoológico e um bem aparelhado Museu de História Natural. O do Chapadão delicia os turistas com a beleza da paisagem. Grandes clubes completam, junto com os modernos e confortáveis cinemas, o quadro de diversões.



Branzeza de Oliveira, além de encarregada do lanche das telefonistas, é, ainda, excelente radioatriz, atuando numa emissora local.





Um canhão ancestral e duas garotas. A artilheira é Gloucester e a municionadora, que tapa os ouvidos, é Neusa.



Poesia e encantamento, na Fonte do Cisne, à beira do lagozinho do Bosque dos Jequitibás. Zelinda e Lela completam um quadro de rara beleza.

Elza, Ilda e Jeanette, telefonistas de Campinas, compram frutas no mercado. A produção do município é grande.

Em grande parte, o surpreendente surto de progresso por que tem passado, nos últimos anos, a cidade de Campinas, se deve à grande facilidade de comunicações com que conta o município. A Via Anhangüera, estrada que sai da Capital, ligando-a ao interior, é considerada uma das melhores rodovias da América Latina. Por ela, Campinas está a pouco mais de uma hora da Paulicéia, sendo servida por várias empresas de ônibus. Três estradas de ferro cortam a cidade e o servi-



Contribuição de Rosa, Leonor, Ilda e Jeanette, para os saraus campineiros: música, alegria e beleza.

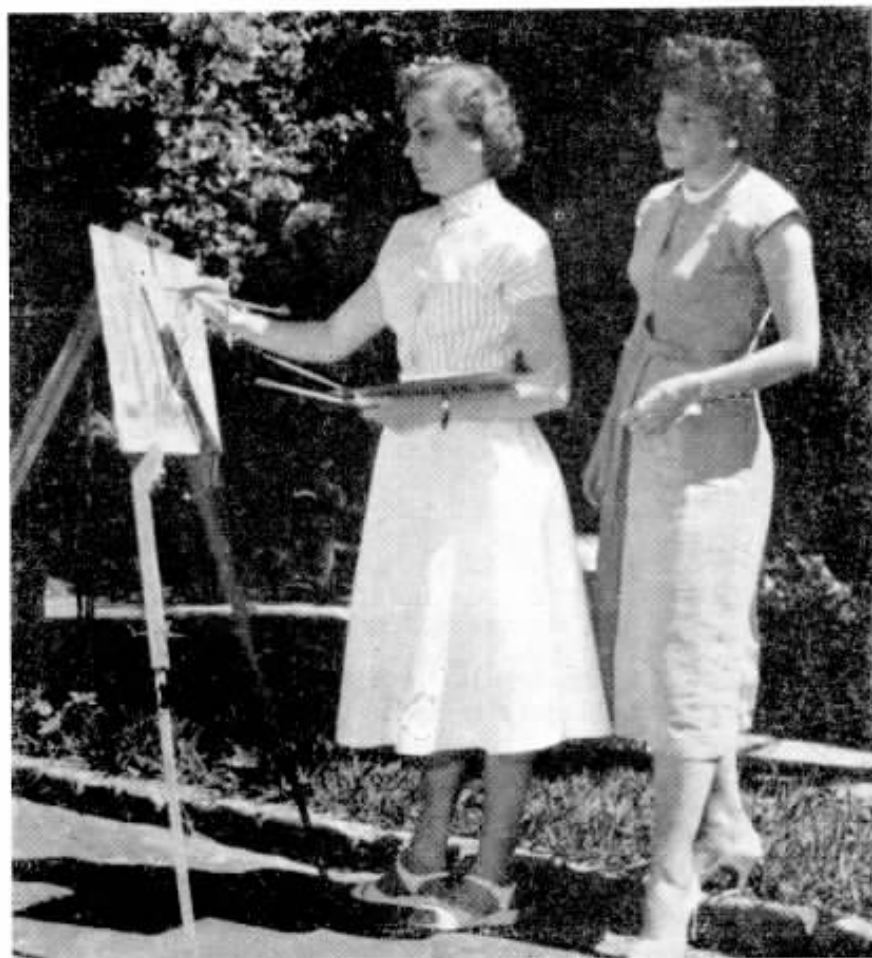
ço telefônico, considerado o número de telefones "per capita", é o quinto do Brasil.

O serviço telefônico de micro-ondas, recentemente pôsto em serviço pela C.T.B., é o primeiro da América do Sul e ligou, inicialmente, Campinas a São Paulo, antes de ligar a Capital paulista ao Rio de Janeiro. Através de seus 180 circuitos, a Princesa do Oeste se comunica com São Paulo quase que instantaneamente, graças a êsse equipamento.

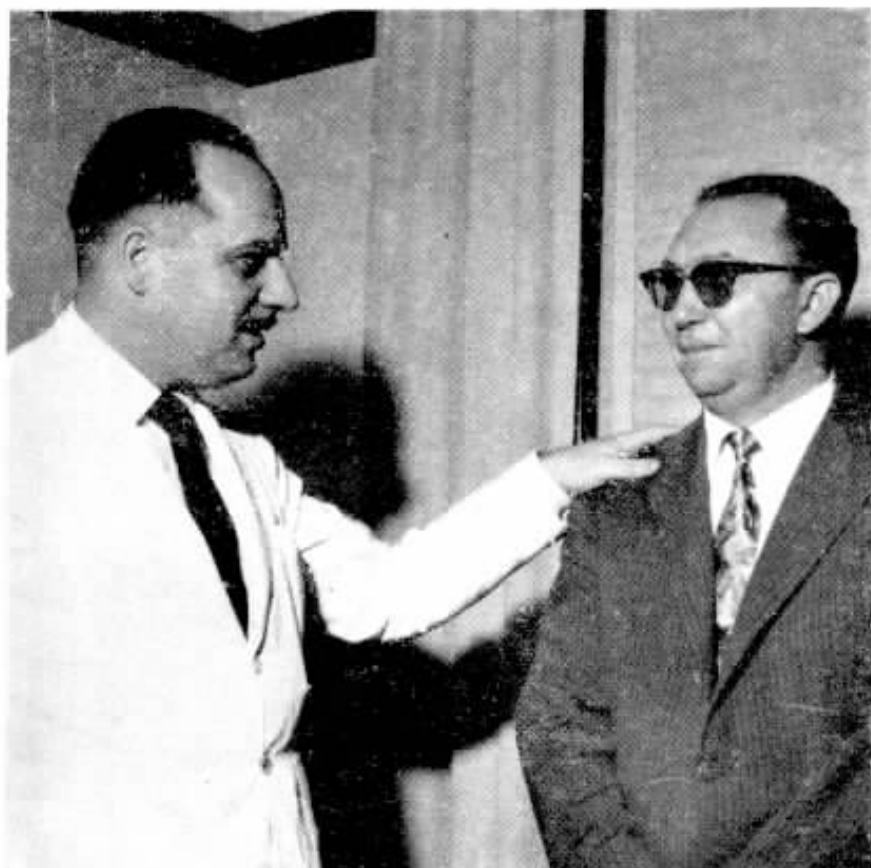
Colecionar caixinhas de fósforos é o passatempo de Donato Pasqual Neto, da Rêde. Seu filhinho João Luiz participa do "hobby" do pai. Sua coleção soma grande quantidade de fósforos de propaganda



Carlos Gomes é um legado de Campinas ao mundo. Dirce e Lourdes também o veneram.



Artista laureada, Mercedes Caryvalho frequentemente acha inspiração no Bosque dos Jequitibás. Ei-la pintando, sendo apreciada por Esther Calvi, também nossa colega de trabalho



Campinas é uma cidade orgulhosa. Orgulhosa pelo seu progresso, pela soma de grandes homens que tem dado ao Brasil, pela sua importância agrícola e industrial, para o desenvolvimento da terra em que vivemos. Vaidosa, Campinas orgulha-se, também, de estar na vanguarda do progresso de nossa terra, ostentando o galardão de ser a quarta cidade brasileira, em crescimento demográfico e em número de construções realizadas anualmente.



Ao jovem prefeito Ruy Novais, visto à esquerda, na foto, em companhia de nosso colega Renato Lombello, Gerente Comercial da C.T.B. em Campinas, o município deve muito do grande impulso que vem tomando.



O leão que Altamira Pavan mostra a Irma Canaes é empalhado e pertence ao Museu de História Natural. Ela, entretanto, por via das dúvidas, não se anima a chegar perto.



O lobo que Ismenia Marques olha, há muito não é mais feroz. Seu aspecto, todavia, ainda amedronta

Organização

Várias Nomeações na Administração e em Diversos Setores da Companhia Telefônica Brasileira



General Landry Sales Gonçalves

ADMINISTRAÇÃO

EM continuação com as modificações na organização da Administração da C. T. B., foram feitas, para melhor coordenação e entrosamento dos serviços de nossa Companhia, as seguintes nomeações:

O General Landry Sales Gonçalves foi nomeado Superintendente do Departamento Geral de Relações Públicas, tendo ainda sob sua responsabilidade os serviços de publicidade da Companhia.

O Sr. Walter Lawrence Prehn foi nomeado Consultor-Coordenador. Como Consultor, é responsável pela apreciação de assuntos de interesse geral da Companhia, exercendo ainda as funções de Coordenador de atividades interdepartamentais da organização.

O Dr. Salvador Pinto Filho foi nomeado Administrador do Departamento Jurídico, cujas atribuições e responsabilidades incluem a coordenação dos serviços jurídicos da Companhia Telefônica Brasileira e sua articulação com o Escritório Jurídico da Cobast.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro

Geraldo Gomes da Silva foi confirmado no cargo de Gerente de Distrito. — Distrito B-1, Niterói.

Baldomero Barbará Pinheiro foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Treinamento de Métodos Comerciais, recém-

Fideli Barbastéfano foi nomeado Superintendente de Administração Comercial

Divisão de São Paulo e Interior de São Paulo

Waldemar Ferreira Leal, Chefe de Seção, foi nomeado Gerente Comercial, em comissão.

João Oscar Roisin foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Vendas.

Joaquim Garcia Malta Portella foi nomeado Assistente do Superintendente da Divisão do Interior de São Paulo.

Renato Lombello foi confirmado no cargo de Gerente de Distrito, ficando responsável pelo Distrito D-2, Campinas.

Olavo Gomes Machado, Chefe de Zona, ficou responsável pela Zona de Campinas.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

Alino Carlos Antonio foi nomeado Assistente do Chefe da Contadoria.



Sr. Walter Lawrence Prehn

Luiz de Paula Ferreira Jr. foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com funções da Seção de Livros Gerais.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

Sydney Rasberge Scares foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Planos Fundamentais.

Gilda Maria Teixeira Uflacker, foi nomeada Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Transmissão Local.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro

Vicente Vita Neto foi nomeado Superintendente do Pessoal de Divisão.

Aldo Alves da Rocha foi nomeado Superintendente de Administração do Pessoal.

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE

Rosaívo da Cunha Leal foi nomeado Superintendente da Rede de Divisão, ficando responsável pelo Departamento da Rede de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Augusto Flavoni foi confirmado no cargo de Chefe de Distrito, com exercício no Distrito da Rede A-3. — Divisão do Distrito Federal.

Gilberto de Souza Tornel foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Prédios e Materiais — Divisão do Distrito Federal.

Humbe to Barbieri foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Estudos da Rede — Divisão do Estado do Rio de Janeiro.



Dr. Salvador Pinto Filho

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

James Stirling Filho foi nomeado Chefe de Seção, ficando responsável pela Seção de Administração, Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

Glauco Guimarães Pontes foi nomeado Chefe de Distrito do Tráfego Interurbano.

Ney Marques Pontes foi nomeado Superintendente do Tráfego de Divisão, com funções na Divisão do Interior de São Paulo.

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Anna Maria Simen foi confirmada no cargo de Contadora da Companhia Telefônica do Espírito Santo.



Para os colegas mineiros, Supervisores da C.T.M.G., L. A. Latimer proferiu uma conferência, na qual abordou o tema : Aspectos da Administração, Previsão e Planejamento.

VÁRIAS NOTÍCIAS DA COMPANHIA TELEFÔNICA DE

Visitas ilustres, Almôço de Confraternização dos engenheiros, Homenagem a um colega, Conferência Sobre Métodos de Trabalho e adoção de uniforme para os empregados da Rêde, os fatos culminantes

DENTRE os acontecimentos de maior relevância ocorridos com os colegas mineiros, publicamos alguns que traduzem bem as atividades da Companhia Telefônica de Minas Gerais: visita do embaixador do Canadá, Sr. W. Arthur Irwin, às instalações daquela Companhia; visita do Governador do Território do Acre, Dr. Valério Caldas de Magalhães e de seu ajudante de ordens, Capitão Jonas Pereira da Silva; almôço realizado no Distrito Federal, que os engenheiros da C.T.M.G. ofereceram aos seus colegas da C.T.B.; homenagem ao Dr. Nagib Arabe na data de seu aniversário natalício; e adoção de uniformes para os funcionários da Rêde.





L. A. Latimer quando proferia a sua conferência.

MINAS GERAIS



O embaixador do Canadá, Sr. W. Arthur Irwin, à esquerda de Augusto Lima Neto, ao centro, no almoço que lhe ofereceu a C.T.M.G., quando de sua visita a Belo Horizonte.



O Governador do Acre, Dr. Valério Caldas de Magalhães, ao centro, cercado por funcionários da C.T.M.G., quando de sua visita às instalações daquela Companhia mineira.

À direita: almoço de confraternização, realizado no Rio, que os engenheiros da C.T.M.G. ofereceram aos seus colegas da C.T.B. Na foto, da esquerda para a direita: Dr. Hildeu Cypreste; Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe da C.T.B.; Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente da C.T.M.G.; e o Sr. H. J. B. Nevitt, da Ericsson. À esquerda: o Dr. José Dias Coelho Jr. brindando o Dr. Calistrato Borges de Muros





Foto de cima : Homenagem prestada ao Dr. Nagib Arabe, ao centro, por ocasião da passagem de seu aniversário natalício. Foto de baixo : D.ª Maria Teixeira de Castro faz entrega de um ramalhete de flores à D.ª Iyonete Arabe, esposa do homenageado.



Recentemente a Administração da Companhia Telefônica de Minas Gerais adotou o uso de uniformes para os funcionários da Rede. Na foto, colegas mineiros já uniformizados.

ALFREDO THOM DOS SANTOS

UMA notícia que causou profundo pesar a todos foi o falecimento de Alfredo Thom dos Santos que, na Cobast, exercia as funções de Representante da Companhia Telefônica Brasileira.

Nascido em 1894, na cidade do Recife, Estado de Pernambuco, era filho do sr. Antonio Luiz dos Santos, de origem portuguesa, e de d. Clara Lucy dos Santos, descendente da família Thom, da Escócia. Com a idade de 12 anos, isto é, em 1906, após terminar o curso primário, viajou para a Inglaterra, para ali completar seus estudos, retornando à sua pátria em 1911.

Em 1920 entrou para a Companhia Telefônica Brasileira, como funcionário da Seção de Conservação, sendo depois promovido a Assistente do chefe dessa Seção e, em 1925, passou a Superintendente dessa mesma Seção. Já em 1929 era nomeado Superintendente Comercial de nossa Empresa no Distrito Federal e no Estado do Rio de Janeiro. Passou a Superintendente e Representante da C.T.B. em 1934. No ano de 1947 passou para a Cobast, Companhia Administradora de Serviços Técnicos, como Representante da C.T.B.

Dotado de espírito empreendedor, sua vida foi sempre um exemplo de operosidade, onde era sempre ressaltada a sua característica de verdadeiro líder, aliada à sua fidalga educação que o fizeram querido e admirado por todos.

Desportista de escol, exímio jogador de polo, que o introduziu no Brasil; golfista; turfista, tendo até o Jóquei Clube Brasileiro instituído um prêmio com



o seu nome; foi também um dos fundadores do Itanhangá Golf Club e de outras agremiações desportivas.

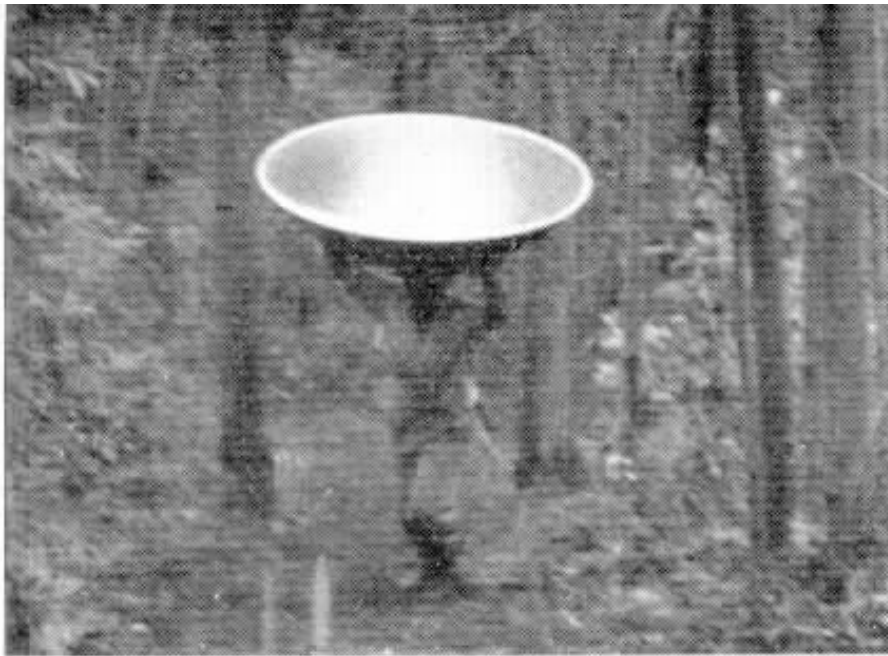
Quando, em 1932, foi criada pelo governo brasileiro a lei das Caixas de Aposentadoria, Alfredo Thom dos Santos teve desempenho destacado na organização da nossa Caixa, sendo eleito o seu primeiro presidente e, posteriormente, membro do Conselho.

Figura de projeção social, onde aparecia sempre com destaque, recebeu do nosso Governo as distinções "Medalha de Guerra" e "Marechal Souza Aguiar" e, do Rei da Inglaterra, George VI, a "Ordem do Império Britânico".

Fêz parte também da comissão de recepção ao Marechal Alexandre, Governador Geral do Canadá, quando essa autoridade britânica visitou o Brasil, em 1948.

Alfredo Thom dos Santos deixa viúva, D. Zaira Rocha Lisboa dos Santos, não tendo filhos o casal.

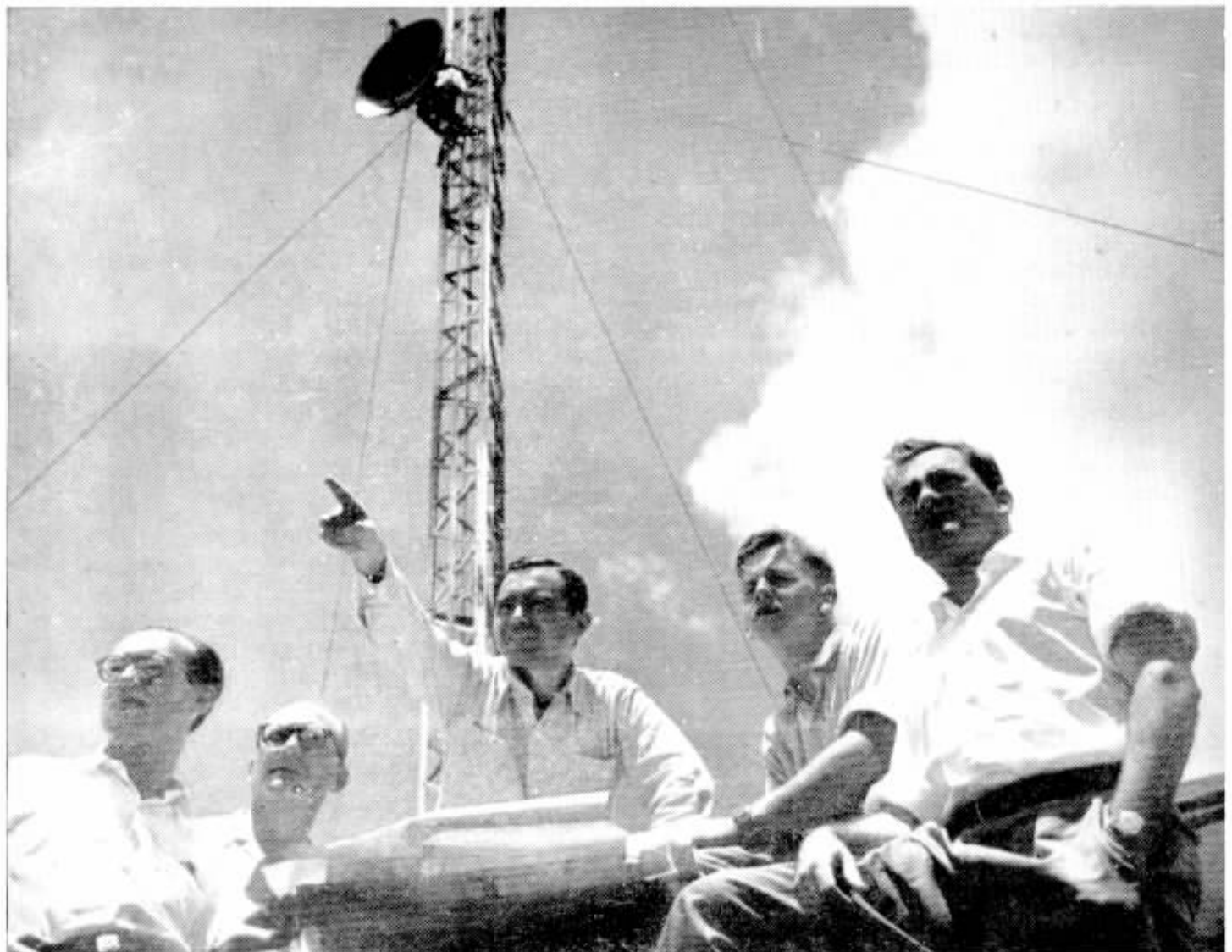
Micro Ondas



No princípio, como ainda não havia estradas, o equipamento foi levado "a muque" para o alto dos morros, graças ao entusiasmo pioneiro de engenheiros e operários, todos irmanados na idéia de dar ao Brasil melhores telecomunicações.

FOI uma tarefa árdua, a de ligar o Rio de Janeiro a São Paulo e a Campinas, pelo sistema de micro-ondas. Vários anos de trabalho que culminaram, afinal, com a incorporação, ao equipamento interurbano existente, do novo aperfeiçoamento. Inicialmente, nos trabalhos de ensaios de propagação das micro-ondas, os engenheiros da C.T.B. contaram com o auxílio de técnicos da Standard Telephone & Cables, companhia inglesa que forneceu o equipamento ora em uso.

Como as micro-ondas se propagam em linha reta,



Os testes vão ser iniciados. A torre já foi instalada e o pessoal da C. T. B. e da Standard Telephone & Cables, Ribeiro, Sutter, Moura, H. Haas e Rice, conferem a localização pelo mapa da rota. Pequenas variações poderiam inutilizar o trabalho.

A orientação das normas de trabalho



Renato J. Menescal Fiúza, parte externa estiveram feitos construíram as torres acesso aos locais em que estações terminais e repetidores teve grande importância.



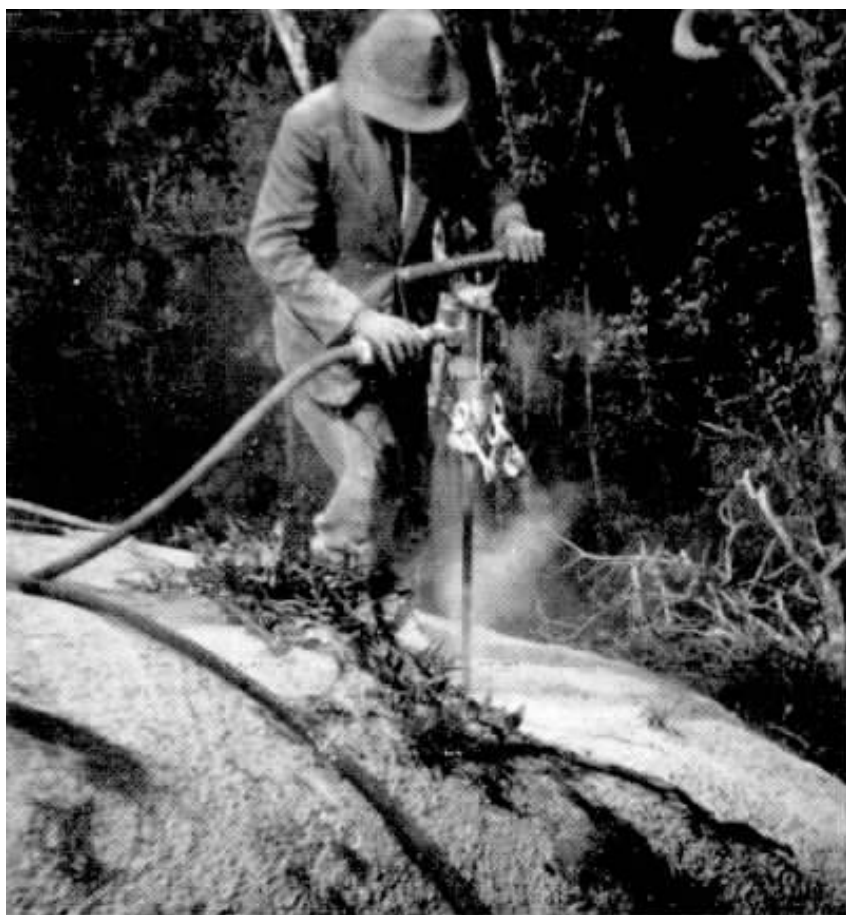
A execução de um plano que envolva as múltiplas facetas encontradas num sistema como o de micro-ondas reclama estudos cuidadosos, quanto às estimativas de capital e ao "budget" de operação. Coube ao engenheiro José Dias Coelho Junior executar essa importante parte dos trabalhos. Aplicação de longa experiência, à parte de engenharia,



pela Engenharia de Conservar as normas de trabalho nas condições locais antes do equipamento. Alguns detalhes da operação na C.T.B. o ajudaram.

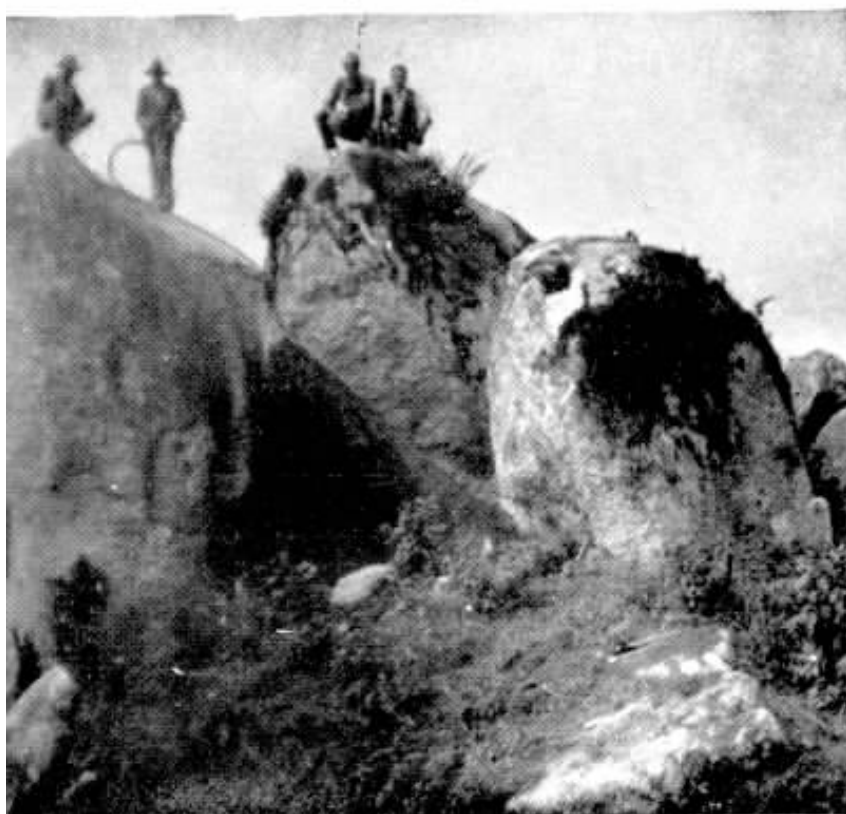


Um trabalho de tal envergadura exige, na verdade, a atuação de homens altamente especializados nos mais variados setores. Cada detalhe tem que ser cuidadosamente examinado, para que o trabalho apresente, no final, resultados realmente bons. A equipe da Engenharia da C.T.B. realizou uma obra notável, que impulsionará o progresso do Brasil



Foi necessário vencer inúmeros obstáculos, na execução do plano. Essa pedra, por exemplo, estava situada exatamente no local que os ensaios indicavam ser o mais próprio para a ereção de uma torre. Teve que ser dinamitada.

Para que se tenha uma idéia exata de seu enorme tamanho, a pedra foi fotografada com alguns homens em cima. Para removê-la, foi usada dinamite. Os seus restos foram usados para a construção do prédio da repetidora.



Os prédios das estações repetidoras e sistema de micro-ondas obedecem a padrões. Vemos aqui o engenheiro Avelino Paranhos cuidando os detalhes da construção de uma das estações.



O feixe de ondas ultrapassa, atenuado, a antena distante. Havendo outra torre na mesma reta, o sinal vai até ela, criando diafonia. Entre Queluz, B. Mansa e Caxias, isso ocorreu, no ensaio, sendo mudada uma torre.

Na construção das estradas, nem tudo foram flores. As vezes, os caminhões atolavam, criando problemas, para voltarem ao serviço. A época das chuvas contribuiu muito, no vale do Paraíba, para dificultar os trabalhos.

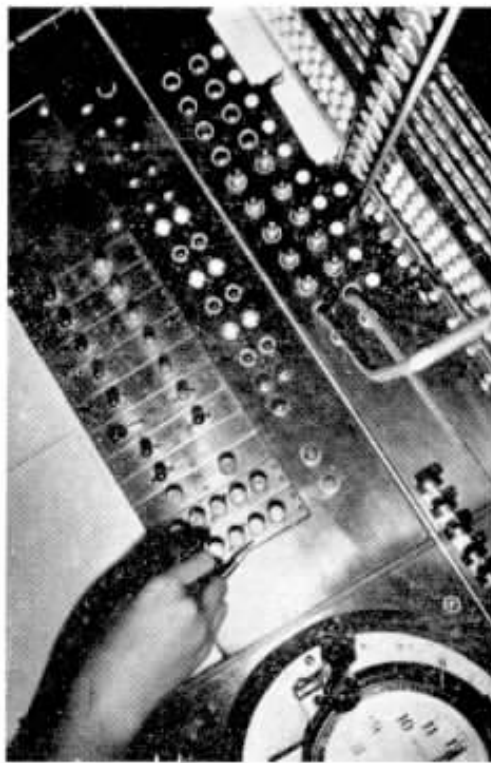


re condições de terreno e direito de permitiram estradas de traçado ideal. Considerem, as circunstâncias, elas são o que melhor, prestando bom serviço ao sistema.





O assinante discia 01 e a chamada vai à mesa 1U, onde a telefonista anota o pedido de ligação.



A telefonista tecla os algarismos do número, passando a operação a ser inteiramente automática.



A conversação é transmitida da estação interurbana para a de microondas por cabo coaxial.

Esquema explicativo de como se proces



O INÍCIO DO TRABALHO : ENSAIOS DE PROPAGAÇÃO

há necessidade que entre uma estação transmissora e uma receptora não haja nenhum obstáculo para que a recepção seja perfeita. Devido a isso há necessidade de se colocar, na linha do horizonte, uma estação repetidora, destinada a captar o feixe retilíneo, mandando-o para adiante onde, também na linha do horizonte, outra antena torna a captá-lo, repetindo o processo até que o feixe de ondas chegue à estação receptora terminal.

Assim, foram, inicialmente, escolhidos diversos pon-

tos, distantes entre si, de cerca de cinquenta quilômetros. Estava traçada, no mapa, a rota provável das micro-ondas. Restava, agora, proceder-se a testes de propagação, para obter-se a certeza de que os pontos escolhidos eram, de fato, os ideais. Nesses testes, foram usados dois parabolóides de prova, sendo os resultados das transmissões e recepções feitas registrados em gráficos apropriados.

Em alguns casos, houve necessidade de se fazerem

(Continua na pág. 22)



O equipamento que indicava os resultados dos exames era guardado na barraca. A seu lado, os engenheiros Nagé Pedroso e Lúcio Goulart.



A FAB contribuiu com um helicóptero, para os trabalhos de localização dos pontos



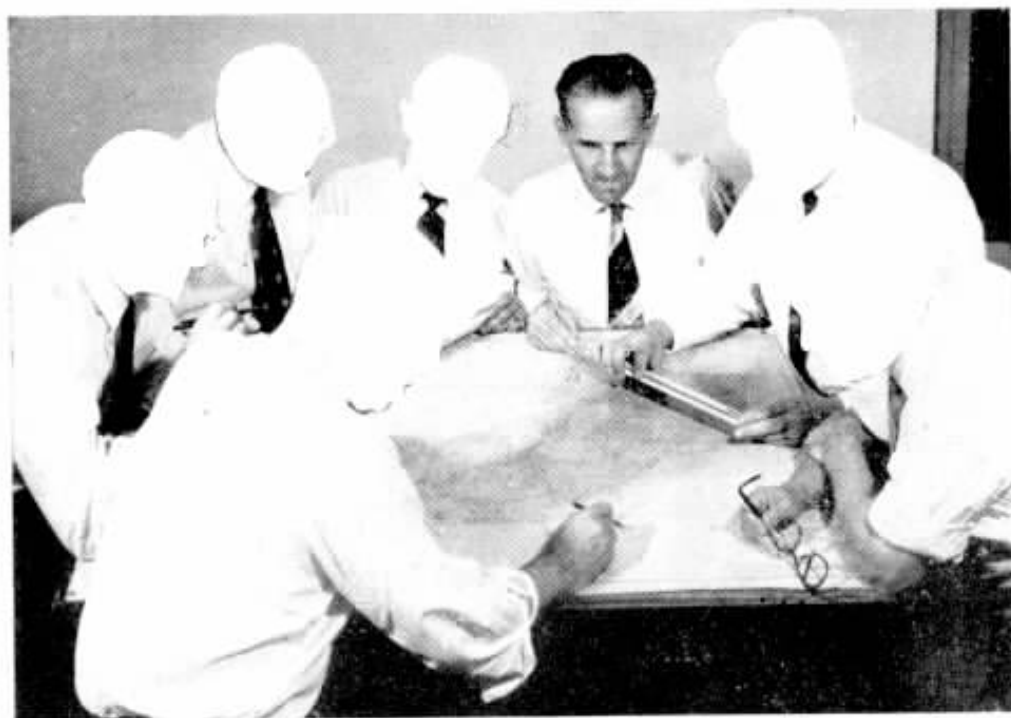
Colocação da antena no lugar. Trabalho preliminar dos exames de propagação.

O espírito pioneiro esteve sempre presente, nos trabalhos de instalação do sistema.

A Micro-onda, realidade vitoriosa, leve

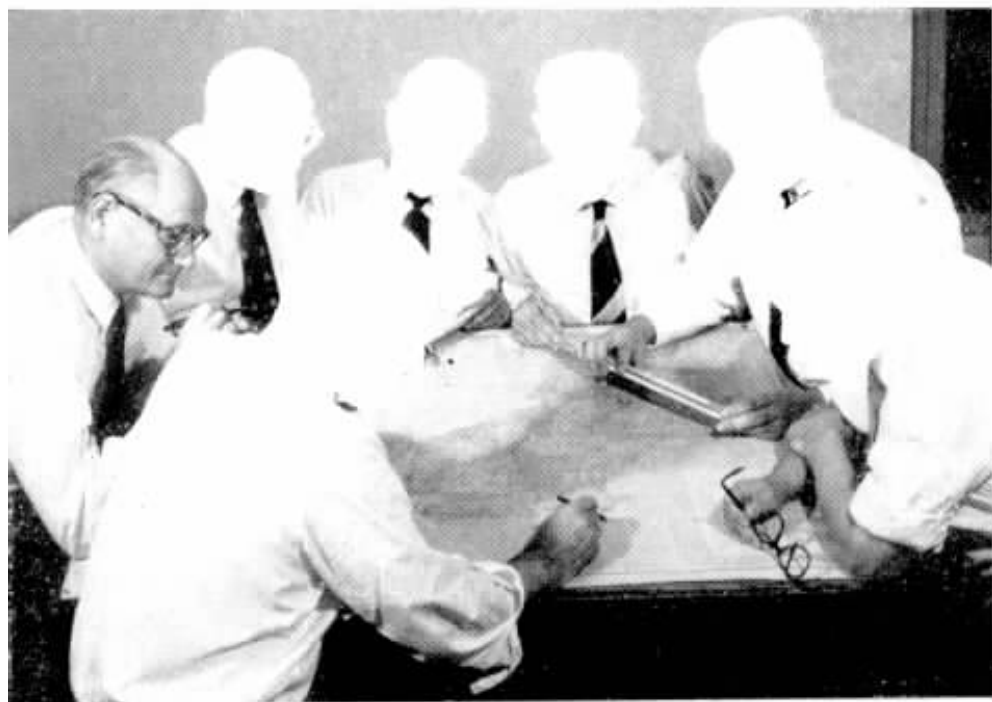


Engenheiros foram mobilizados para dotar o Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas de um sistema de telecomunicações capaz de atender à demanda de tráfego interurbano, cuja expansão se atrasara com a guerra. João Aristides Wittgen, Eng.^o chefe, organizou e supervisionou os trabalhos da equipe incumbida de pôr em serviço o sistema.



Consultando e compulsando resultados de tráfego de vários anos, o engenheiro Roberto Carlos Sussekind pôde fazer as estimativas referentes à expansão necessária à rede interurbana. Os estudos feitos no seu Departamento justificaram a instalação do sistema de micro ondas, que é, inegavelmente, um motivo de orgulho para a C. T. B.

a supervisão desses sete homens, a quem cou



Ao Engenheiro Just H. Kohman, coube a tarefa de superintender o preparo das especificações relativas ao equipamento. Tarefa complexa, que envolve problemas de diversas facetas. Seu departamento teve, ainda, como atribuição, acompanhar a construção dos prédios das estações do sistema micro ondas, além de acompanhar os testes



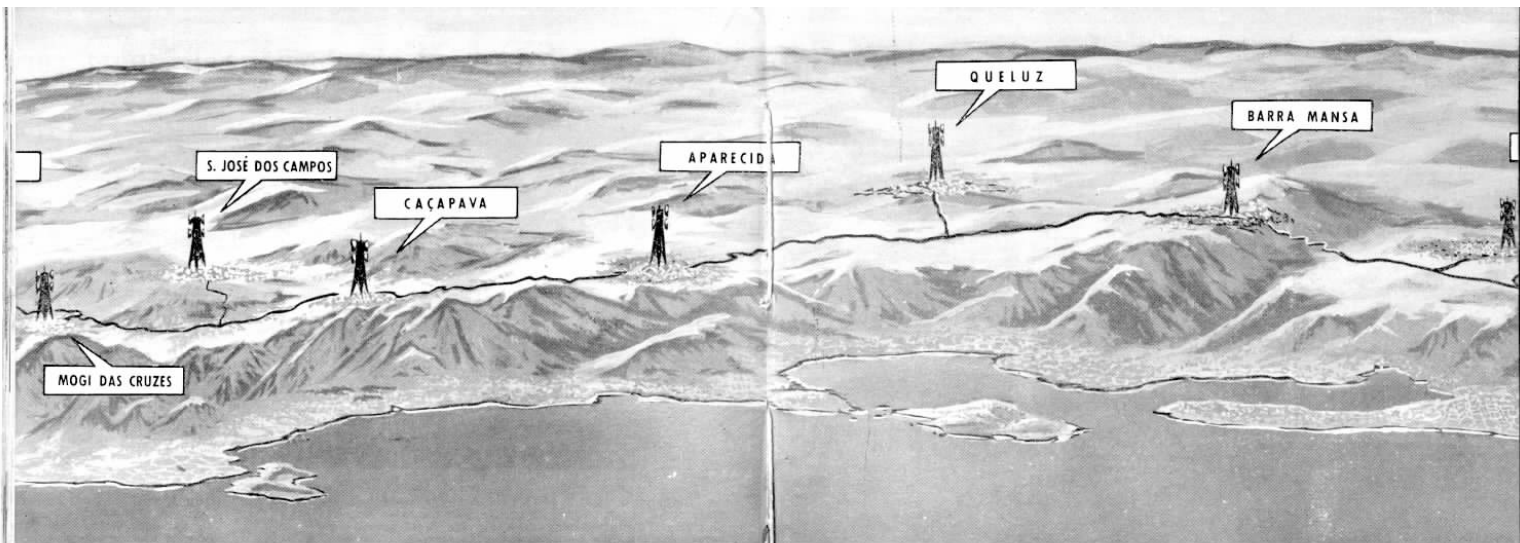
O Engenheiro da Rede Externa: Todas as providências relativas sob sua supervisão. Seus eng. res e 30 km. de estradas, das foram situadas as antenas e tidoras de micro-ondas. Sua ta



Alfred Whitelaw Ewen é o Engenheiro de Transmissão. Uma série de convenções internacionais referentes a padrões mínimos de qualidade de transmissão tem que ser considerada, quando se empreende a montagem de um sistema como o atual. A seu departamento esteve afeita a tarefa de verificar se os padrões vinham sendo observados.



A Reginaldo Gliosci, responsável pela conservação, coube a função de conservação do equipamento, e nas recomendações dos fatores locais modifica, em parte, a conservação. Vinte e poucos anos de se



minais do modernos. e acompanham deles.



Quando os ensaios comprovaram que os locais eram adequados, foram construídas estradas de acesso ao topo dos morros. Cerca de trinta quilômetros de estradas foram construídos pela C. T. B.

Tarefa árdua, a fase preliminar. Foram muitos os obstáculos a serem vencidos

(Conclusão da pág. 19) mudanças de localização, pois, durante os testes, verificou-se que certos locais, apontados no mapa como bons, na verdade apresentavam problemas diversos.

Os testes duraram vários meses. Selecionados, finalmente, os locais, sempre situados em morros, veio a tarefa de construir estradas de acesso e, juntamente com as torres definitivas, os prédios destinados a abrigar o equipamento eletrônico das estações terminais e repetidoras. Quase quatro anos

tomou o trabalho, desde a fase de planejamento até sua entrada em serviço, como o primeiro sistema do gênero na América do Sul. O grande empreendimento consumiu cerca de seiscentos milhões de cruzeiros.

Nestas páginas, estão ilustradas algumas fases desse trabalho. Pode-se, pelas fotografias, avaliar, até certo ponto, as inúmeras dificuldades com que se confrontaram os técnicos, para darem ao Brasil o que há de mais moderno e perfeito, em matéria de telecomunicações.



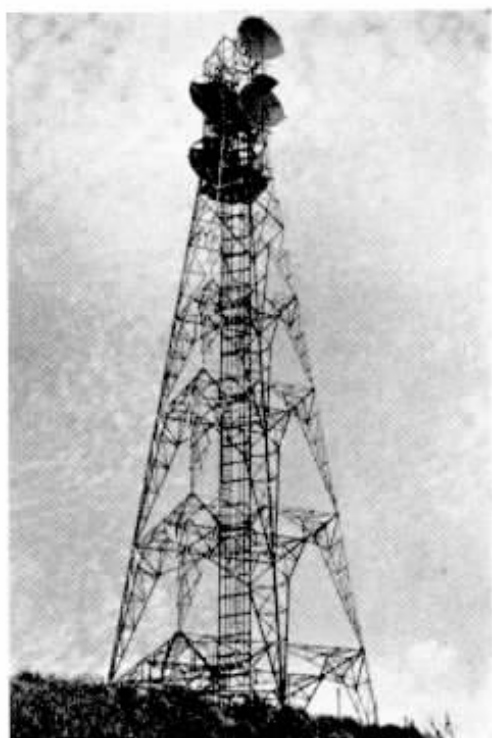
Assistido por Alvaro Alverca, o engenheiro Milton de Almeida Pereira recebeu a incumbência de projetar e construir as estradas de acesso, que permitem a conservação das estações da rota.



Nem se sagem deradas há de



Chegando até a estação inicial de micro-ondas, as conversações são transmitidas por via rádio.

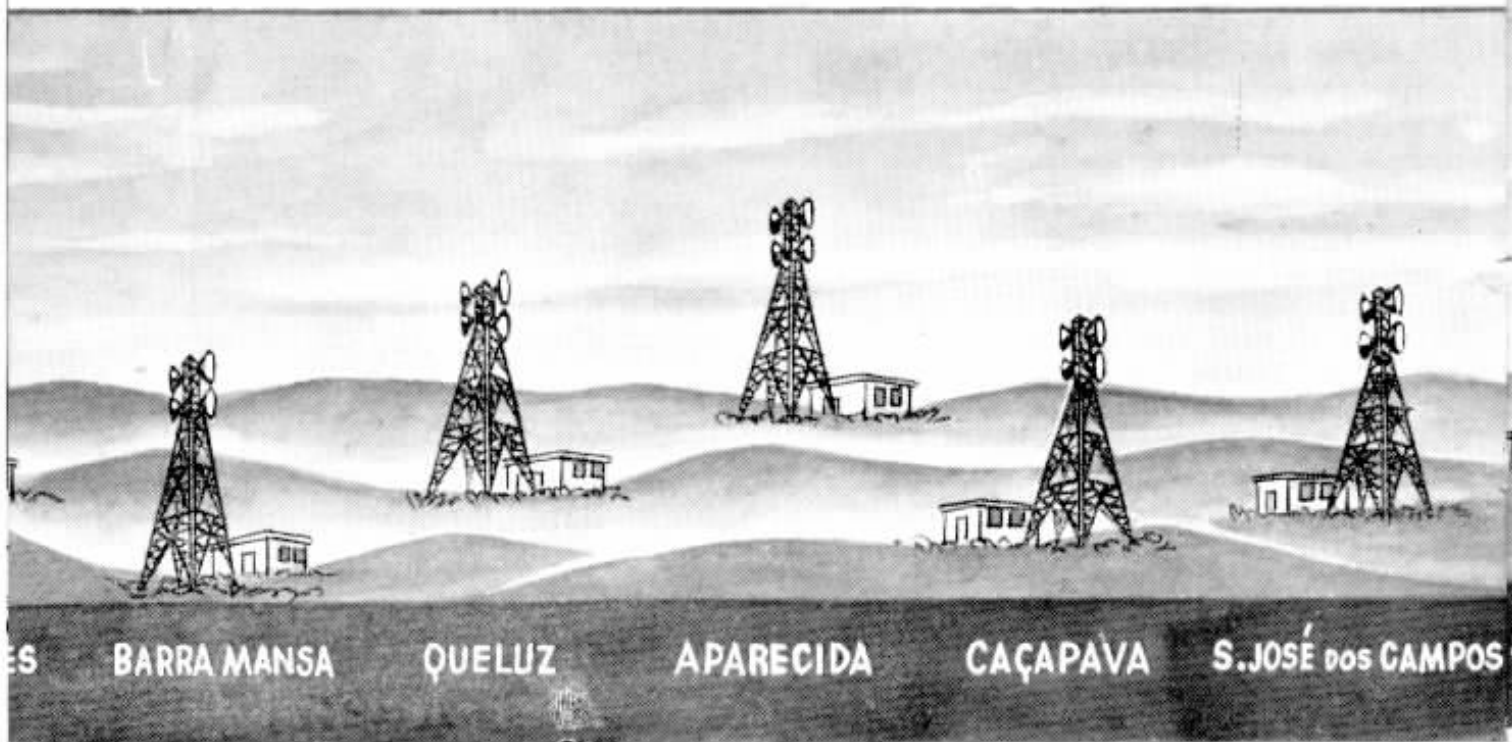


7 estações, entre Rio de Janeiro e S. Paulo, captam, amplificam e retransmitem as ondas hertzianas.



Em S. Paulo, o feixe de ondas é captado e transmitido por cabo coaxial até a estação interurbana.

uma ligação pelo sistema de micro-ondas



ES

BARRA MANSA

QUELUZ

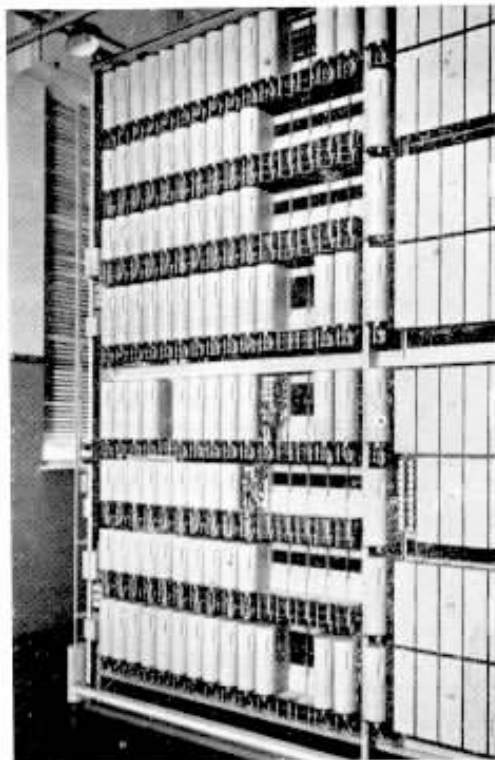
APARECIDA

CAÇAPAVA

S. JOSÉ dos CAMPOS



Na estação IU, as conversações são separadas automaticamente e transmitidas a o seu destino.



A única interferência da telefonista se dá no início da ligação. Daí por diante, tudo foi automático



Na estação respectiva, a chamada chega ao número desejado. Tempo gasto : alguns segundos.

entre o Rio e a cidade de São Paulo



O EQUIPAMENTO PRONTO A ENTRAR EM SERVIÇO:

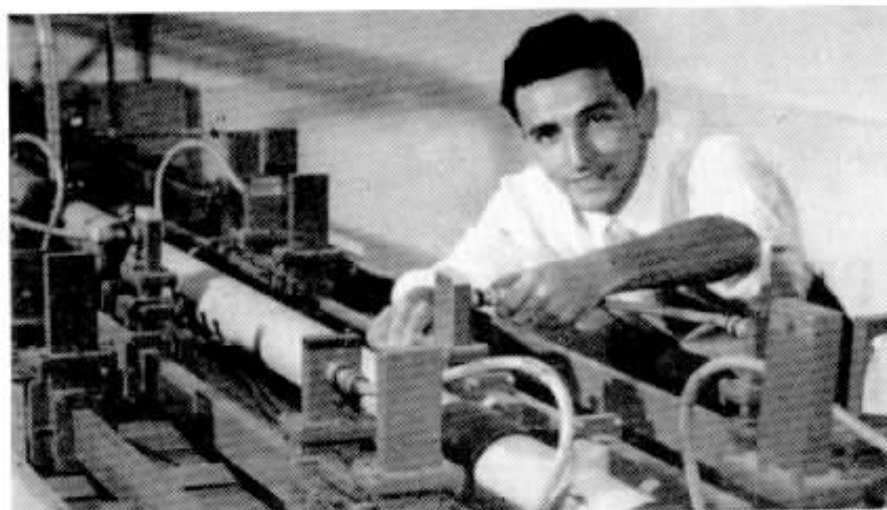


Detalhe da montagem de uma das torres de ensaio de micro ondas.

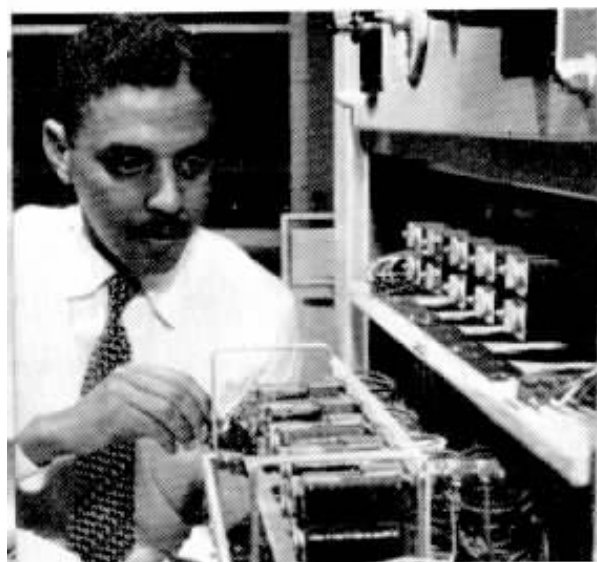
ÚLTIMOS RETOQUES : ALÔ RIO ! ALÔ SÃO PAULO ! MICRO ONDAS NO AR !

OBRA ciclópica e pioneira, o primeiro sistema de micro-ondas da América do Sul exigiu a preparação dos técnicos que o instalaram e o estão operando e conservando com êxito, como o demonstram os vários meses de experiência, inicialmente entre Campinas e São Paulo e, recentemente, entre o Rio e a Paulicéia.

Nessa obra gigantesca, que representou um investimento de seiscentos milhões de cruzeiros e tomou vários anos de trabalho, a C.T.B. não mediu esforços, no objetivo de dotar o Brasil do que há de melhor em telefonia. Seus homens estiveram na Inglaterra, na Suécia e nos Estados Unidos, estudando sistemas do mesmo tipo e aplicam agora, a experiência adquirida, em benefício do progresso do Brasil.



O guia de onda é outra maravilha eletrônica. O engenheiro Mauricio Pimentel verifica suas conexões, junto ao equipamento, numa das estações do sistema.



Equipamento de tensão. Peça de importância, que permite bom funcionamento do sistema. Vinicius Esteves Castro verifica seus relés.

Virgilio Sampaio e Zely Gouldá fazem ensaios do funcionamento do sistema. O aparelhamento mostrado permite fazer vários exames.

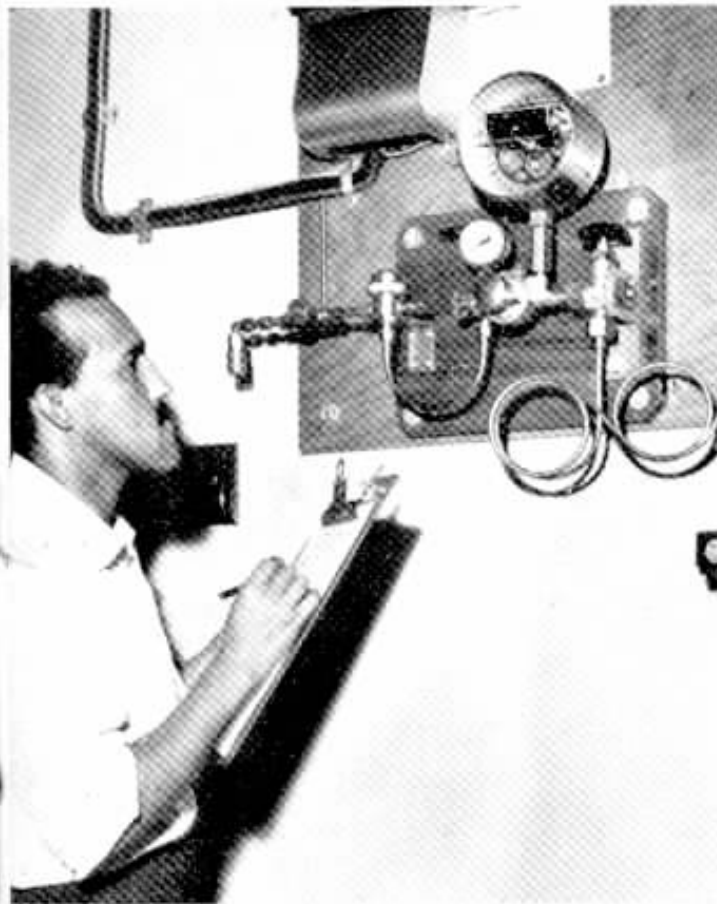




Thomas Davies e Vincent Luffy verificam cuidadosamente o funcionamento do equipamento regulador de tensão



Anelo Sanvido examina o sistema de V.H.F. que permite ligações entre as estações de micro-ondas de São Paulo e Campinas.



O cabo coaxial é mantido sempre com gás nitrogênio, sob pressão. Na foto, Francisco Alves verifica essa pressão.



A parte de micro-ondas, propriamente dita. Nesses bastidores, que Harry Sutter examina, está todo um sistema.



Ignácio Miranda e Emil Kruger, da C.T.B., palestrando com Ugo Bubani, da Sociedade Brasileira de Eletrificação, que construiu as tôrres.

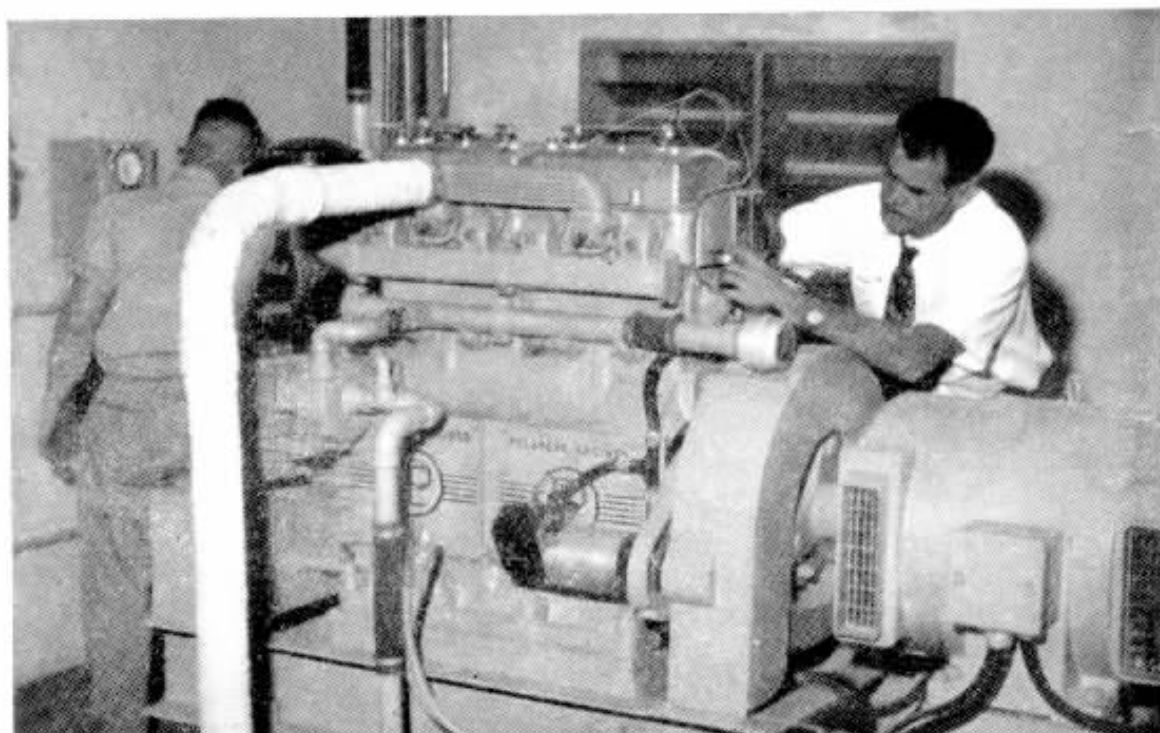


Antonio de Oliveira e Silva, Encarregado da estação de Caxias, examinando uma válvula de onda progressiva.



Antes de entrarem em serviço, as válvulas são examinadas. Eis Roberio da Silva fazendo uma verificação prévia.

Humberto de Oliveira dá retoques finais para que o motor gerador entre em funcionamento, proporcionando a energia elétrica necessária ao sistema. Em todas as estações da rota há desses geradores, para assegurarem alimentação de corrente para o equipamento.





Rigorosos exames das condições de transmissão foram executados. O engenheiro Waldemar Marinho, da Engenharia de Transmissão, atuou ativamente nessa parte do trabalho.



O engenheiro Djalma Marinho foi incumbido de elaborar os gráficos referentes aos níveis teóricos de transmissão e, depois, comparar os resultados com os sinais transmitidos.

Radicados no Brasil, os britânicos Hugh Mc Kail (acima) e Peter Webb (abaixo) trabalharam ativamente no empreendimento.



Com as micro-ondas, entrou em serviço o sistema de teclagem automática, que Zulmiro Fonseca (foto ao lado) está inspecionando.





OS QUE VÃO GOZAR O MEREcido PRÊMIO DA APOSENTADORIA

MAIS alguns colegas deixaram o nosso convívio cotidiano para usufruírem de merecida aposentadoria, prêmio de várias etapas de laboriosa colaboração com nossa Empresa, onde o dever nunca foi olvidado. É com grande prazer que publicamos as manifestações de apreço e de carinho com que foram distinguidos esses nossos ex-companheiros quando se desligaram dos serviços da Companhia Telefônica Brasileira.

D. Maria Aparecida Garrido, recebeu das mãos de A. C. Simpkins, uma lembrança de seus colegas da Contabilidade, de S. Paulo, quando se despediu da C. T. B. para gozar de justa aposentadoria.

D. Aurora Ruiz, funcionária do Departamento do Tráfego de São Paulo, cercada por seus colegas de trabalho, que lhe prestaram sugestiva homenagem, por ocasião de sua aposentadoria especial, após 35 anos de excelentes serviços dedicados à C. T. B.



Attingido pela compulsória, Francisco P. Aguiar, do Departamento de Suprimentos, do Rio, foi alvo da admiração de seus colegas da C. T. B., que lhe ofertaram um presente.





Os funcionários do Departamento do Tráfego de S. Paulo, homenagearam Cassimira de Abreu e Maria José Munhoz Rodriguez, que se aposentaram, oferecendo-lhes, na ocasião, interessantes mimos.



Ao despedir-se, quando se aposentou, dos colegas do Departamento do Pessoal de S. Paulo, D. Maria Fonseca, ao centro, recebeu daqueles uma lembrança e carinhosa manifestação de apreço e simpatia.

Após 39 anos de ótimos serviços na C. T. B., Hernani R. Castro, do Departamento do Pessoal, do Rio, aposentou-se. Seus colegas, num preito de amizade e admiração lhe ofereceram um valioso presente. Ao lado, Hernani de Castro entre sua esposa e filha.



Hamilton de Castro Pinto Barreto, após 30 anos de serviço na Contabilidade, do Rio, aposentou-se. Na foto, vemo-lo entre seus colegas, que lhe ofereceram uma lembrança.





Veteranos do Distrito Federal

A direita: o Dr. Oscar Azevedo Brandão, do Ministério do Trabalho, felicitando os veteranos, tendo ao seu lado o sr. T. D. Christian.

Os veteranos de 35 anos Oswaldina Continho, Josephina V. Gambier, Ruth M. M. de Barros, Maria G. Py Barcellos, Aurea R. Teixeira e João R. Dutra admiram um sino de ouro e rubi, símbolo dos seus bons serviços prestados.

Ser veterano é ter contribuído para o engrandecimento de nossa Empresa

OS funcionários, que se tornaram veteranos no segundo semestre de 1957, foram homenageados com u'a magnífica festa, realizada no amplo salão do restaurante do edificio da C. T. B., no Distrito Federal. Cerca de 72 veteranos, de 10 a 35 anos de serviço, re-

ceberam seus respectivos emblemas. A festa contou com um esplêndido "show", integrado pelas exímias acordeonistas da Academia Mascarenhas, com lindos números de dança e servido, após, um delicioso lanche e refrigerantes.



À esquerda: A equipe de eficientes funcionárias do restaurante da C.T.B. que tomou parte ativa na festa dos veteranos. Todas prestaram sua colaboração no preparo dos doces, salgadinhos e sanduíches que muito agradou a todos e, também cooperando na farta distribuição dessas guloseimas e de refrigerantes.



A eximia acordeonista Marly Pedro, da Academia Mascarenhas, com o seu acordeon, executou ótimos números.



O nosso colega Ubirahy de Souza e a Srta. Mariza Mascarenhas exibiram-se num "show" de "Rock and Roll".

Acima: Rodolpho Moulin, veterano de 30 anos, é Diretor do Grêmio da Academia Mascarenhas. Mestras da Academia vieram trazer-lhe seu abraço. Da esquerda: Mariza, Irma, Moulin, sua esposa e Marly.

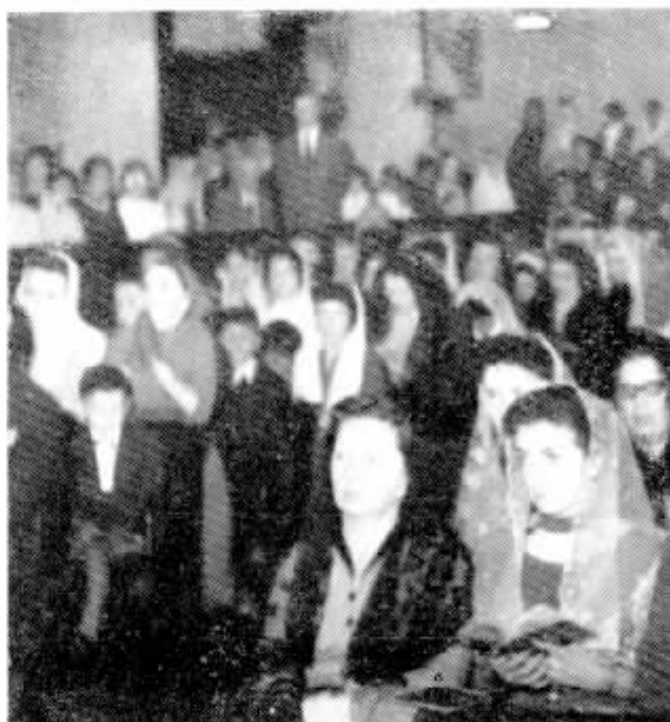
A direita: Veteranos de diversas etapas na Companhia, reunidos, trocam idéias que, pela expressão de suas fisionomias, algo de interessante deve estar sendo narrado.



Com Grande Elevação Espiritual, os Colegas de



A nossa colega telefonista Vilma Aparecida Cruz, em profundo recolhimento espiritual, no momento em que rezava a prece de ação de graças, após ter recebido a sagrada comunhão.



Dando cumprimento a um dever imposto pela Igreja Católica, os funcionários da Telefônica, em S. Paulo, fizeram a sua 21.^a comunhão pascal. A cerimônia realizou-se no Colégio.



Esse grupo de colegas paulistas diz bem da grandiosidade dessa festa católica. Na foto, Hermína Hussa, Maria H. Ferreira e Maura A. Marques, após receberem a sagrada hóstia.

São Paulo Realizaram a Sua Páscoa Coletiva



das Cônegas de Santo Agostinho, sendo oficiante da missa o padre Antonio Alberto Ribeiro, S. J., que durante a santa missa distribuiu a sagrada comunhão a elevado número de colegas.



O Padre Antonio Alberto Ribeiro, S. J., quando proferia sua palestra alusiva à Páscoa, levada a efeito na sede do Telefônica Clube, a grande número de colegas.

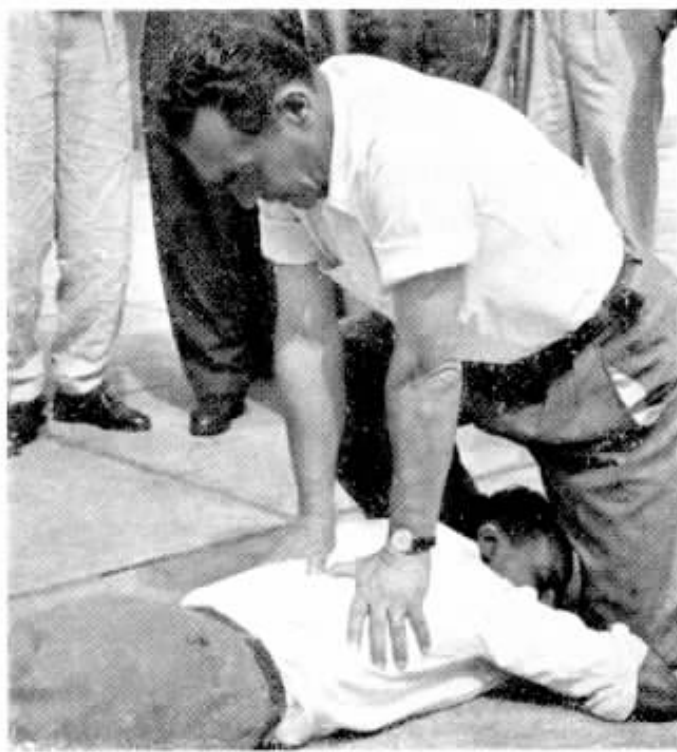


Na Igreja de Santa Efigênia, as nessas colegas do Serviço Interurbano de São Paulo, Akiko Olga Maria Kihara, Takeko Vitoria Maria Hayashi e Mitsuko Ivete Maria Kihara, tornaram-se cristãs, recebendo o sacramento do batismo. Aproveitando a oportunidade da realização da 21.ª Páscoa coletiva, fizeram a sua primeira comunhão.

Todos os Colegas Devem Aprender Como



1 — O socorrista coloca a vítima na posição correta: de bruços, com a face apoiada nas mãos, tendo as narinas e a boca livres; nos casos de choque elétrico, puxar a língua para fora. Ajoelhado diante da cabeça da vítima...



2 — Coloca as suas mãos abertas nas costas do paciente e, com os polegares tocando-se, abaixo das axilas da vítima, inclina o seu corpo para a frente e, com os braços estendidos, faz pressão sobre as costas do acidentado.



3 — Prosseguindo assim nos movimentos de compressão sobre o dorso da vítima, para provocar a respiração artificial, deslisa, então, as suas mãos sobre os braços até alcançar os cotovelos, segurando-os fortemente.



4 — Finalmente, inclina o socorrista seu tronco para trás, arrastando os braços do paciente para si, voltando à primeira posição e repetindo as mesmas manobras, de modo ritmico, até conseguir a reanimação da vítima.

Aplicar o Método da Respiração Artificial

Em São Paulo, colegas aprendem como socorrer seus companheiros em casos de emergência, usando o método de respiração artificial Holger-Nielsen

FOI ministrada na Escola da Rêde de S. Paulo, a funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior, a primeira aula de respiração artificial, segundo o método Holger-Nielsen, que, sendo eficaz e de simples execução, é adotado nas forças armadas de vários países e em inúmeras empresas industriais.

O Dr. Iolando Mirra, médico da Companhia Telefônica Brasileira, auxiliado pelo instrutor Augusto Felipe, orientou essa primeira aula de respiração artificial, que, ao lado de instruções sobre extintores de incêndio, prevenção de acidentes e primeiros socorros, foi adicionada ao programa de trei-

namento da Escola da Rêde. Inicialmente, o Dr. Iolando Mirra fez ainda interessantes comentários, explicando que, nos casos de choques elétricos, afogamento e asfixia por gases, quando o acidentado perde a respiração, deve-se empregar imediatamente a respiração artificial, para possibilitar o seu salvamento. Disse, também, que a respiração artificial consiste em um conjunto de manobras manuais fáceis de executar, pelas quais o ar é forçado a penetrar e a sair dos pulmões da vítima. Explicou, a seguir, a orientação preliminar que deve seguir o socorrista, consistindo no seguinte: libertar o paciente

das causas do acidente; transportá-lo para local bem arejado; afrouxar todas as peças de seu vestuário; libertar de sua boca a presença de qualquer corpo estranho; corrigir a posição de sua língua; colocar a vítima de bruços, com a face apoiada nas mãos, tendo-se o cuidado especial de deixar sempre livra as narinas e a boca e, finalmente, agasalhar a vítima o máximo possível. Essas providências devem ser tomadas rapidamente e se iniciar, então, a respiração.

A aula foi ilustrada com um filme sobre o assunto, gentilmente cedido pela C. E. P. A. da Light e, ao final, houve demonstrações práticas individuais.



Funcionários que participaram da aula de respiração artificial ministrada na Escola da Rêde. Da esquerda para a direita: Jorge A. Santos, Joaquim T. Roque, Dionel Rosa (que fez o papel de vítima), Gabriel Salmeron, Argemiro Lopes, Emmanoel Levisky, Cecilio V. Lima, Dr. Iolando Mirra (médico), Augusto Felipe (instrutor), Nelson J. Santos, José Brandão, Oswaldo Peres, Biagio Piesco, Paulino Pedro, José R. Souza e Clementino Siqueira.

Vários acontecimentos na família



A nossa colega Albertina de Almeida Porto, do Departamento Geral Comercial, recebendo seu certificado de conclusão do Curso de Arte Culinária, que lhe foi entregue por Vicente Vita Neto, Superintendente do Pessoal de Divisão.



A Companhia Telefônica Brasileira foi beneficiada com a designação de um representante do Tribunal Regional Eleitoral, para que seus funcionários pudessem obter seus títulos eleitorais, no local de trabalho, à Avenida Presidente Vargas. Na foto de cima: As colegas Dalva J. Ferreira Elias e Irmgard Theinerd assinando seus respectivos títulos eleitorais. Na foto de baixo: A cabeceira, o representante do Tribunal Regional Eleitoral assistindo aos nossos colegas, no preenchimento de seus formulários e fichas eleitorais.



Sylvio Soares Pereira, Superintendente do Tráfego da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, foi designado para dirigir o Departamento de Administração do Tráfego. Por esse motivo, as telefonistas de Niterói, prestaram-

teleiônica



Nelson Gouvêa e Manoel P. Santos, ambos do Rio, examinam o diploma que receberam do Curso de Liderologia, Relações Públicas e Relações Humanas.



Cercada por concluintes do Curso de Arte Culinária, realizado na Companhia Telefônica Brasileira, a prof.^a D. Cacilda Seabra parte o bôlo confeccionado por elas.



Concluintes da primeira fase do Curso TWI em Bauru: "Como ensinar um trabalho". Da esquerda, de pé: Genaro B. Ruiz, Mario Sasso, Alberto C. Siqueira, José Barbosa, Carlos V. Mello, Leonel R. Truite, Eliel B. Alves, Odail Spacco. Sentados: Ondina Ortolon, Paulo Martinez (instrutor) e Felizarda T. Souza.



lhe significativa homenagem, oferecendo-lhe uma lembrança, e, à sua esposa, D. Maria Soares Pereira, um ramo de flores.

Em 1933, os colegas Wilson do Amaral Diniz e Iracema Magalhães encaminharam-se para o altar da Matriz de Santana, para receberem o sacramento matrimonial. Passados 25 anos, ambos voltaram ao mesmo templo para comemorarem as Bôdas de Prata, na missa de ação de graças que foi realizada, a qual compareceu elevado número de companheiros de trabalho.





No TC de São Paulo a petizada demonstrou a sua tendência carnavalesca



NOS CLUBES DA C.T.B. FOI

COMO acontece todos os anos, os clubes da C.T.B., no Rio e em São Paulo, promoveram seus tradicionais bailes no carnaval, proporcionando às famílias de seus associados, ao som de magnífica orquestra, animadíssima festa momesca. A nota marcante do tríduo de Momo foi o baile infantil, onde a petizada, exibindo lindas e ricas fantasias, se divertiu muito, pulando e cantando, numa alegria contagiante.



A direita: No Telefônica Clube, no Distrito Federal, foram animadíssimas as festas de Momo. Pularam, cantaram e dançaram bastante os carnavalescos.



Assim foram os bailes do Telefônica Clube de S. Paulo. Muita animação e graça.





Cantando e sambando, os colegas de São Paulo encheram os salões de alegria.

BEM ANIMADO O CARNAVAL



Depois de intensa folia, pausa para saciar a sede e um breve descanso. Formando cordões e cantando os sucessos momecos, o pessoal do TAC, do D. F. se divertiu muito.

VETERANOS

40 ANOS

Rêde — S. P.

Manoel J. Xavier Junior

35 ANOS

Comercial — D. F.

Dagoberto Mesquita

Comercial — R. J.

Isaura A. Porto

Comercial — S. P.

Geraldo Blum
José L. Silva

Contabilidade — D. F.

Ihollandia S. L. Prates

Contabilidade — S. P.

Roberto Todovertto

Rêde — D. F.

Albino C. Oliveira
Pedro Villela

Rêde — R. J.

Oscar Albuquerque

Rêde — S. P.

Armindo Augusto
Egydio David
Francisco Oliveira
Zoroastro F. Lima

Tráfego — R. J.

Alayde R. D'Amato

Tráfego — S. P.

Alzira F. Pane
Castorina Bueno
Claro M. Machado
Hercilia C. Chauveau
Maria D. Fragoso

30 ANOS

Comercial — D. F.

Consuelo C. Rapozo
Emma O. Nascimento
Maria V. C. Villaiba

Comercial — S. P.

Concepta D. F. Oliveira
Lazara K. Alves
Sarah I. Garcia
Victorino M. Ribeiro
Walter Thaumaturgo

Contabilidade — D. F.

Odith V. Cavalcanti

Contabilidade — S. P.

Antonietta Previtiera
Antonio M. Garcia
Ary P. Silva

Engenharia — D. F.

João A. Wiltgen

Rêde — D. F.

Alda Baptista
Antonio I. Santos
Arminda S. Araujo
Dorval G. Corrêa
Francisco Tobich
Gloria T. Miranda
Manoel S. Coelho

Rêde — S. P.

Alberto Ferrara
Antonio Gutierrez
Arthur Jacob
Bernardo Jorge
Fausto Pacheco
Guido O. Fischer
Januario S. Costa
José H. Longo
Julio Sirvinskas
Luiz Carretti
Margarida M. Netto
Mariano G. Pedreno
Miguel P. Tejada
Oryval M. Veiga
Salvador A. Felice
Sebastião P. Alcayde
Tolstoy F. Guimarães
Visentas Kulisauskas
Wladimir Goguzev

Suprimentos — S. P.

Albino Bohnstedt
Erminda Cornetti

Tráfego — D. F.

Margarida C. Feital
Marialva F. Mello
Zenith B. Vianna

Tráfego — R. J.

Carlota R. Maggioni

Tráfego — S. P.

Benedita V. Salaciar
Bernardina S. Souza
Maria P. Macedo
Otilia O. Blumer
Sahara G. Tojal

25 ANOS

Comercial — D. F.

Preciliana P. C. Lima
Solica C. Barroso

Comercial — S. P.

Ambrosio V. Netto
Palmyra V. Oliveira
Renato Lombello

Contabilidade — D. F.

Lucas N. Avila
Santos Tucci

Rêde — D. F.

João A. Garcia
Victorino Lorenzato

Rêde — R. J.

Eugenio M. Ferreira
João Tobias

Rêde — S. P.

Alfredo Fernandes Junior
Joaquim T. Roque
Lazaro Germana
Paulino V. Moraes
Roque X. Jesus

Administração — D.F.

Gwendoline M. H. Wright

Suprimentos — D. F.

Lucilia M. Monti

Tráfego — D. F.

Florinda Rodrigues
Francisca B. Serrado
Iracema G. P. Lois
Maria A. J. Nassilo

Tráfego — S. P.

Aracyra Acayaba
Fausta Tognoli
Hilda Bauer
Izabel Camargo
Maria Rocha
Marietta S. Marinho
Marina P. Costa

20 ANOS

Comercial — D. F.

Nelson S. Rodrigues

Comercial — R. J.

Waldelyrio B. Ribas

Comercial — S. P.

Alberto P. Lima
Cesarino P. Santos
José B. Marins

Contabilidade — D. F.

Hilton M. Silva
José C. Rodrigues

Engenharia — D. F.

José D. Coelho Junior

Rêde — D. F.

Annibal Cardoso
Francisco A. Santos
Francisco B. Archanjo
Henrique C. V. Pinto
João P. Soares
Joaquim Alvarenga Filho
José R. Pacheco
Walter Chaves

Rêde — R. J.

Iracy P. Campello
Nelson Maggioni
Osorio C. Silva

Rêde — S. P.

Americo Ferreira
Antonio J. Farias
Ataulfo V. Rodrigues
Braz J. Campos
Carlos Carlini
Carmen Campoy
João E. Costa
José Alexandre
Lazaro C. Vital
Mario Nigro
Waldemar L. Santos

Suprimentos — R. J.

Pedro Pizzotti

Suprimentos — S. P.

Fernando Vidiri
Vicente R. Oliveira

Tráfego — D. F.

Jorge Miranda
Luciano R. F. Rocha

Tráfego — R. J.

Olga T. Almeida

Tráfego — S. P.

Dinorah S. Pinto
Geni C. Pires
Leontina F. Adorno
Lourdes Villaca
Luiza Sant'Anna
Maria Lara
Maria Primatti
Neyd P. P. Tavares
Neside Santos
Orlanda Minari
Otilia J. Ferrara

Venda de Ações — D. F.

Franklin Fernandes

10 ANOS

Comercial — D. F.

Francisco C. Santos
Renato C. Cunha

Comercial — R. J.

Raul F. Silva

Comercial — S. P.

Aparecida Andrighetto
Arnaldo Branco

Contabilidade — D. F.

Domiciano P. Santos
José D. Figueiredo
Olivia T. Prada

Engenharia — D. F.

Ayla T. Menezes
Adherbal P. Mello

Rêde — D. F.

Francisco B. Almeida
Harary Paulo
Irene S. Goldoni
Maria V. R. Silva

Rêde — S. P.

Adelson F. Silva
Angelo M. Salgado
Donato Pasqual Neto
Genésio Jesuino
Lauro Pereira
Sidney L. Santiago
Sylvio Vitta

Suprimentos — D. F.

Moacyr B. Rego
Zaury F. M. Braga

Tráfego — D. F.

Antonia T. S. Souza
Ennes S. Prado
Iva Corrêa
Liberata F. Silva
Lucia C. Freitas
Maria H. C. Souza
Melania Mochelin

Tráfego — R. J.

Beatriz Silveira
Durvalina F. Vaz
Thereza Oliveira

Tráfego — S. P.

Adelaide G. Silva
Abigail Joanne
Anna R. Rocca
Aparecida Cegalli
Antonia Testa
Dayse C. Ferreira
Elza V. Andrade
Georgina P. Martins
Geraldina B. Rego
Iracy T. Julião
Joselmira S. Carneiro
Lucia P. Alves
Luiza Olmedo
Nativa Carli
Olga B. Barreto
Thereza C. M. Silva
Vanda L. Silva

(Continuação da pág. 5)

mesmo sítio, tive o prazer de assistir à singela inauguração, em família, dos três primeiros circuitos telefônicos ligando a Capital da República à Cidade de São Paulo. Tratava-se de um grupo phantom — três circuitos em quatro fios de cobre n. 12 — com repetidores quase mecânicos situados na cidade de Guaratinguetá; aquela inauguração, entretanto, representava, de qualquer maneira, o acontecimento mais importante, até então, no desenvolvimento da transmissão da palavra falada no Brasil. Era a primeira vez no país que se falava a cerca de 500 quilômetros de distância.

Tratava-se de um grupo de circuitos que comportava apenas a transmissão simultânea de três mensagens, com a capacidade máxima, talvez, de 60 telefonemas em 24 horas, custando, no dia da inauguração, 8 mil réis o telefonema de três minutos, isto é: mais de um dólar; e agora passados quase 40 anos a mesma ligação custa menos de um dólar.

Quando eu pedir a S. Excia. o Dr. Cleantho Paiva Leite, dentro de alguns minutos, que faça uma chamada para São Paulo, através do primeiro grande sistema de micro-ondas do Brasil, nós estaremos assistindo ao maior acontecimento até hoje registrado na história das comunicações telefônicas de longa distância não só no Brasil, mas também na América do Sul.

A Companhia Telefônica Brasileira, cujo progresso eu venho assistindo há mais de 42 anos, o qual partiu da estaca zero com o velho e precário serviço manual do Rio de Janeiro, herdado da Companhia Vila Isabel que o explorava, ao inverter agora cerca de seiscentos milhões de cruzeiros no sistema de micro-ondas Rio-São Paulo-Campinas e no cabo coaxial São Paulo-Santos, faz, cer-

(Continua na pág. 48)



D. Maria Rosa Conde Gaspar recebendo das mãos de Haroldo P. Miramontes, o cheque referente ao pecúlio deixado por seu esposo, ladeada pelo Dr. Quintilio Scavazza, da Sul América, A. S. Roni e Alcides Zani.

A SUL AMÉRICA PAGA O 1.º SEGURO DE VIDA EM GRUPO EM SÃO PAULO

EMBORA as leis de previdência social garantam nos que trabalham uma pensão para suas famílias, a nossa Companhia, desejando proporcionar ainda maior amparo às famílias de seus empregados, após sua morte, firmou com a "Sul América, um plano de seguro de vida em grupo, possibilitando assim a obtenção de mais um benefício para os herdeiros de seus funcionários. O plano já adotado nas Divisões do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, na Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo foi agora também estendido às Divisões de São Paulo e Interior de São Paulo. O pagamento do primeiro seguro, no Estado de São Paulo, coube a Dna. Maria Rosa Conde Rodrigues Gaspar,

viúva do nosso ex-colega José Gaspar, da Rede de Santos, recentemente falecido. A Companhia Sul América efetuou o pagamento desse pecúlio no escritório de nossa Companhia, cabendo a Haroldo Prestes Miramontes, Superintendente do Pessoal de Divisão, entregar o cheque no valor de Cr\$. . . 220.000,00 à viúva, fruto da previdência de seu esposo. Ao ato estiveram presentes: o Dr. Quintilio Scavazza, Supervisor da Sul América; A. S. Roni e Alcides Zani, respectivamente, Gerente e Chefe de Distrito de Santos. O objetivo em instituir essa modalidade de seguro para os funcionários das Companhias Telefônicas é o de amparar as famílias de seus segurados, nos momentos mais difíceis, quando privadas de seus arrimos.

(Conclusão da pág. 47)

tamente, uma demonstração perfeita e cabal de sua capacidade como empresa de comunicações telefônicas.

Esse maravilhoso sistema de comunicações que vamos inaugurar — que tornará possível, desde já, 275 mensagens simultâneas entre Rio e São Paulo e permitirá um total de mais de dez mil comunicações por dia entre as duas cidades mais importantes do país — esse prodígio da eletrônica, que pode ser ampliado amanhã para o dobro, o triplo, para dez vezes mais, sem limites, só se tornou possível com a decidida cooperação e colaboração que a Companhia teve a todo tempo do Ministro da Viação, do Presidente da Comissão Técnica de Rádio e dos órgãos técnicos do Departamento dos Correios e Telégrafos. A essas autoridades, meus companheiros de Diretoria pedem que eu apresente os agradecimentos da Companhia Telefônica Brasileira.

Aos Engenheiros da Standard Telephone and Cables, da Automatic Telephone and Electric, da L. M. Ericsson e das Associadas dessas Companhias no Brasil e aos da Companhia Telefônica Brasileira, à frente dos quais está seu Engenheiro Chefe, Dr. João Aristides Wiltgen; ao pessoal da Rede que já vem trabalhando na manutenção do sistema e que também ajudou em sua montagem, a todos enfim, que levaram avante a obra gigantesca que hoje se inaugura, eu apresento, em nome de meus colegas e no meu próprio, as congratulações e os agradecimentos da Companhia e, como brasileiro e velho entusiasta das comunicações telefônicas, eu me sinto com credenciais bastantes para render a esse punhado de homens ilustres e trabalhadores, as homenagens do público brasileiro que, na seara das comunicações, muito lhes fica devendo".



Em cima : Após a cerimônia de entrega dos símbolos de tempo de serviço. Embaixo : Veteranos que receberam emblemas: João R. Silva, Delorme Braga, Maria L. Jacalya, Oswaldo Chagas, Manoel Godoy, Agripino D. Ribeiro, Urbano Baptista e Alberto Z. Carneiro

Campos Homenageia Seus Veteranos



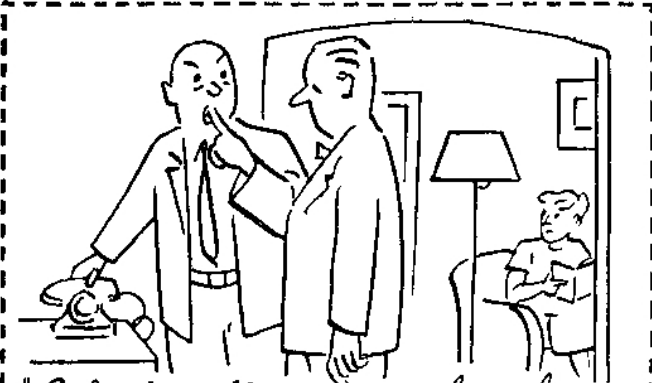
NOS escritórios de nossa Companhia na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, realizou-se uma solenidade para entrega de emblemas a funcionários que não puderam comparecer à festa em Niterói, quando foram distribuídos os emblemas aos veteranos do Distrito B-1. Foram oito os colegas que naquela ocasião se achavam presos ao cumprimento do dever, atendendo à urgência do serviço motivada pelas fortes chuvas que assolaram aquela região, provocando certo desarranjo no serviço telefônico. Foi uma cerimônia simples mas significativa, comparecendo a ela Superintendentes, Chefes de Serviço e outros colegas, que ali foram levar seu abraço amigo e também prestigiar a reunião. Finalizando esse ato foi servido no local um lanche.

Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão do Est. do Rio de Janeiro saudou aos veteranos em nome da C.T.B.



Sino-Humor

através da imprensa mundial



"Cale a boca. Não diga a minha senhora que, agora, com as Micro Ondas, ela pode falar com sua mãe em S. Paulo NUM MINUTO!"



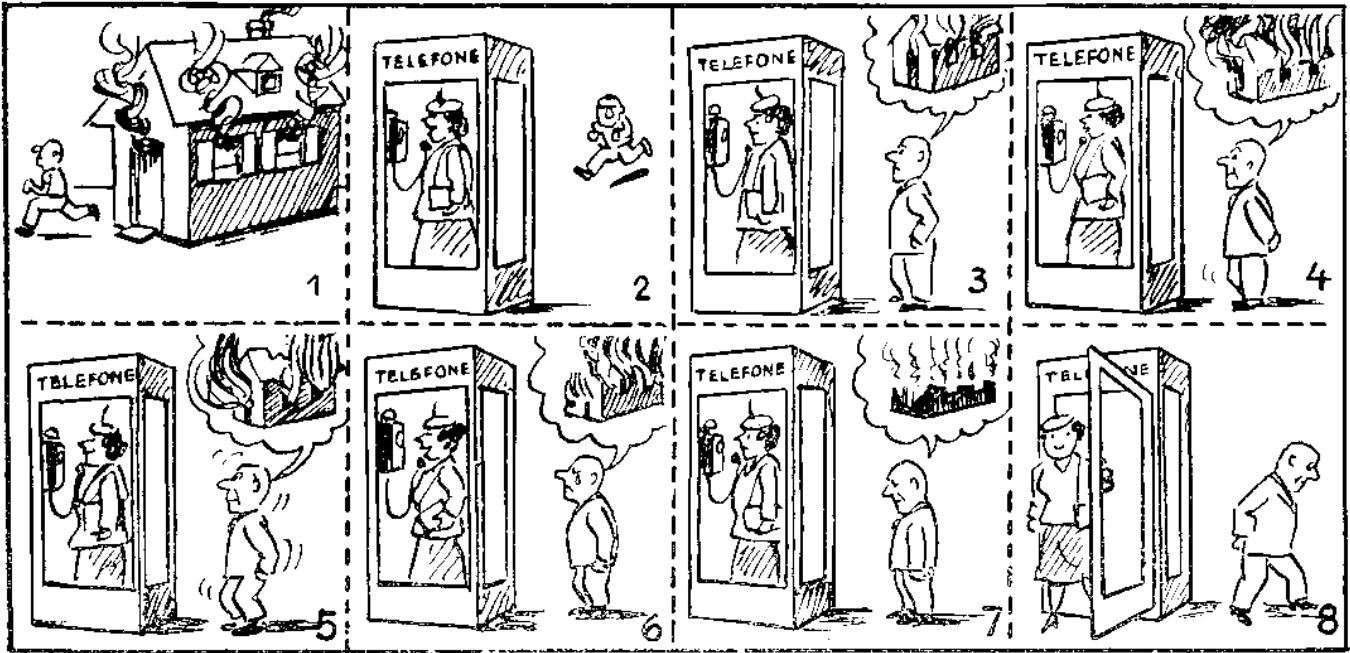
"Não gosto do novo sistema: Onde vamos achar fios para descansar?"



"...é que vou a um baile hoje à noite"



"Mãe, Você agora já tem telefone colorido!..."



Sino Azul

N.º 3 — 1958



SINO AZUL

ANO XXXI N.º 3 — 1958

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPIRITO SANTO

★

NOSSA CAPA

Adalgisa Colombo,
Miss Brasil e se-
gunda mais bela do
mundo, quando
falava a um de
seus inúmeros fãs.



MENSAGEM

AO LEITOR

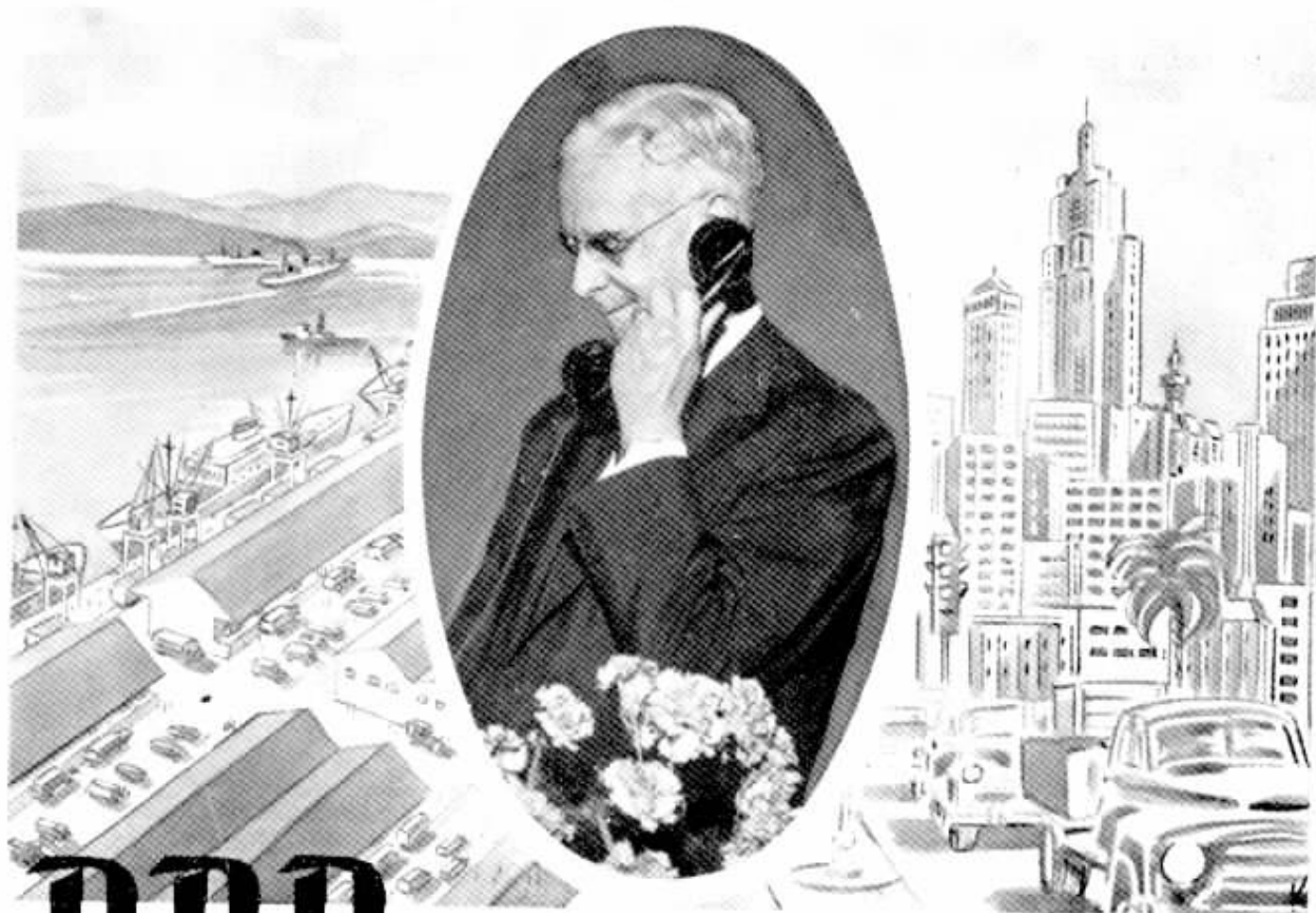
CARO LEITOR

ESTA revista é feita para você. Não basta, no entanto, que você a leia e comente com os companheiros de trabalho. Colaborando conosco, apresentando-nos suas sugestões e críticas, você estará contribuindo para que ela se torne cada vez maior, mais interessante, mais representativa da grande família telefônica.

Procuramos dar-lhe sempre, em nossas páginas, material informativo sobre as atividades da Companhia e seus membros. Solenidades, festas, comemorações e, às vezes, algumas notas tristes, são registradas da maneira mais completa possível, na intenção de trazer sempre unidos os nossos colegas.

Mas uma revista não se limita a isso. Um pouco de humor, um pouco de conhecimentos gerais, distrai o espírito e ajuda a aprimorar a cultura. Queremos que você nos ajude por intermédio de novas sugestões, que estejam dentro do espírito da revista e de suas possibilidades, a divulgá-las em SINO AZUL. Mande-nos, também, sua opinião sobre o trabalho que estamos realizando e assim teremos oportunidade de estar cada vez mais próximos de você.

O EDITOR



D.D.D. pela primeira vez na América do Sul

ENCONTRA-SE em pleno funcionamento o sistema de discagem direta de Santos para São Paulo. A inauguração dessa importante obra, primeira na América Latina, contou com a presença de inúmeras figuras administrativas de São Paulo e de Dirigentes da C.T.B. Em Santos, o ministro Souza Lima, diretor do Departamento de Aguas e Energia Elétrica, que representava o Governo do Estado, fez a primeira ligação do novo serviço. Em seu discurso, ressaltou a importância desse empreendimento. Falou, em seguida, o prefeito de Santos, sr. Silvio Fernandes Lopes, acentuando o seu orgulho por ter sido Santos a primeira cidade do Brasil a contar com esse melhoramento que possibilita mais 360 conversações simultâneas, podendo sua capacidade ser aumentada.

Aos presentes foi oferecido um almoço no Parque Balneário.

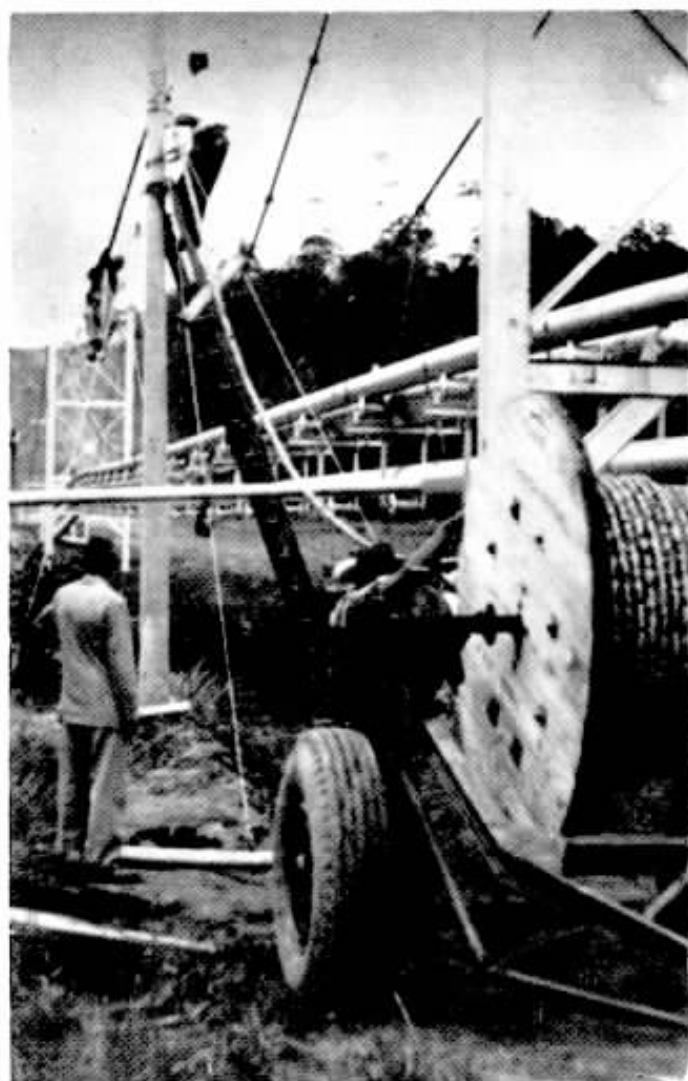
No clichê de cima, o ministro Souza Lima na primeira ligação, e, embaixo, à direita, o prefeito Fernandes Lopes comunicando-se já pelo novo sistema.





Uma das fases do lançamento do cabo coaxial, na Serra do Mar, entre Santos e São Paulo.

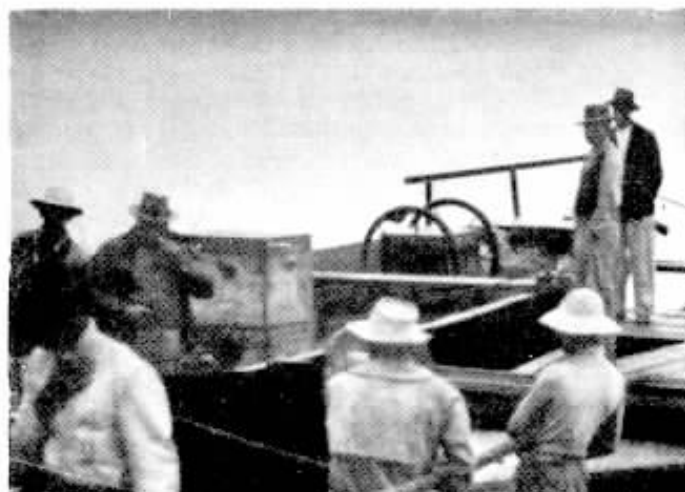
VENCENDO AS DIFICULDADES IMPOSTAS PELA NATUREZA



CUIDADOSAMENTE estudado e planejado, o lançamento do cabo coaxial foi levado a termo em cerca de dois anos. Percorrendo a faixa do oleoduto que vai de São Paulo a Santos, pela Serra do Mar, o cabo teve, também, uma parte submersa numa represa. Com a sua conclusão, os assinantes de Santos podem, agora, discando primeiramente o código "7", chamar diretamente o número desejado em São Paulo, sem o auxílio da telefonista.

Constituindo-se num dos mais modernos aparelhamentos telefônicos para ligações a grande distância, o cabo coaxial representa um progresso inestimável no sistema de comunicações telefônicas no Brasil.

O cabo coaxial sendo estendido ao longo do oleoduto que vai de S. Paulo a Santos



UMA TAREFA DAS MAIS ÁRDUAS O LANÇAMENTO DO CABO COAXIAL



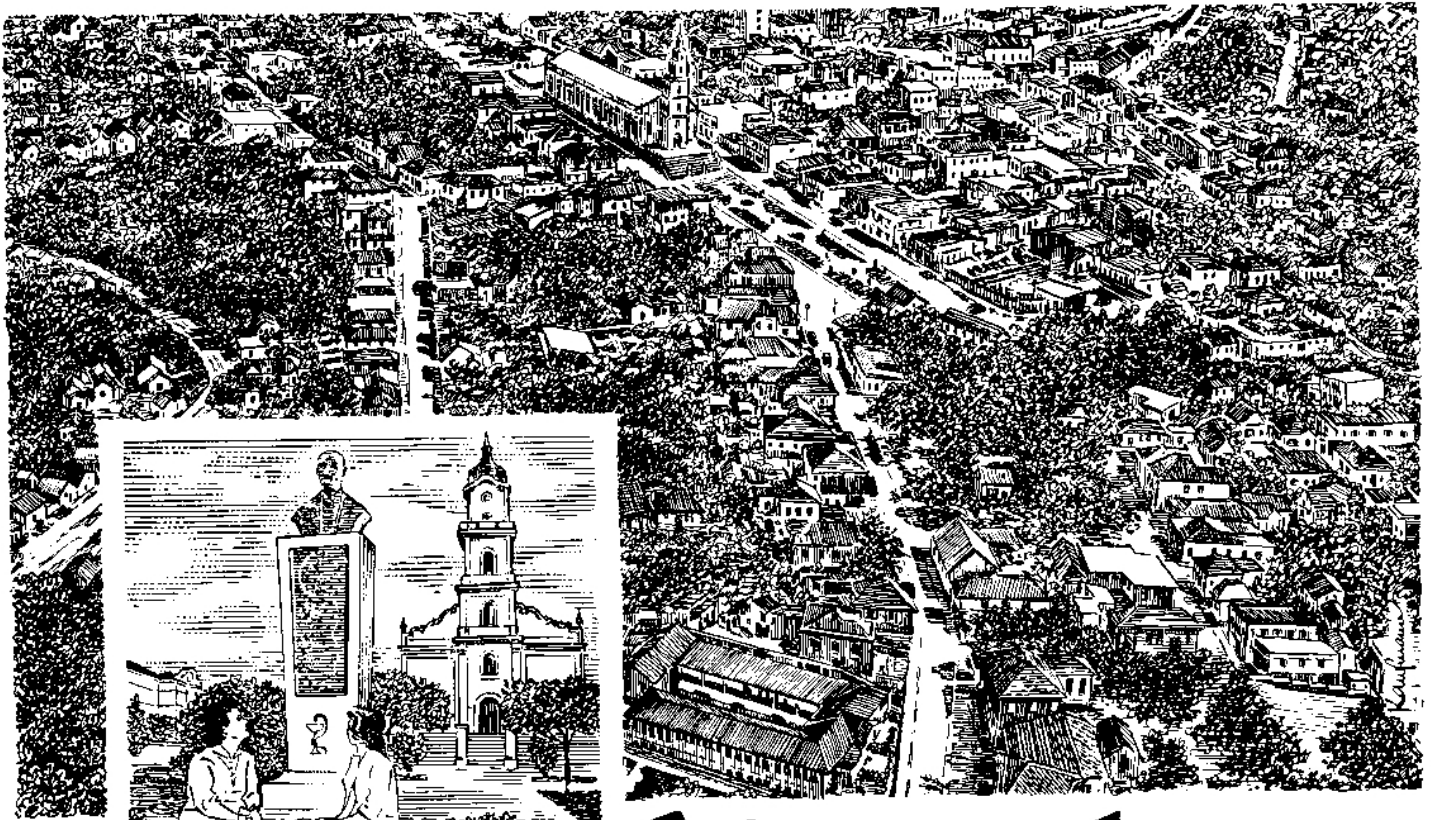
Tipo do cabo coaxial utilizado no sistema de discagem direta de Santos a S. Paulo



Ainda no trecho da Serra do Mar, vemos mais uma etapa do lançamento do cabo coaxial. Essa turma teve que demover obstáculos para a execução da obra.



Lançamento do cabo coaxial no trecho em que ele é submerso, numa das represas da S. Paulo Light. Para esse serviço, houve necessidade de pessoal especializado



Varginha *a Princesa do Sul*

JOSÉ Augusto de Paiva chegou menino à terra varginhense. Garoto muito travêso, escolheu o jardim do Sapo para suas traquinadas. Aí, foi buscá-lo o povo de Varginha, a fim de confiar-lhe o comando do município. Hoje, cabelos esbranquiçados, o mineiro José Augusto de Paiva recorda a história da cidade que ele próprio ajudou a impulsionar. Suas vistas descansam na tradicional igreja do Divino Espírito Santo, pedra angular de um passado que se distancia cada vez mais. É que a bonita matriz de hoje teve origem naquela capelinha humilde, erigida pelos viandantes à margem da estrada para a vila da Companhia da Princesa da Beira. Essa construção, segundo os primitivos habitantes, foi a base cimentada para o nascimento da grande cidade.

Bons ventos sopraram naquelas terras onde a cana-de-açúcar constituía a prin-

cipal fonte de renda. Tanto, assim, que por volta de 1807, criava-se o curato do Divino Espírito Santo. Só em 1816, entretanto, é que vamos encontrar, pela primeira vez, o nome de Varginha. Este, proveniente da existência de um valado anguloso formado pela Ribeira Santana imprópriamente chamado de Vargem e, segundo os historiadores, ponto originário do povoamento local, então constituído de seis casas cobertas de telhas e diversos ranchos. Trinta e quatro anos mais tarde, o arraial pôde ostentar o título de freguesia do Espírito Santo da Varginha. Já então, o número de seus habitantes ascendia a casa de meio milhar, enquanto o total de suas habitações não ia além de sessenta.

No dia vinte e dois de julho de 1881, um grande acontecimento ocorreria naquela pacatíssima cidadezinha do Sul de Minas. A freguesia passava a município, provo-

cando indizível satisfação entre os habitantes. A instalação do município realizou-se a dezessete de dezembro de 1882, cabendo ao major Mateus Tavares da Silva a presidência da Câmara Municipal. É nesse período que avulta a figura de João Gonzaga Branquinho, a cujos esforços e empreendimentos se deve o surto progressista da "Princesa do Sul." Varginha despertou para o progresso. Suas colinas ganharam novo colorido. Uma vegetação verde escuro começou a vestir o terreno. Eram dezenas, centenas, milhares de pés de café a modificar a paisagem agreste do novo município. Era a cidade jovem formando ao lado daquelas que tanto vinham contribuindo para a emancipação econômica e financeira do Brasil. A cafeicultura sobrepunha-se a qualquer outra iniciativa. Nem mesmo a promulgação da "Lei Aurea", com a conseqüente libertação dos es-



Elisabeth Reis é a estrela da emissora de Varginha, onde é considerada a "maior"



No bucolismo da praça de esportes, Neusa e Maria Moreira revêem papéis antigos.



Na destilaria Santa Cruz, o Benedito "distila", com o sr. Antônio Bueno, um ótimo vinho



O ex-prefeito José Augusto de Paiva, como bom conhecedor da história da terra, revive para Maria José Paiva e Aurea Cintra passagens curiosas da vida de Varginha.



No laboratório de análise dos Laticínios Salgado, Jacinto Mendes, chefe do Tráfego, aprende com a química da fábrica, como verificar a acidez de qualquer manteiga.



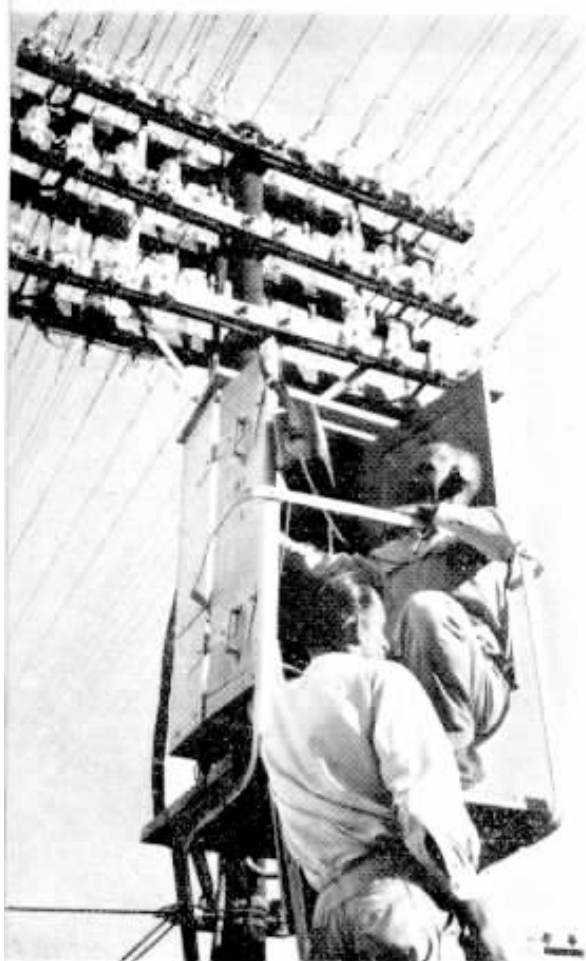
Assinante atendido, Maria José recebe o bilhete para verificar a taxa a ser cobrada.



O prefeito José Bueno de Almeida, a direita, em palestra com o nosso colega Fausto Vasconcellos. Aquela autoridade está satisfeita com a próxima instalação do serviço automático no seu município.

cravos, serviu de empecilho ao desenvolvimento da terra varginhense. Braços italianos, comungando do mesmo ideal, vieram suprir a ausência do braço escravo.

A plantação do café seguiu-se a criação do gado "zebu", nova fonte de riqueza em pleno despotar do século vinte. Varginha foi sentindo, então, que a pecuária começava a canalizar mais recursos para a vida do município. Indústrias de laticínios principiaram, por sua vez, a brotar nessa encantadora cidade a que, com muita propriedade, os mineiros cognominaram de "Princesa do Sul". É que Varginha entusiasma ao chegante, não só pela beleza dos seus jardins, como pela pujança das linhas arquitetônicas dos seus edifícios.



Manuel Cruz, como bom guardafios, examina uma linha, sob as vistas do seu encarregado, Luiz B Braga, que aparece de costas.





A música é uma das distrações prediletas de Pedro Dias. Exímio violoncelista, ele espera que o neto o seja.



Na piscina da praça de esportes, Nita, com os pés dentro d'água, forma o trio com Maria Nilza e Sebastiana. A vida assim é melhor...

As vistas do mineiro José Augusto de Paiva voltam-se, agora, para o presente. Ele vê a cidade que o teve como prefeito seguindo as pegadas do progresso. Seus olhos buscam o azulado do céu, onde pássaros metálicos, encurtando distâncias, transportam, por dia, dezenas de chegantes. Suas vistas estendem-se até as vias rodoviárias, em que ônibus e caminhões, num trabalho incessante, vão transportando pessoas, vão carregando mercadorias. E o mineiro José Augusto de Paiva, num ligeiro retrocesso, vai ter àquele distante 1913, quando Varginha recebeu os benefícios do serviço telefônico, interligando-se às demais cidades brasileiras, através da Telefônica Varginhense. Foi

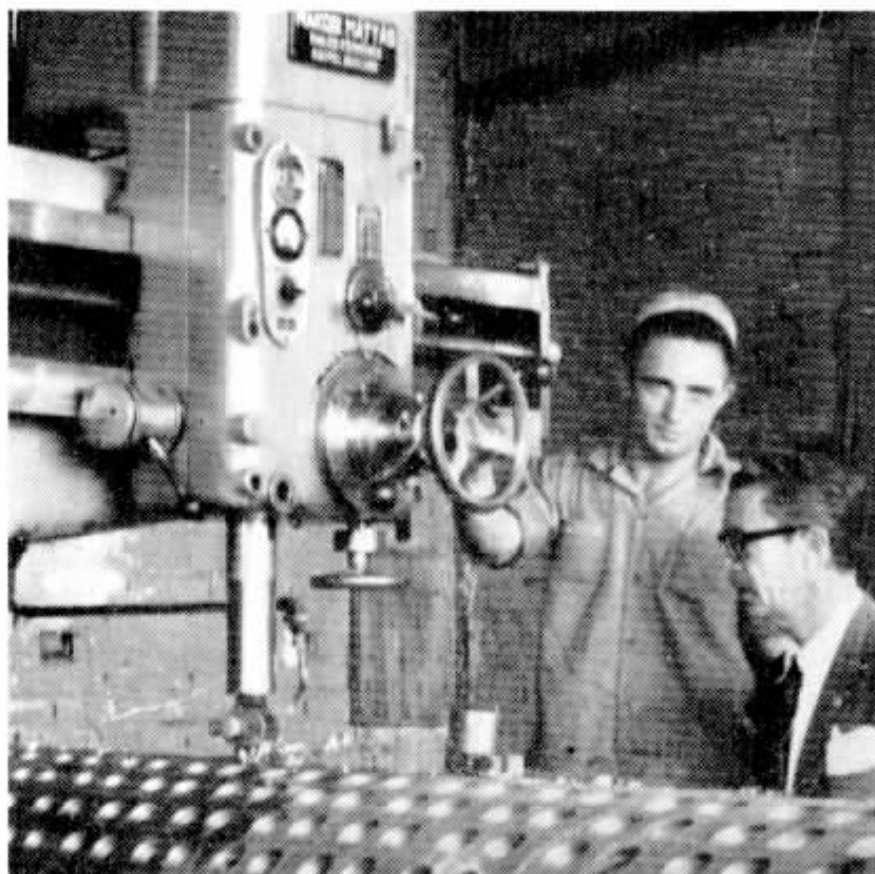
Nisio C. Carvalho, responsável pelos Estudos da Rede, toma apontamentos para a colocação de u'a mesa telefônica nos escritórios da Cia. Brasileira de Caldeiras.



Ivone e Aurora, nas horas de lazer, vão descansar à beira do lago, sob a proteção de Cupido...

naquele ano que sua voz se transportou, por intermédio de um fio, a outros recantos da sua adorada Minas Gerais. Em dezenove de novembro de 1928, aquela empresa cedeu lugar a Companhia Telefônica Brasileira. Hoje, é a Companhia Telefônica de Minas Gerais que, com sessenta e quatro funcionários ali radicados, atende a cerca de 633 aparelhos instalados. Esse número, entretanto, vai aumentar. Não tardará muito. Isto, graças ao "autofinanciamento", sistema que Varginha, como cidade adiantada que é, recebeu com apreciável entusiasmo e que lhe permitirá a instalação do novo serviço automático.

Na Fábrica de Caldeiras, Alvaro Castro Luz observa o trabalho de perfuração.



A frente da velha matriz, a beleza feminina dá novo colorido à paisagem varginhense.



Três Marias: de Lourdes, d'Alva e José, num momento de descanso, passeiam por uma das bem traçadas alamedas da praça de esportes da encantadora cidade de Varginha.



A energia elétrica, força que viria a impulsionar o parque industrial mineiro, não tardou, por seu turno, a fazer sua aparição. Ela surgiu no mês de abril de 1914, presente do chefe do governo brasileiro, Dr. Wenceslau Braz, além do governador mineiro, Dr. Delfim Moreira. Começou, então, novo advento na história da "Princesa do Sul". Indústrias despontaram. Fábricas apareceram. Escolas foram abertas. A cidade ganhou novos estabelecimentos de ensino ginásial, científico e normal. Hoje, além do Ginásio e Escola Normal dos Santos Anjos, o antigo curato do Di-

(Conclui na pág. 48)

Geraldo Ferreira, chefe da Rede, José Tavares, Expedito Aprelino e Pedro Paulo Pereira, quando da execução de um serviço na rede subterrânea, numa das principais artérias de Varginha.



Herminia e Odete esquecem, por momentos, a função de telefonista. Estão aprendendo, na fábrica de laticínios, a melhor maneira de preparar uma embalagem.

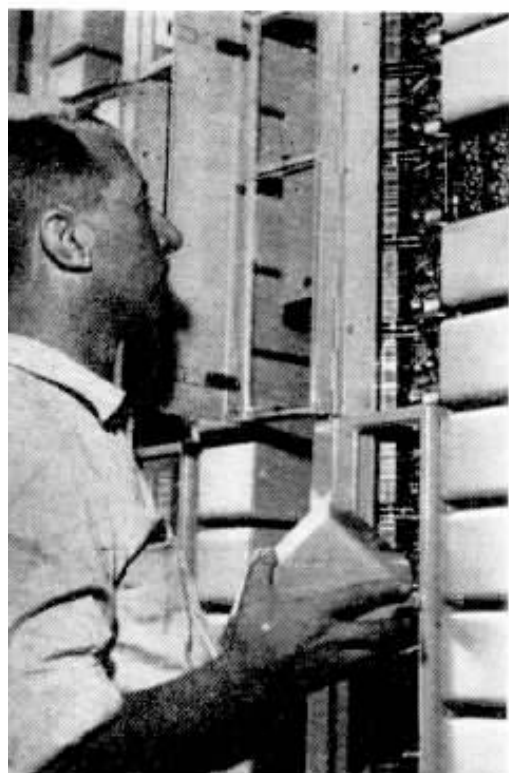


Em plena atividade as nossas colegas de Varginha. São centenas de ligações interurbanas.

Niterói

Inaugurada Brilhantemente

A Ampliação do Equipamento Telefônico



FOI inaugurado em Niterói, na sede da C.T.B., o novo equipamento do serviço telefônico daquela Capital, ampliando sua capacidade com mais mil novas linhas, parte de um plano de 4.000 que entrarão em vigor brevemente.

Estiveram presentes à inauguração, o Governador do Estado do Rio, Dr. Miguel Couto Filho, que fez a primeira ligação, dando por instalado o novo equipamento; figuras expressivas da vida pública, social e administrativa do Estado fluminense; jornalistas e funcionários da Companhia Telefônica Brasileira.



Na foto, Frederico Zukale testa seletores que recebem e distribuem ligações.

Em nome da C.T.B., o General Landry Salles Gonçalves, Superintendente de Relações Públicas, pronunciou um discurso sobre o empreendimento e agradecendo a ajuda governamental. Em resposta, o Dr. Miguel Couto Filho, ressaltou a importância da obra que está sendo realizada em Niterói.

Vários oradores tiveram palavras de louvor ao Plano Fluminense de Expansão do serviço telefônico, que colocará aquela cidade bem aparelhada no setor das comunicações.

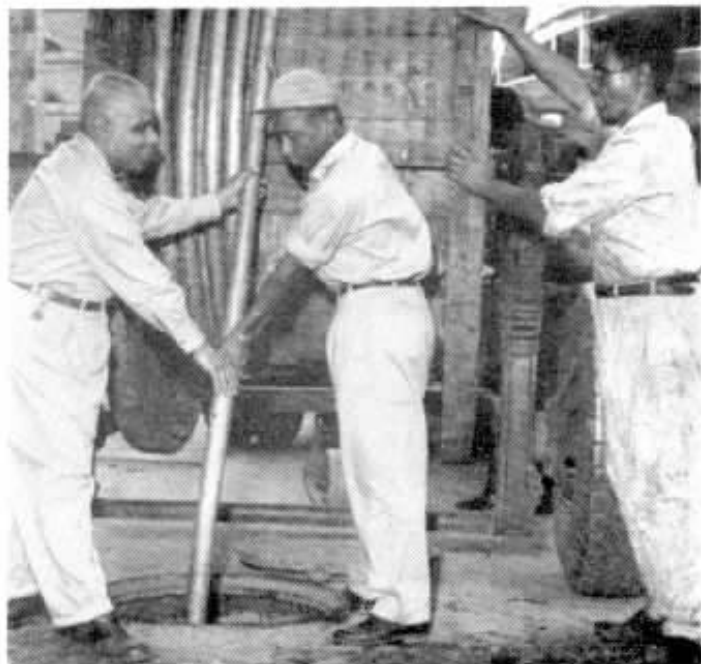
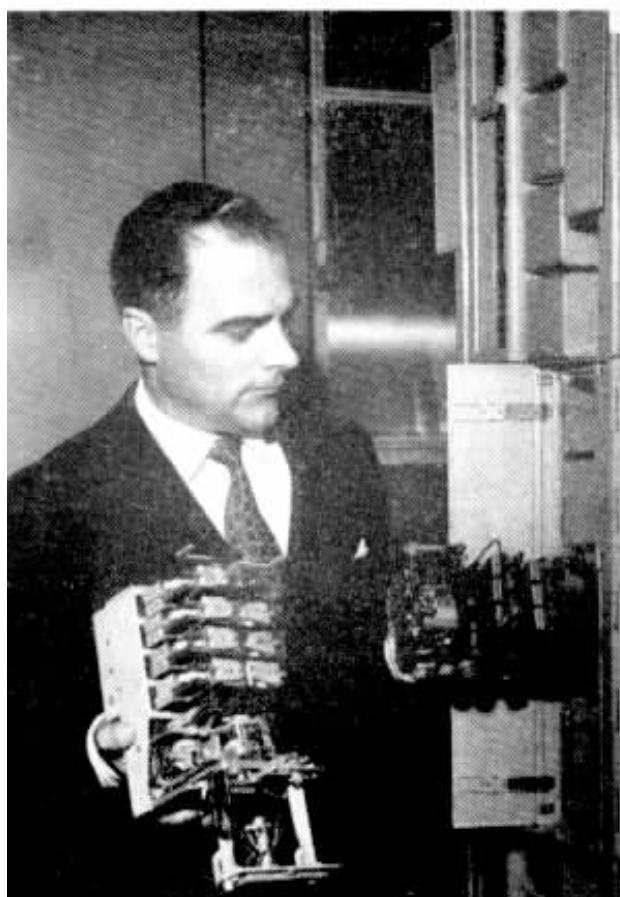
A solenidade foi encerrada com um coquetel de confraternização entre o Governador, personalidades de projeção da vida pública da cidade, representantes da imprensa local e funcionários da Empresa.



Na inauguração do novo equipamento telefônico, da C.T.B., em Niterói, o Governador do Estado do Rio, dr. Miguel Couto Filho, visitando suas dependências, mostrou-se interessado no modo como as telefonistas registravam o tempo das chamadas interurbanas.



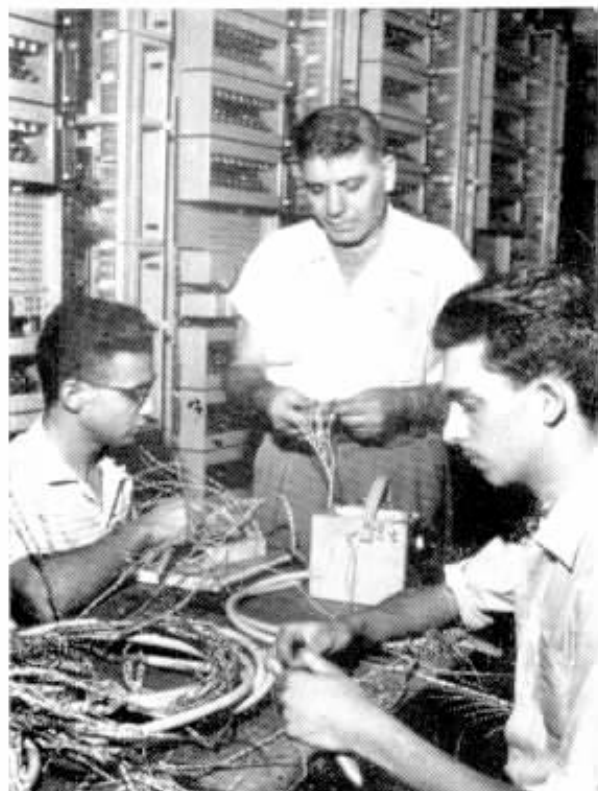
O Governador do Estado do Rio, dr. Miguel Couto Filho, entre autoridades estaduais e representantes da C.T.B., quando fazia uma ligação através do novo equipamento telefônico, inaugurando as primeiras linhas do plano de 4.000 para toda a Capital Fluminense.



José B. Silva, Sebastião Moraes Filho e Francisco Ferreira ajudam no lançamento do cabo de 1818 pares, em Niterói.

Jorge dos Santos Neves mostra a diferença entre dois seletores da mesma função.

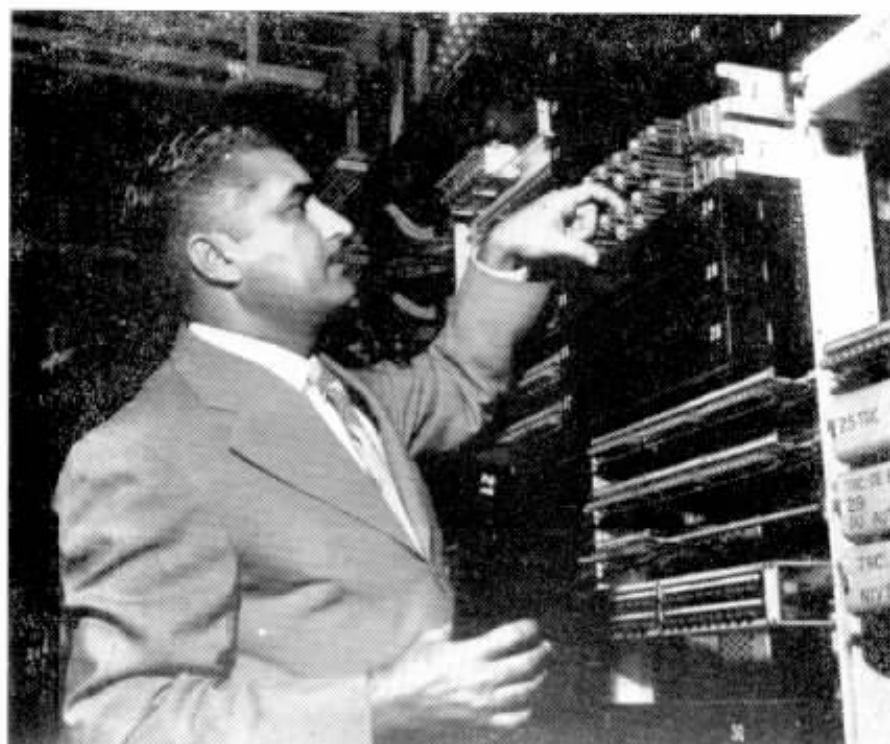
Mais Telefones para a Cidade de Niterói



Benito Salgado Amoêdo, na foto, demonstrando a necessidade do aparelho de precisão para testar fôrmas de fios.



O dr. Miguel Couto Filho, Governador do Estado do Rio, entre funcionárias da C.T.B.,



O extraordinário desenvolvimento geral do Estado do Rio de Janeiro, e em particular o da cidade de Niterói, teve como uma das conseqüências o aumento da demanda de telefones, que ultrapassou tôdas as previsões normais, e, embora dificultada pelas condições atuais de importação do equipamento telefônico, a nossa empresa, cumprindo um acôrdo com os poderes concedentes, está

•

Hylton Caldeira verificando a exatidão dos estudos realizados no circuito.



de Niterói, satisfeitas e encantadas com a simpatia e bom humor de S. Ex., quando teve

oportunidade de visitar as dependências de nossa Empresa, no dia da entrada em serviço

do novo sistema telefônico, que permitirá comunicações mais rápidas entre Niterói-Rio.

aumentando sua rede telefônica naquele Estado.

Todavia, a Companhia Telefônica Brasileira, no interesse de melhor servir ao povo fluminense, está providenciando a instalação de mais 100 telefones públicos, que serão colocados nos principais pontos da cidade.

Um cabo submarino, com 606 pares, foi lançado, recentemente, na baía de Guanabara, ligando Niterói ao Distrito Federal, o qual permitirá aos assinantes dessas localidades, um número maior de comunicações simultâneas e mais rápidas.



O dr. Geraldo Silva, Gerente Comercial e Humberto Maggioni, da Rede, assentando os últimos planos para distribuição das novas linhas com equipamento automático.

SUGESTIVAS MANIFESTAÇÕES DE APRÊÇO PRESTADAS AOS APOSENTADOS DE SÃO PAULO



Yolanda Gonzaga Vasconcelos, da Contabilidade, ao ser aposentada após 30 anos



Após 35 anos de relevantes serviços, aposentou-se Aureliano C. Araujo, de Bauru. Colegas e amigos lhe ofereceram uma festa. Na foto, o homenageado sendo abraçado por J. P. Gouvêa.



Lucia Kolsch, emocionada, agradece, a F. A. Quirino dos Santos, a homenagem



Com um sorriso de satisfação, Isaura L. Pereira, do Departamento do Pessoal, ouve a saudação que lhe faz Guilherme de Souza, quando de sua aposentadoria, aos 33 anos de trabalho.



Familiares e colegas de Jorgina R. Loureiro, ao festejarem na intimidade, alegre



de serviços, recebendo das mãos de A. C. Simpkins, um brinde que lhe ofereceram.



Os colegas de Amas Rossi, da Rede Interurbana, ofereceram-lhe um churrasco, por ocasião de sua aposentadoria, aos 30 anos de Empresa. Durante o ágape, ofertaram-lhe um útil presente.



que recebeu dos seus colegas, por sua aposentadoria aos 30 anos de atividades.



Margareta dos Santos, do Departamento do Tráfego, foi homenageada por suas colegas no dia em que se aposentou, recebendo uma inestimável prenda, gesto que muito a comoveu.



e carinhosamente, sua aposentadoria, depois de 30 anos de serviços prestados.



Lina Aglioni Breviglieri, da Gerência Comercial, ao se aposentar, foi recepcionada pelos colegas que, para expressar sua simpatia, lhe ofereceram um lindo ramalhete de flores.



As lindas "sertanejas" também sabem sorrir com a graça e o encanto das moças da cidade.

Festa no arraial do Telefônica Clube de São Paulo

No concurso para a escolha dos pares mais animados e trajados mais caracteristicamente, despontaram seis finalistas, que aparecem na fotografia após selecionados...

O casal que conquistou o primeiro prêmio, sorridente, parece trocar confidências.





Carmem Rodrigues, rainha do TC, recebe um abraço de um dos caipiras contemplados.



Depois de muito dançar, impulsionados pelas ótimas músicas típicas regionais, houve um descanso no "arraial". Os "caboclos", porém, não abandonaram seus pares...

O Telefônica Clube, de São Paulo, realizou a sua já tradicional festa junina, promovendo um animadíssimo baile à caipira no Clube de Cultura Física, cujo salão estava ornamentado a caráter. Como surpresa, este ano, foi instituído um concurso para eleger o par mais alegre e com traje mais original, distribuindo-se, também, prêmios

aos pares finalistas. Além disso, houve o famoso "casamento na roça", interpretado pelos nossos colegas paulistas com muita graça e bom humor e, logo após, uma contagiante quadrilha conduzida pela orquestra do "Compadre Nicolino". O baile do TC deixou as mais agradáveis lembranças a todos que lá compareceram.

Esses "caboclos", surpreendidos pelo fotógrafo, parecem espantados. Coisas de "caipiras"...



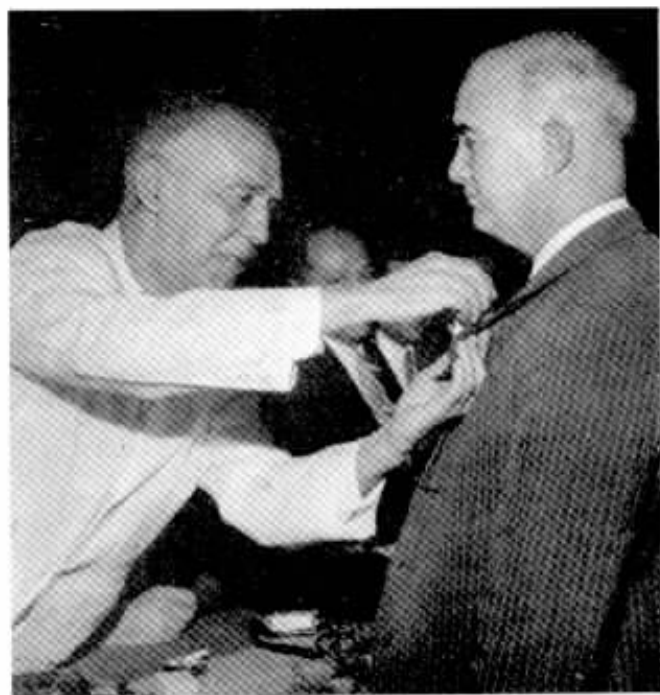
EM FOCO ACONTECIMENTOS MARCANTES DA



Depois de agradecer as homenagens em nome dos veteranos, Benedito Pinto de Oliveira recebe um abraço do sr. Pedro Renault Castanheira



Ainda durante as festividades no Teatro Francisco Nunes, em B. Horizonte, vemos o Prof. Darcy Bessone, convidado especial



J. M. Camara, Superintendente Comercial, colocando o emblema de 35 anos de serviço no veterano Horacio Pedrosa, de Varginha.

FAMÍLIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS



do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de Minas Gerais, quando pronunciava uma conferência sobre o tema: O Trabalho.



Antonio F. Vitor, de Barbacena, recebe do sr. P. R. Castanheira, 1.º Vice-Presidente, o emblema por seus quarenta anos de trabalho.



Aspecto da assistência que lotou o salão do teatro Francisco Nunes, de Belo Horizonte, por ocasião das grandes festividades ali promovidas pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de Minas Gerais e também pela CTMG para a entrega de emblemas a seus veteranos



Flagrante de uma entrevista para avaliação de cargos, quando a nossa colega Maria Adélia Chelini Salles respondia aos quesitos formulados por Herbert Lucena, entrevistador. Vê-se à esquerda, F. Goldsmith, Contador-Chefe, que a estava assistindo.



Instituindo, também, para os seus funcionários, o curso de Relações Humanas no Trabalho, pelo método TWI, a C. T. M. G. convidou o nosso colega do D. F.

A Companhia Telefônica de Minas Gerais
continua com intensas atividades comemorativas,
reunindo seus funcionários em festividades sociais,
culturais e religiosas. Nas fotos, aspectos desses
acontecimentos, mostrando a família telefônica
de Minas Gerais unida em confraternização.





Oswaldo Peres, para uma série de palestras. O curso foi bem concorrido, tendo comparecido inúmeros supervisores, que obtiveram resultados proveitosos



Por ocasião do aniversário natalício do dr. A. Lima Neto, Diretor-Superintendente, reuniram-se os funcionários da C.T.M.G. para homenageá-lo. Vêmo-lo, ao lado de sua esposa, quando era saudado pelo dr. Luiz Carlos Portilho, diretor daquela empresa.



Como ocorre todos os anos, os funcionários da C.T.M.G., em Belo Horizonte, realizaram, mais uma vez, a sua Páscoa coletiva, à qual compareceu, também, elevado número de familiares daqueles nossos colegas. A foto mostra um grupo, à saída da igreja, após a Santa Missa.

Para festejar um acontecimento, os trinta anos de serviço de Otacilio Matos, Superintendente do Tráfego da C.T.M.G., reuniram-se, no salão do refeitório das telefonistas, inúmeros companheiros de trabalho daquele colega. A Otacilio Matos foi oferecido, naquela oportunidade, um bolo comemorativo. No clichê, um aspecto da alegre e concorrida reunião.



De lenço verde ao pescoço, as telefonistas do Serviço-Rádio divertiram-se numa barraca, cheia de gostosos doces e salgados, a que deram o sugestivo nome de "Ranchinho da Simpatia". Dirigentes da Radional e da CTB, que foram convidados, prestigiaram a festa.



As nossas colegas vibraram ouvindo o jôgo em que o Brasil se tornou campeão do mundo.



COMEMORADO FESTIVAMENTE O DIA DA TELEFONISTA

NUMERAS festividades marcaram a passagem do dia agora consagrado às telefonistas. Realmente, a data não poderia passar sem que justas e merecidas homenagens fôsem prestadas às colegas que, com tanto empenho e dedicação desincumbem-se da importante tarefa de completar ligações, informar e auxiliar o público.

Tôdas as festividades desenvolveram-se na mais completa alegria e animação. Pela manhã, foi lida uma mensagem da Administração da Companhia, pelo General Landry Salles Superintendente de Relações Públicas, agradecendo a valiosíssima



Um bellissimo anel foi oferecido à Olga Dias, por suas companheiras do Serviço-Rádio, pela sua eleição como Miss Simpatia.



A rainha do interurbano, grupos 3 e 4, e o Superintendente Geral do Tráfego, partem o bolo. Suas colegas aplaudem, alegremente.



As telefonistas compareceram e brincaram bastante no baile oferecido em sua homenagem.

cooperação prestada pelas telefonistas ao bem estar do público e saudando-as efusivamente.

Na estação da Rua Alexandre Mackenzie houve, à tarde, uma confraternização geral entre as telefonistas, contando com a presença de inúmeros dirigentes que lhes foram levar o seu abraço. Doces e salgados em profusão, não faltando, ainda, champanha e vinho, marcaram a festa patrocinada pelos grupos 1,3 e 4 do Interurbano e pelo serviço de Rádio.

Inicialmente, foi coroada rainha dos grupos 3 e 4, a telefonista-chefe Jacira Lopes da Cruz, que designou a assistente Maria Emília Vieira para receber a faixa em seu nome. Duas princesas, Marlene Augusta Lobo e Wilma Loureiro foram, também, coroadas, entre aplausos e manifestações de carinho de suas colegas.

No "Ranchinho da Simpatia", armado pelas moças do serviço Rádio, foi coroada "Miss Simpatia", Olga Alves Dias, pelas mãos do Superintendente de Tráfego da Radial, Sr. Braconnot. Brindes e saudações culminaram a festa, realizada no refeitório, bem decorado com bandeirinhas e com toalhas belíssimas que cobriam as mesas.

A noite, realizou-se um grande baile à caipira no ginásio do CEMDECA, organizado pelo Telefônica Atlético Clube. Com os salões inteiramente lotados e o local decorado tipicamente, foi realizado um "casamento na roça", por sinal engraçadíssimo, com a participação de inúmeros colegas. Foi, também, dançada uma quadriilha, com cerca de vinte pares, todos bem ensaiados e bastante interessantes. As danças prosseguiram até a meia-noite e, durante os intervalos, acorriam todos pa-



Um autêntico "casamento na roça" foi encenado, tendo como noiva a telefonista Rená Toledo. Durante muito tempo o grupo divertiu os presentes com inúmeras peripécias das mais engraçadas.

ra as barraquinhas de sorteio de prendas, de cachorro quente etc.

Também em Campinas as telefonistas foram homenageadas. O jornal "Diário do Povo" instituiu um concurso para eleger a telefonista do ano daquela cidade, escolhida por suas próprias colegas. Foi eleita a colega Cristina

Thonsen, telefonista-encarregada, com trinta e cinco anos de trabalho na C.T.B. Foi-lhe oferecido um almoço num dos melhores restaurantes da cidade e, na ocasião, entregue uma lembrança representativa do título, simbolizando uma saudação a todas as jovens que se dedicam à importante e útil profissão de telefonista.



Rosemary, filhinha da telefonista do grupo 1, do Interurbano, Nilce M. da Silva, também participou da festa que homenageava sua mamãe.



Afonso Vilar, ao lado da representante da rainha e das princesas dos grupos 3 e 4.



Madalena Thonsen, eleita a "Telefonista do Ano" de Campinas, exhibe o troféu oferecido pelo "Diário do Povo", jornal promotor do concurso.



Na festa organizada pelas telefonistas em comemoração ao seu dia, Marlene Lobo, princesa dos grupos 3 e 4, recebe a sua faixa simbólica.



Um grupo de nossos colegas dançou muito animadamente uma quadrilha. Não houve confusões nem enganos, pois todos estavam bem ensaiados.

CORAGEM E ESPÍRITO DE BEM SERVIR DEMONSTRARAM COLE- GAS DIANTE DO PERIGO

AO irromper uma violenta explosão nos paióis de munições do Exército, em Deodoro, subúrbio do Distrito Federal, provocando ali, grande incêndio, toda a cidade sentiu o impacto, devido às explosões sucessivas, à queda dos estilhaços e de pedregalhos, que destruíam telhados e avariavam pontes e estradas de ferro, forçando os moradores daquela área a abandonarem seus lares, numa impressionante correria.

Nessa emergência, a nossa companhia imediatamente instalou vários telefones automáticos, com chamadas gratuitas, nos jardins de suas estações de Marechal Hermes e Bangu, em menos de trinta minutos, para atender ao grande número de pessoas que necessitava de comunicações imediatas.

Aos colegas cujos lares foram atingidos pela catástrofe, a C. T. B. pôs à disposição, transporte e local para estadia provisória, com alimentação.

O Chefe de Distrito do Tráfego Rural, Alcides Nunes Neto, tão logo teve conhecimento do fato, rumou para a estação telefônica de Marechal Hermes, dali dirigindo todo o serviço e somente se retirando quando tudo estava normalizado.

As telefonistas Cibele F. Drumond, Alice Martins, Celeste Castro, Adelaide D. Castro, Norma D. Paredes, Maria R. Leão, Neemi Vaz, Leticia Chaves, Marina S. Rodrigues, Ivanice A. Pereira, Wanda C. Amorim, Lívana Cruz, Jurema San-

tos, Dulçulina M. Silva, Amélia D. M. Bonilha, Carmesina Abreu, Maria C. Martins, Jurema D. Pinto, Elza Alves, Maria G. Machado, de férias, Irene M. Souza e Yeda Alves, licenciadas, e o funcionário Moacyr Santos, quando maior era o perigo de propagação do sinistro, num gesto de heroísmo e noção do cumprimento do dever, correram imediatamente aos seus postos de trabalho, quando todos, desesperados, procuravam abrigo em lugar mais seguro.



Alcides Nunes Neto, entre algumas colegas telefonistas que compareceram, espontaneamente, na madrugada do sinistro,





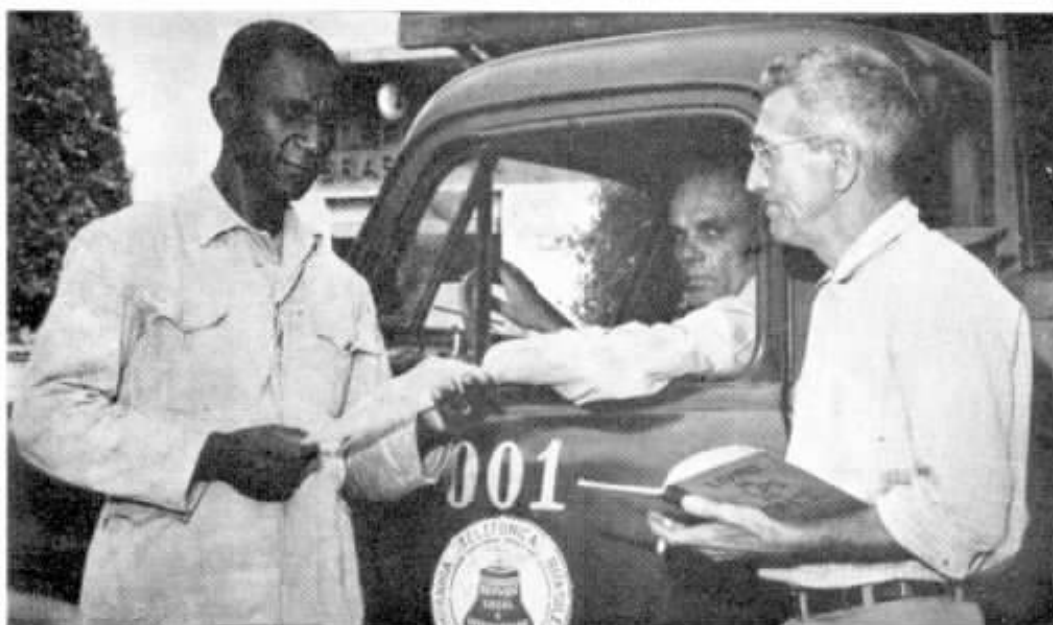
para ocupar seus postos. Ele agradece o belo gesto, em nome da C.T.B.



Caetano Alves da Cunha, da Rede, ajudou, na emergência, cuidando do equipamento, na estação de Marechal Hermes.



Moacyr Santos, da Rede, foi incansável. Cuidou das baterias e ajudou até como telefonista.



Moacyr Gomes Pimentel, Alberto Jorge Caseiro e José Luiz dos Santos Junior, encarregado, todos da Rede, prestaram também a sua colaboração instalando, com rapidez, vários telefones automáticos nas estações.

A esquerda: Telefonistas em seus postos. Embaixo, telefones automáticos foram instalados, com chamadas gratuitas, para atender aos que acorreram às estações telefônicas de Marechal Hermes e de Bangu.

FATOS E FOTOS



A colega Maria C. Oliveira, que foi eleita pela Igreja de Santo Antônio, em Cachoeira Paulista, S. Paulo, rainha da festa de S. Benedito.



Aaulfo Velasquez Rodrigues, da Rede de São Paulo, à esquerda, no seu embarque para a América do Norte, onde fará um curso sobre questões sindicais, em Anápolis, através do Ponto IV, tendo a seu lado Helcio Maghenzani.



Carinhosa homenagem foi prestada, pelos colegas paulistas, a F. A. Quirino dos Santos, Superintendente de Tráfego da Divisão de São Paulo, por ocasião do seu aniversário.



Para participar de um congresso, sôbre assuntos telefônicos, promovido pela Ericsson, na Suécia, B. J. P. Tancred e Roberto C. Sussekind seguiram de avião para aquêle pais

Nossa colega Conceição Lima, da Contabilidade, filha de Jerge Lima, da Engenharia, e de Marizanta Lima, no dia de seu casamento com Albino M. de Oliveira



A tenista brasileira Maria Esther Bueno, campeã mundial de duplas, foi homenageada, em Londres, com uma ligação telefônica de seus pais, da cidade de São Paulo.



Após 32 anos de bons serviços, Luiz Gonzaga Duarte, do Dept.^o Comercial de Niterói, aposentou-se, recebendo simpática homenagem. Na foto, vêmo-lo cumprimentado por Dagoberto Mesquita.

Os funcionários do Departamento da Rede, no Rio, prestaram significativo preito de simpatia ao colega Luiz Ventura, no dia em que se aposentou, depois de 38 anos de serviços dedicados à nossa Empresa. Na foto, vê-se o homenageado ao lado de sua esposa

PROVA DE AMIZADE NAS HOMENAGENS AOS QUE SE APOSENTARAM

A um funcionário que se aposenta, após muitos anos de trabalho, muito se tem a dizer. Um olhar retrospectivo, vem logo à lembrança aquêlê primeiro dia, talvez o mais longo e intenso dia de serviço, quando o nervosismo de estréia lhe tolhia os passos, impedindo desembaraçar-se das tarefas simples.

Depois, com o passar do tempo, incluído na grande família telefônica, onde granjeou inesquecíveis amizades, veio-lhe a aposentadoria, para coroar todo êsse tempo de dedicação ao trabalho, como um prêmio conquistado na lida quotidiana.

Ao se aposentar, recebe dos colegas, jubilosos por poderem participar dessa felicidade, homenagens sinceras, num preito de afeição pela recompensa bem merecida.





Em cima, Djalma de Almeida, no centro, D. Hilda José dos Santos, e, embaixo, D. Laurinda Curti, todos com mais de 35 anos de serviços prestados, receberam, dos seus colegas do Dept.º Comercial, no Rio, uma festiva despedida, no dia em que se aposentaram



D. Rita Neri Madeira, recebeu expressiva homenagem de seus colegas da Administração, no dia da sua despedida, quando se aposentou, após 35 anos de trabalho. Embaixo, à esquerda: a homenageada, ladeada pelos Srs. C. R. Freehafer e T. D. Christian.



As funcionárias da C. T. B. de Niterói, prestaram afetuosa manifestação à D. Alayde R. d'Amato, telefonista-chefe daquela cidade, por motivo de sua aposentadoria. Em cima, à direita: sua substituta, D. Yara Etchatz, acompanhando-a carinhosamente à saída.





O homenageado, à esquerda, entre amigos e colegas, na festa que êstes lhe ofereceram.

HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

OS colegas da capital paulista ofereceram, no Hotel Jaraguá, um coquetel em homenagem ao sr. Carlos Reis Filho, pela sua promoção ao cargo de Diretor Superintendente Geral Adjunto da Companhia Telefônica Brasileira, em São Paulo.

Comparecendo em companhia de sua Exma. esposa, sra. Ziza Reis, e de seu pai, professor Carlos Reis, o homenageado pôde sentir o carinho e a amizade de seus colegas paulistas, traduzidos pela grande afluência de funcionários da C.T.B. e de amigos, que lhe foram levar o seu abraço.

Como convidados especiais estiveram, ainda, presentes, o Dr. Marinho Lutz, da São Paulo Light; drs. Lino Guedes e José Fiorita, da Secretaria de Viação; Oliver Tognato e Jorge Beretta, da Companhia Telefônica da Borda do Campo, entre muitos outros.

Saudando o sr. Carlos Reis Filho falou, Haroldo Prestes Miramontes, Superintendente do Departamento do Pessoal de Divisão de São Paulo, ressaltando a grande dedicação do homenageado à nossa empresa e o merecimento de sua promoção àquele cargo, depois de uma brilhante carreira. Profe-

rindo algumas palavras de agradecimento, o homenageado mostrou-se sensibilizado com aquela manifestação de apreço.

A recepção transcorreu num ambiente de mais franca alegria e cordialidade. Figuras da sociedade paulista confraternizaram-se com nossos colegas, todos unânimes em reafirmar a capacidade profissional e os dotes pessoais do sr. Carlos Reis Filho. Foi, na realidade, uma justa homenagem, a que promoveram nossos colegas de S. Paulo, numa demonstração do alto espírito de camaradagem que une a grande família cetebense.

Em Araraquara, um magnífico churrasco marcou a



A beleza e a simpatia feminina estiveram representadas graciosamente por Catharina Azzem. Ela distribuindo churrasco aos presentes, com um sorriso original e encantador.



Ney Marques Fontes, Superintendente do Tráfego da Div. Interior, entre as veteranas Santa Aga, Myriam Bindilatti e Maria Rocha.

NA Fazenda Salto Grande, em Araraquara, propriedade do Sr. Henrique Lupo, realizou-se a festa da entrega de emblemas aos veteranos do Distrito D-4, constando de um churrasco, comparecendo elevado número de colegas, o Prefeito Dr. Romulo Lupo, que saudou os veteranos, e pessoas de destaque da sociedade local. Como atração foi sorteada valiosa prenda que coube à veterana Clélia Barbizan. A festividade teve um transcurso agradável, sendo encerrada num ambiente de cortezia e animação.

Haroldo P. Miramontes, homenageado por sua colaboração eficiente à Associação Beneficente de Araraquara, entre Ladislau Gentile, Angelo Bonetti, Rosa Marone, Cleide Tartarini, Maria R. Paixão e Maria A. Fernandes.



homenagem aos colegas veteranos



Clélia Barbizan, com 35 anos de serviço, exhibe satisfeita a prenda que lhe foi sorteada. A sua direita, Arino Pires, Chefe do Distrito do Tráfego, e José Alves Cunha, Chefe do Distrito da Rêde.



1.ª foto: Veteranos da Rêde Interior: João Gaspar, Albino L. Araujo e Joaquim T. Roque. 2.ª foto: Therezinha Nastri preparando um delicioso churrasco. 3.ª foto: O Prefeito Dr. Romulo Lupa saudando os veteranos ladeado por J. Portugal Gouvêa.

As veteranas Margarida Canever, Clarice Colasanto, Ignês F. Silva e J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior.



Ciro Assumpção, operoso presidente do Clube de Tênis Independência, fazendo o histórico da taça "Sino-Azul". Aparecem, na foto, L. A. Latimer e sua excelentíssima esposa.

Tenistas em ação na Taça Sino Azul

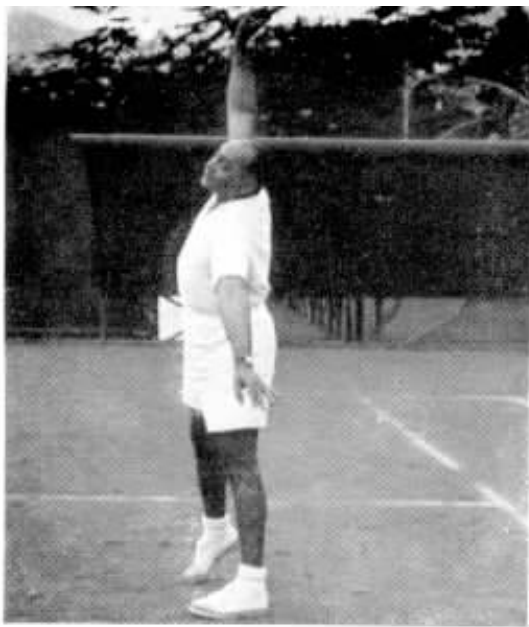
A Taça "Sino Azul" foi doada pela Companhia Telefônica Brasileira para ser disputada, anualmente, num torneio de tênis que o Clube de Tênis Independência realiza em suas quadras, como atração máxima de seu calendário. Ao certame deste ano participaram inúmeros tenistas, cujos jogos transcorreram

animadamente, onde a técnica e o ardor dos contendores ressaltaram de maneira brilhante, tornando esses prélios bastante interessantes, agradando à assistência que os aplaudiu entusiasticamente. Foram vencedoras as duplas: Série C — Elpidio C. Matos e Darley Silva; Série T — José Catalano e Antonio

Torres; Série B — Newton Camarão e Nelson Soares.

Com uma disputa entre o C.T.I. e o Barra Tênis Clube, vencendo a equipe do C.T. I., foi encerrada a festa da Taça "Sino Azul", ocasião em que foi servido um almoço, do qual participaram dirigentes da Cia. Telefônica Brasileira.





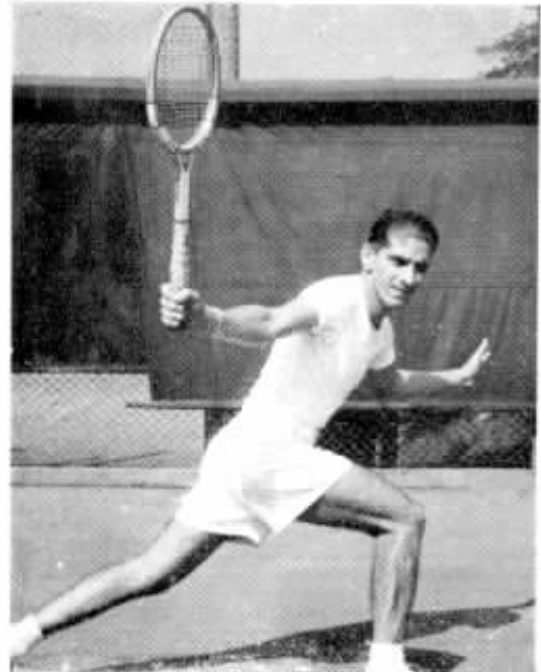
Elpidio C. Matos, vencedor da série C, num golpe seu caracteristico.



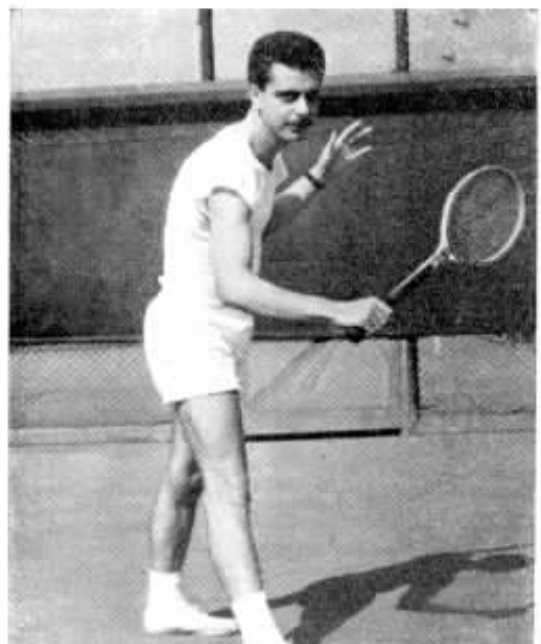
Darley Silva, também vencedor da série C, voleia com muita firmeza.



José Catalano e, embaixo, Nelson Soares, venceram as séries T e B.



Antonio Torres e, embaixo, Newton Camarão, venceram as séries T e B.





O capitão do Clube Scandinavo, Waldemar Wrace, ao centro, sendo homenageado com significativa medalha, por sua participação no torneio de boliche, pelo aniversário do Telefônica Clube, de São Paulo, que contou com a presença de vários clubes.

Mais uma Etapa de Existência



O Telefônica Clube, de São Paulo, marcou o transcorrer do seu vigésimo primeiro aniversário de fundação, realizando partidas de futebol, xadrez e boliche, findando com um baile animado por excelente orquestra.

Tivemos o Torneio Taça de Prata, no xadrez, tendo Orlando de Assis Ribeiro conquistado bonita vitória.

No boliche, após empolgante desfecho, houve a solenidade de entrega dos prêmios.

Aspecto do interessante "Torneio de 4 Arremessos", quando Waldemar Wrace, do Clube Scandinavo, praticava uma de suas jogadas características..

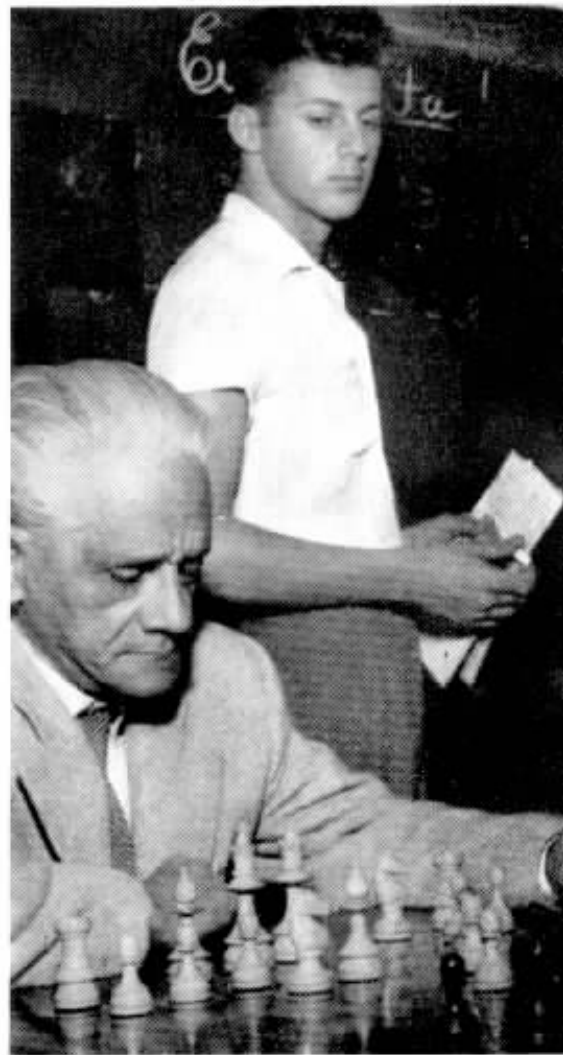
mios correspondentes aos torneios interno e inter-clubes, contando este com a participação do Light, Centauro Moto Clube, Clube Scandinavo, Clube Suisso e Telefônica, que foi laureado vencedor. O Torneio de "4 Arremessos", foi vencido por Euclides P. Dias.

Em futebol, o Telefônica preliou com o esquadrão do Esporte Clube Fôlhas, num jogo bem disputado, cujo resultado de dois a zero beneficiou o grêmio aniversariante.

Um magnífico vespéral dançante encerrou as festividades. Estão de parabens todos os que trabalharam para o brilhantismo da referida festa.



O vencedor do troféu "Telefônica Clube", Rubens de Biase, entre duas aficionadas do boliche: Marlene dos Reis Nogueira e Marília da Silva.

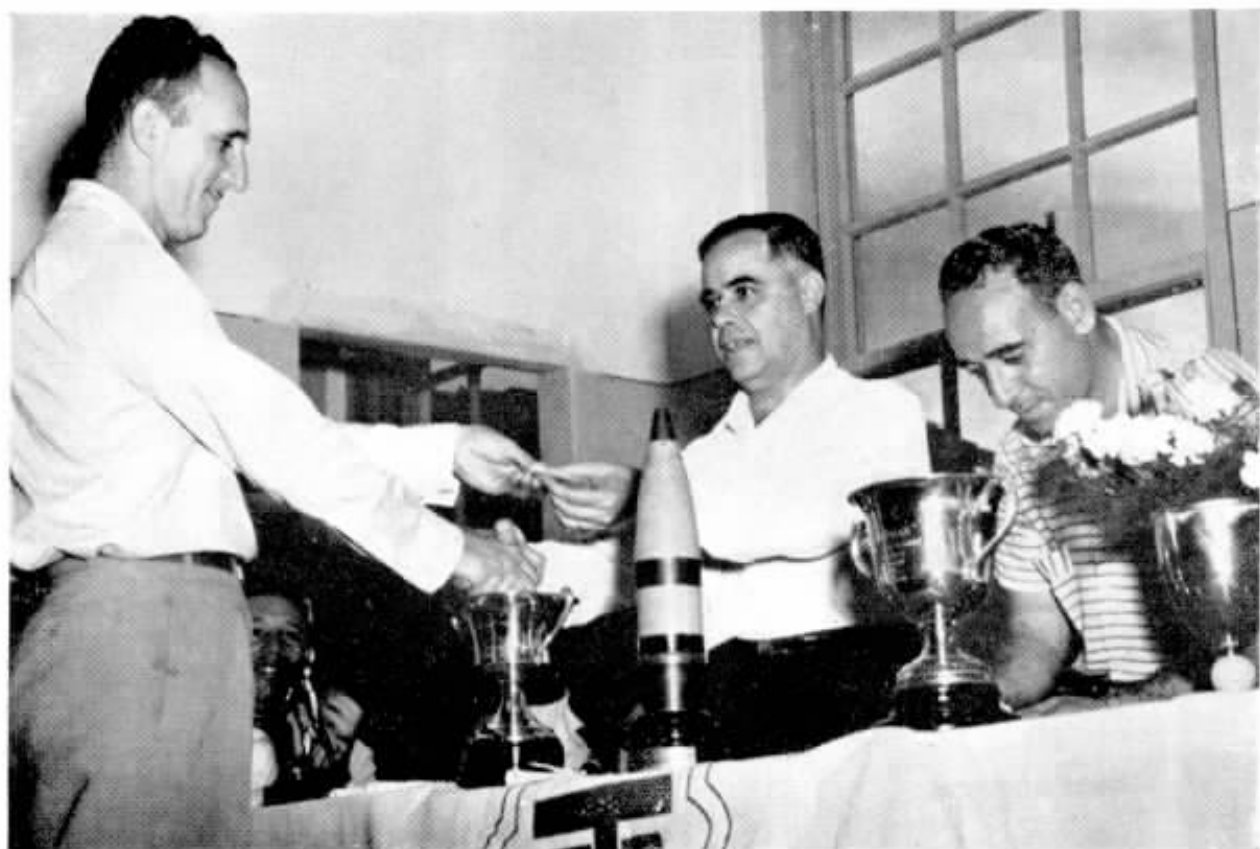


Braz Florenzano Netto, numa empenhadíssima partida de xadrez, pelo Torneio Taça de Prata

Completo o Telefônica Clube de São Paulo



O flagrante acima diz bem da animação e do contentamento dos convidados e amigos da simpática agremiação da família telefônica de São Paulo, quando, em meio a muita alegria, encerrava as festividades do seu vigésimo primeiro aniversário.



Vicente Turco recebendo a medalha de campeão do torneio de basquetebol organizado pelo CEMDECA das mãos de Jorge Miranda Lima, diretor geral de esportes do TAC.

Brilhantes Atividades Desportivas do TAC



Equipes do TAC e do FLAC que disputaram o campeonato de xadrez do CEMDECA, saindo vencedora a equipe do TAC integrada por Claudio B. Mello, Carlos Paraski, Dr. Renato Regnier, Carlos Francklin, Edgard Diniz, José Polidoro, Romero Santana e Afranio Salgado.

AO ensejo da comemoração do dia das telefonistas, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas programou um jogo interestadual de futebol em homenagem às nossas dedicadas colegas do Tráfego, que se realizou no campo do CEMDECA, no Distrito Federal, entre as equipes do Telefônica A. C. e A. A. Telefones, de Juiz de Fora, saindo vencedor o grêmio local pelo "score" de 2x1. Sebastião e Edson foram os goleadores da peleja. Após o jogo, a Federação ofereceu ao TAC, equipe vencedora, um rico e lindo troféu.

Outras atividades comemorativas foram levadas a efeito, inclusive torneios de basquetebol e xadrez, ambos vencidos pelo TAC, num desempenho que muito elevou essa agremiação no conceito desportivo do CEMDECA.



Acima : Os integrantes do A. A. Telefones, de Juiz de Fora, que foram vencidos pelos seus adversários do Telefônica, num renhido jogo de futebol. Embaixo : O conjunto do Telefônica A. C. que conquistou expressiva vitória pela contagem de 2 x 1.



O juiz Pythagoras de Azevedo Lima enchendo a pelota ajudado por H. Navarro.



Jorge Miranda Lima ofertando o bronze ao diretor de esportes do A. A. Telefones.





Acima: o dr. Antonio Gallotti entre Diretores e Supervisores das Cias. Associadas assistindo à Missa.

Embaixo: Telefonistas que, aproveitando a realização da 18.ª páscoa coletiva, fizeram a 1.ª comunhão





Acima : Os participantes da Páscoa, após a comunhão, servindo-se do lanche oferecido no restaurante da Rua Larga.

Embaixo : Sua Eminência D. Armando Lombardi, Nuncio Apostólico, no momento em que celebrava a Santa Missa da Páscoa.

MISSA PASCAL NO DISTRITO FEDERAL

UM dos deveres dos católicos apostólicos romanos é a comunhão pascal. Por esse motivo, os nossos colegas das Companhias Associadas, no Distrito Federal, fizeram a sua 18.^a páscoa coletiva, realizada no pátio interno do edifício da Rua Larga, com grande brilho. A Santa Missa foi celebrada por Sua Emcia. D. Armando Lombardi, Nuncio Apostólico, que distribuiu a sagrada hóstia a elevado número de comungantes, tendo vinte e quatro colegas feito, na oportunidade, a sua primeira comunhão. Após a Missa, foi servido um lanche





35 anos
Arlete M. A. Conde
Tráfego
D. Federal



35 anos
Geraldo Blum
Comercial
São Paulo



35 anos
Dagoberto Mesquita
Comercial
D. Federal



35 anos
Pedro Villela
Rêde
D. Federal



35 anos
José Gonçalves
Rêde
São Paulo



35 anos
Albino C. Oliveira
Rêde
D. Federal



35 anos
Armindo Augusto
Rêde
São Paulo



35 anos
Castorina Bueno
Tráfego
São Paulo



35 anos
Egydio David
Rêde
São Paulo



35 anos
Francisco Oliveira
Rêde
São Paulo



40 anos
Manoel J. X. Junior
Rêde
São Paulo

35 ANOS
Comercial — D.F.
Hermantina Chirol
Comercial — S. P.
Clelia Barbizan
Fernando Lanzoni
Contabilidade — D.F.
João L. Cunha
Engenharia — S.P.
Hulda R. Cipriani
Rêde — D.F.
Affonso L. Almeida
Júlia B. Valle

VETERANOS

Rêde — S.P.

Antônio L. A. Venâncio
Guilhermino Neves
João X. Aguiar
Manoel L. Ortega

Tráfego — S.P.

Henedina Andion
Narcisa Romeiro

30 ANOS

Comercial — D.F.
Isaura A. Silva
Julieta I. Machado
Maria D. Moraes
Walkyr C. V. Feijó

Comercial — S.P.

Alfredo Guimarães
Iracema A. Rocha
José Tozzi

Contabilidade — D.F.

Maria O. Mello

Contabilidade — S.P.

Helena O. Venâncio
Helene M. Copin
Zulmira Castilho

Engenharia — D.F.

Benjamin B. Vieira
Ernesto P. Mello

Engenharia — S.P.

Basilio Abramenko

Pessoal — S.P.

Edna Potenza

Rêde — D.F.

Alvaro S. Vieira
Fernando Roque
Frederico F. Coelho Filho
Galdino F. Oliveira
Jorge A. Araujo
José A. Gusmão
Oswaldo F. Faria
Pedro F. Leite

Rêde — R.J.

Felício S. Carvalho
Henedina R. Leite
José F. Silva

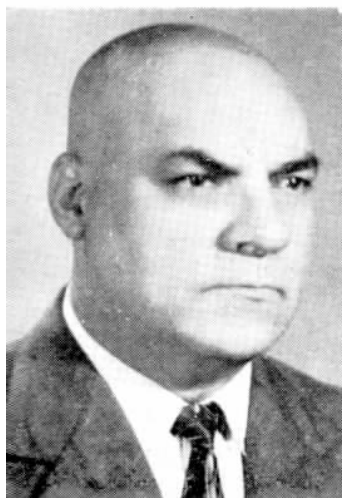
Rêde — S.P.

Affonso Linares
Alberto Moraes
Angelo P. Samper
Antônio Antunes
Antônio S. Sancho
Benedicto Luz
Emília M. Mello
Francisco Tritto
Jerônimo F. Pedroso
João Portansky
José C. Cruz
Leônidas J. Granoff
Manoel Cardoso
Manoel Theodoron
Miguel Calderon
Olegário Campos
Santiago Q. Garanhul
Sebastião Mascara
Simon F. Moreno
Ubirajara F. Oliveira

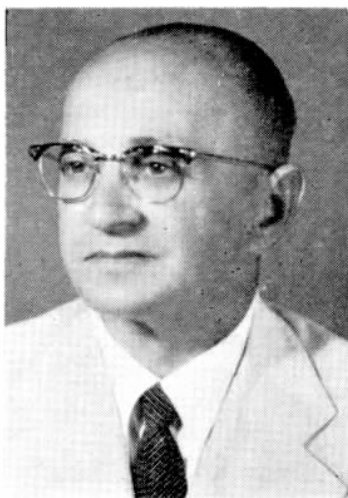
Suprimentos — R.J.

Cleobulo D. Pereira

(Continua na pág. 48)



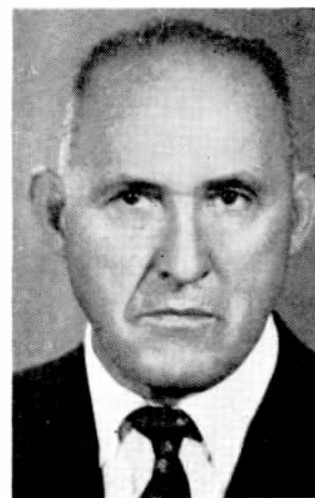
35 anos
Guilhermino Neves
Rêde
São Paulo



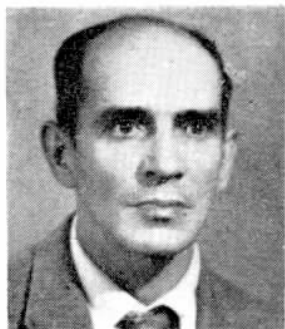
35 anos
Fernando Lanzoni
Comercial
São Paulo



35 anos
Clelia Barbizan
Comercial
São Paulo



35 anos
Manoel L. Ortega
Rêde
São Paulo



30 anos
Antonio R. Silva
Contabilidade
São Paulo



30 anos
Paulo O. L. Coimbra
Rêde
São Paulo



30 anos
Crescêncio J. Maria
Rêde
D. Federal



30 anos
Rudolf Aps
Rêde
São Paulo



30 anos
Roberto F. Fischer
Rêde
São Paulo



30 anos
Palmira B. Forti
Tráfego
São Paulo



30 anos
Juracy A. Lins
Contabilidade
São Paulo



30 anos
Francisco S. Perez
Rêde
São Paulo



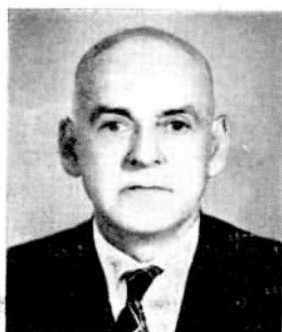
30 anos
Aldo A. Rocha
Pessoal
D. Federal



30 anos
Edvardas Malcauskas
Rêde
São Paulo



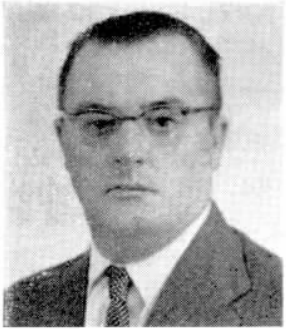
30 anos
Manoel A. Paz
Rêde
São Paulo



30 anos
Galdino O. Leme
Rêde
São Paulo



30 anos
Benedicta V. Salaciar
Tráfego
São Paulo



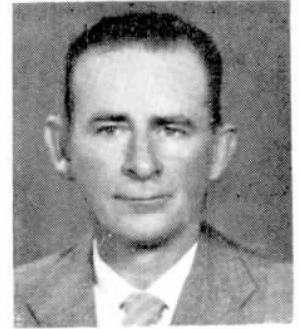
30 anos
Francisco Tobich
Rêde
D. Federal



30 anos
Oryval M. Veiga
Rêde
São Paulo



30 anos
Bernardo Jorge
Rêde
São Paulo



30 anos
Mariano G. Pedreno
Rêde
São Paulo



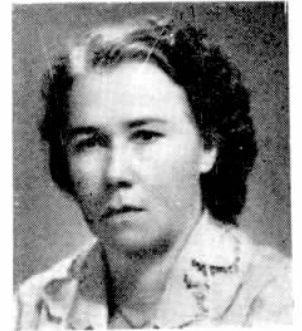
30 anos
Arthur Jacob
Rêde
São Paulo



30 anos
Walter Thaumaturgo
Comercial
São Paulo



30 anos
Julio Sirvinskas
Rêde
São Paulo



30 anos
Sarah I. Garcia
Comercial
São Paulo



30 anos
Antonio Gutierrez
Rêde
São Paulo



30 anos
José L. Silva
Comercial
São Paulo



30 anos
Lazara K. Alves
Comercial
São Paulo



30 anos
Januário S. Costa
Rêde
São Paulo



30 anos
Visentas Kulisauskas
Rêde
São Paulo



30 anos
Tolstoy F. Guimarães
Rêde
São Paulo

H. L. EYLES



É com profundo pesar que transmitimos a notícia do falecimento, ocorrido na Austrália, de Howard Loftie Eyles, ex-controlador de nossa empresa, aposentado.

Nascido em Melbourne, Austrália, depois de servir na Força Expedicionária de sua terra, no Egito, Galipoli e França, transferiu-se para o Brasil, em 1920, onde iniciou-se na profissão de contador, nas Lojas Mappin, na capital paulista.

Ingressou, em 1925, na Companhia Telefônica Brasileira, em S. Paulo, como Contador de Divisão, transferindo-se, em 1930, para o Distrito Federal, como Contador-Chefe. Em 1950, foi promovido a Controlador, cargo em que deixou a Companhia, aposentando-se em 1952.

Howard Loftie Eyles contraiu matrimônio, em São Paulo, com a sra. Frances Standen Eyles, e desde a sua aposentadoria passou a residir em seu país de origem.

"Sino Azul" envia a sua viúva as mais sinceras condolências.

Varginha

(Conclusão da pág. 9)

vino Espírito Santo orgulha-se de possuir uma Escola Técnica de Comércio, além do Ginásio Inconfidência.

O término da última guerra fez com que novo sopro de progresso invadissem a cidade que o mineiro José Augusto de Paiva soube administrar, e outro mineiro, José Bueno de Almeida, está tão bem administrando. Iniciou-se, por exemplo, a indústria de caldeiras, com a montagem da Companhia Brasileira de Caldeiras. Trata-se de um parque que honra a produção nacional, cujo trabalho já ultrapassou as nossas fronteiras. O Moinho Sul Mineiro, por sua vez, é outro estabelecimento a trabalhar para a riqueza nacional. Sua produção alcança, no momento, a oitenta toneladas de trigo por dia. Há que destacar, ainda, a Distilaria Santa Cruz, onde se prepara desde o gostoso guaraná até a discutidíssima aguardente. Também a Fábrica de Laticínios Salgado, entregando-se ao fabrico de manteiga, é outra fonte de renda do próspero município sulmineiro. Por fim, encontramos a indústria têxtil, que se faz representar por um estabelecimento de grande porte, como é a Paraguassu Têxtil.

O mineiro José Augusto de Paiva sente no espírito dos varginhenses uma só preocupação: Varginha. Essa cidade que ele administrou por longos anos, procurando dar o melhor dos seus esforços. Essa cidade que, em João Gonzaga Brancquino, teve o seu grande benfeitor. Esse município que, nos dias presentes, constitui motivo de orgulho para quantos nasceram sob o Cruzeiro do Sul. A "Princesa do Sul" não dormiu sobre os louros conquistados, nem cruzou os braços diante da força propulsora do progresso. Ela continua avan-

çando, quer na proliferação de outras tantas indústrias, quer no trato de suas avenidas, dos seus jardins, dos seus edifícios. Ela deseja manter em nível bem elevado a primazia de ser, como seus próprios filhos a consideram, a "Princesa do Sul".

Veteranos

(Conclusão da pág. 45)

Suprimentos — S.P.

Antônio A. Oliveira
Henrique Zapparoli

Tráfego — D.F.

Diva R. Gomes
Gonçalo Macedo Filho
Jacyrá L. Cruz
Luzia M. Silva
Nadyr M. Andrade

Tráfego — S.P.

Adaí M. Andrade
Alzira A. B. Leite
Anna Domingues
Anna G. Fedozzi
Clarice F. Colasanto
Escolastica O. Leme
Itália Protti
Jandyra O. Dalmati

25 ANOS

Comercial — D.F.

Jandyra A. Seabra
Yolanda L. Paiva

Comercial — S.P.

Clorinda M. Bellini
Marianna O. Terner
Odila B. Alambert

Contabilidade — D.F.

Durval P. Moura
José M. Xavier

Engenharia — D.F.

João C. Junior

Engenharia — S.P.

Ferdinando Conti

Rêde — D.F.

Nair P. Oliveira
Oswaldo Costa
Zaida C. Araujo

Rêde — R.J.

Manoel T. Brasil

Rêde — S.P.

João Albertini

Tráfego — D.F.

Alcina S. Albuquerque
Ermelinda L. Trindade
Manoela P. Benjamin
Oswaldina Paulo

Tráfego — S.P.
 Benedicta S. Villar
 20 ANOS
 Comercial — D.F.
 Hilton A. Faria
 Nilo Ravagnani
 Comercial — S.P.
 Maria L. F. Pinheiro
 Nelson Breves
 Contabilidade — S.P.
 José Oliveira
 Jurídico — D.F.
 Ruy Bernardes
 Rêde — D.F.
 Alvino Santos
 Amadeu G. Almeida
 Angelo Nascimento
 Antônio N. Lousada
 Delphim Martinho
 Fidelis F. Maia
 Geraldo Santos
 Gercino A. Pereira
 Hildebrando C. Pinheiro
 Jayme C. S. Távora
 José C. Amieiro
 José Souza
 Júlio Ribeiro
 Octacílio H. Machado
 Raymundo G. Amaral
 Rêde — R.J.
 Antônio G. Ferreira
 Antônio Ladeira
 Madson P. Carvaiho
 Marinho Ferreira
 Waldir Brandão
 Rêde — S.P.
 Alberto G. Santos
 Biagio Piesco
 Evelázio Silva
 Flauzino A. Silva
 João Garcia
 Joaquim Ferreira
 Orlando A. Ribeiro
 Orlando M. Santos
 Raul Gonçalves
 Sebastião V. Junqueira
 Superintendência
 Geral — S.P.
 Rubens F. Amaral
 Suprimentos — D.F.
 Ubirajara M. Cunha
 Suprimentos — S.P.
 João V. Cursino

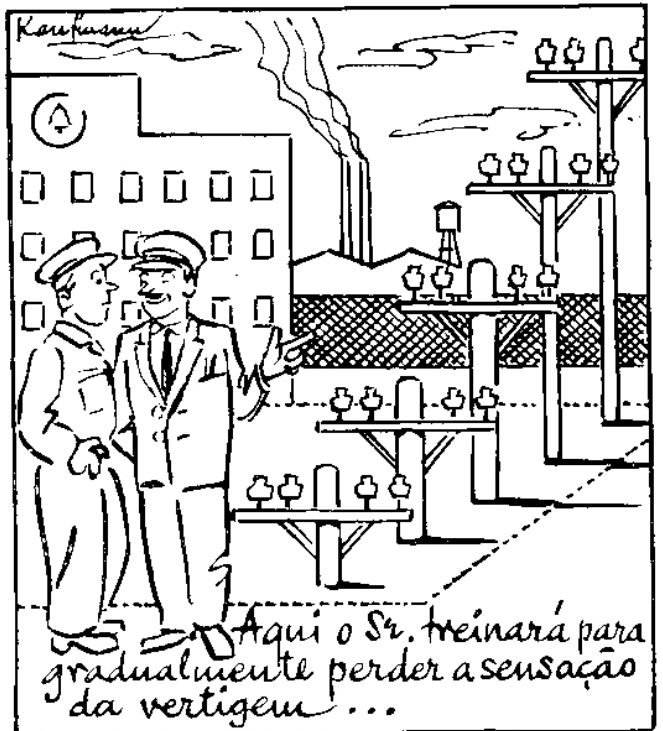
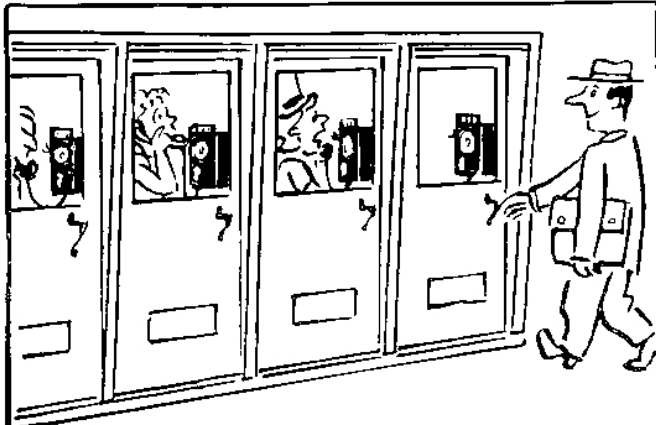
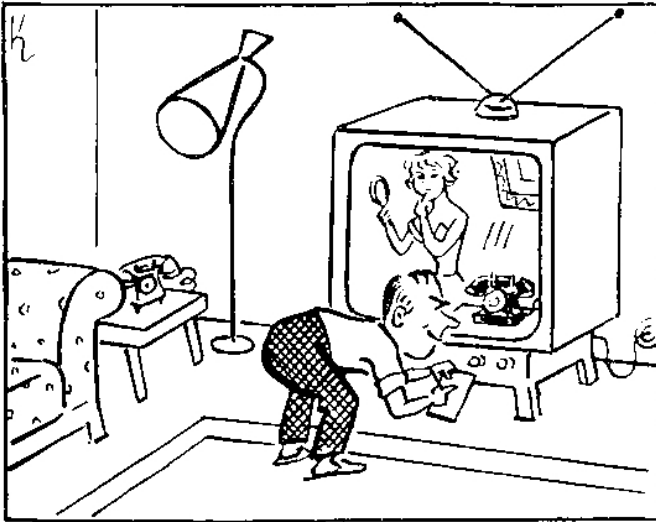
Tráfego — S.P.
 Herminia Tolomei
 Isabel A. Barbosa
 Isaura Pinto
 Ruth O. Barreto
 10 ANOS
 Comercial — D.F.
 Ananias A. Godoy
 Armando P. Santana
 Comercial — S.P.
 Lucilia Gomes
 Marília B. Galvão
 Contabilidade — D.F.
 José M. Silva
 Lourdes R. Gutierrez
 Maria I. C. Silva
 Milton J. Vittareal
 Newton Ferreira
 Wanda S. Campos
 Contabilidade — S.P.
 Fiorabel Barbosa
 Engenharia — D.F.
 José G. L. Montenegro
 Lair M. Ribeiro
 Jurídico — D.F.
 José A. Barreto
 Rêde — D.F.
 Adriano F. Magalhães
 Araripe M. Cunha
 Arthur C. Araujo
 Artulano B. Silva
 Clementina P. Farias
 Eduardo S. Carvalho
 Hugo D. Souto
 Garibalde Silva
 Jesus C. Candol
 Jorge N. Pontes
 Larry A. Silva
 Newton Costa
 Octacílio Silva
 Petronilio B. Freitas
 Sebastião M. Câmara
 Waldeck F. Silva
 Waldemiro J. Souza
 Walter B. Santos
 Rêde — R.J.
 Emilio Santos
 Geraldo G. Silva
 Mancel M. Jesus
 Rêde — S.P.
 Antônio Chiaramonti
 Antônio F. Sobrinho
 Cláudio Souza
 Dauro Banhos

Dercides Martins
 Elpídio V. Silva
 Enéas Delduque
 Etsu Tomita
 Hilton M. Pereira
 Joaquim J. Sant'Anna
 José Emilio Filho
 Orlando Pradella
 Pedro J. Ribeiro
 Salustiano A. Almeida
 Sebastião J. Alexandre
 Vicente B. Lopes
 Superintendência
 Geral — D.F.
 Cordélia M. A. Santos
 Suprimentos — D.F.
 José Barroca
 Suprimentos — S.P.
 Antônio B. Keller
 Benedicto G. Silva
 José S. Ferreira
 Tráfego — D.F.
 Athilda B. Lima
 Doralice G. Cereja
 Eclésia D. Ferreira
 Luzia A. Oliveira
 Lyris P. Pôrto
 Yolanda Cruz
 Tráfego — R.J.
 Arilda Vieira
 Cornélia M. Abrahão
 Dilce S. Mattos
 Dilma Schwartz
 Edir R. Abreu
 Elza Almeida
 Isabel D. Nogueira
 Maria R. C. Almeida
 Tráfego — S.P.
 Alba G. Colzatto
 Adalgisa Franzin
 Aparecida D. B. Bergamo
 Clara Pereira
 Francisca G. Cavalcanti
 Francisca S. Arpi
 Ignês F. Silva
 Ilda Tolentino
 Ivette Rossi
 Juracy Hannickel
 Lousa Kumamura
 Magdalena Silva
 Magnólia G. Corrêa
 Maria A. Callipso
 Maria A. Ranna
 Maria Baptista
 Maria J. Almeida
 Nayr C. Moretti
 Neide Jorge
 Oneide Javarotti
 Risoleta Ferrari
 Vicentina J. Almeida
 Victorianna T. Mendonça
 Zenira L. Pereira



Sino Humor

através da imprensa mundial



Suno Azul



Sino Azul

ANO XXXI N.º 4 — 1958

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS
DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA
BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA
DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA
DO ESPÍRITO SANTO

★

NOSSA CAPA

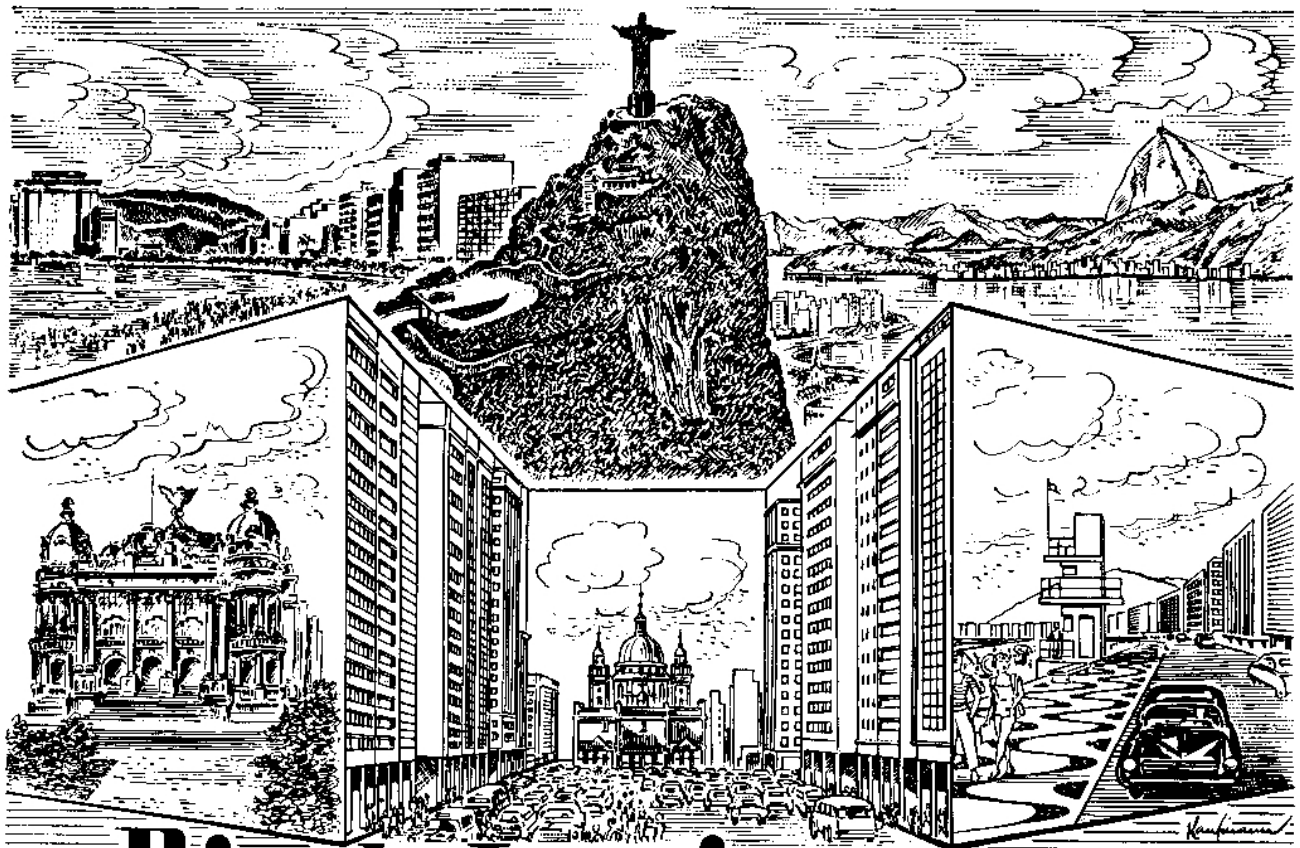
Juca Fone presta uma homenagem com esta alegoria, aos cientistas do Ano Geofísico Internacional e ao esforço do homem para atingir outros mundos.



Baixas Festas e Feliz Ano Novo

Nessa época festiva do ano, em que todos indistintamente se voltam para comemorar o Natal, quero aproveitar o ensejo para enviar aos funcionários da nossa organização, bem como às suas excelentíssimas famílias, os sinceros votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

V. D. Oliveira



Rio de Janeiro

Distrito Federal

CIDADE MARAVILHOSA

NOSSA história poderia começar nas faldas do morro Cara de Cão, onde Estácio de Sá lançou a semente da cidade que, séculos mais tarde, Coelho Neto chamaria de "Cidade Maravilhosa". Poderíamos, ainda, iniciá-la, seguindo as pegadas de D. João VI, quando este aqui veio ter, fugindo à perseguição das tropas do general Junot. Preferimos, entretanto, deixar para trás esse punhado de acontecimentos históricos, acompanhando a evolução incessante do berço natal de Rio Branco. Sim, porque do velho e soturno Rio que Luiz Edmundo, em vigorosas pinceladas, transportou para as páginas dos seus livros, muito pouco vamos encontrar. É que atendendo ao chamado do

progresso, a mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro foi se desfazendo das suas roupagens antigas. Nem mesmo aquele tradicional e histórico morro de Santo Antônio resistiu à investida das máquinas modernas. Ele foi cedendo à avalanche da evolução. Hoje, é facilímo constatar, pouquíssimo resta do velho penhasco guanabariño. Só mesmo o Convento de Santo Antonio, pelo seu inestimável valor histórico, conseguiu escapar. Ele permanecerá como um marco indelével de um período que o tempo manteve de pé.

O Rio cresceu muito. Os antigos solares, onde sinhas moças deleitavam-se com a voz maviosa de seus amados, naquelas serenatas que fizeram época, cederam

lugar a gigantescos arranha-céus. A acanhada rua do Sabão, ponto predileto dos "sebos", transformou-se na magestosa avenida Presidente Vargas, orgulho de quantos aqui nasceram. A própria praça da República, logradouro famoso nas páginas da História Pátria, despiu-se dos vetustos casarões, a fim de ornamentar-se com o que de mais avançado a engenharia nacional pode criar. Lá está o Ministério da Guerra, em sua imponência arquitetônica. Mais adiante, como a desafiar o espaço, encontra-se o edifício da Central do Brasil. O próprio parque Júlio Furtado, outrora conhecido como campo da Aclamação, modernizou-se. Não mais aquelas grades, vedam a entrada dos visitantes.



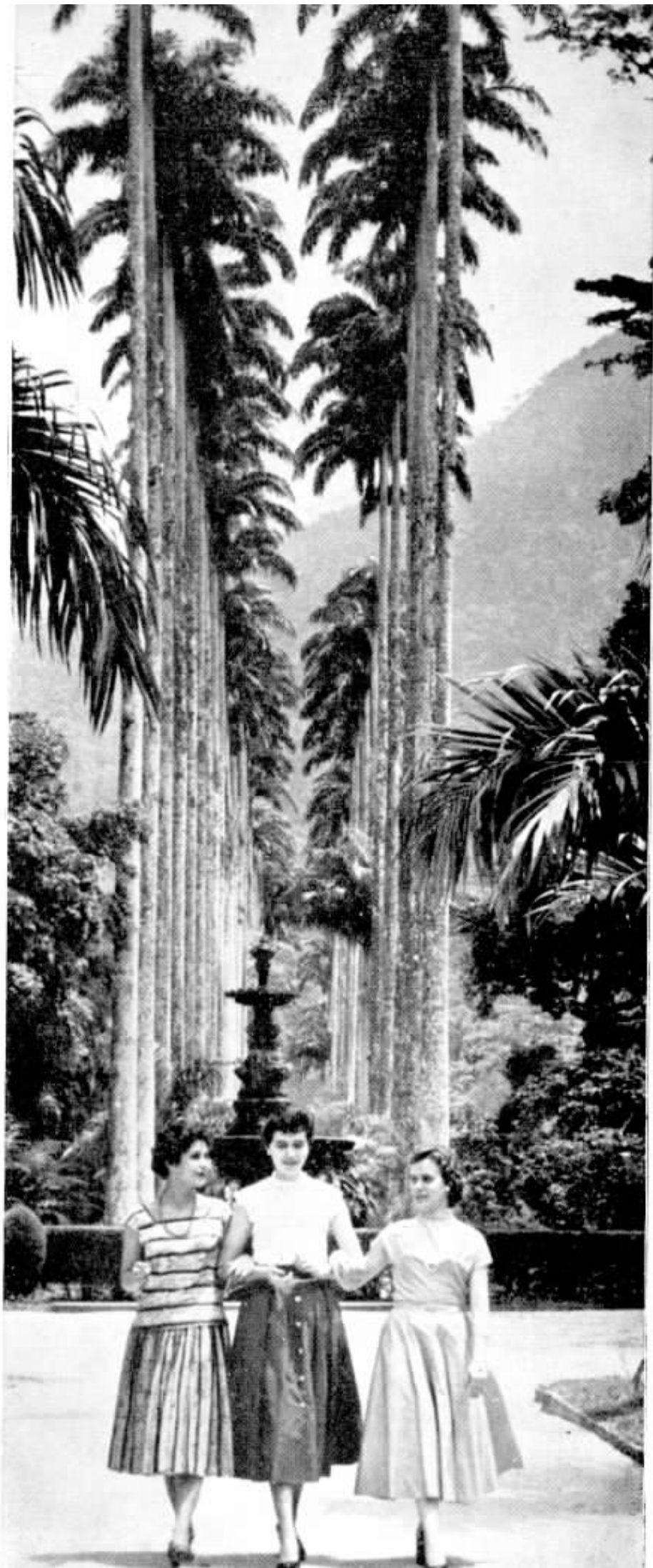
A Cidade que André Filho imortalizou numa gostosa marchinha é, sem favor nenhum, "cheia de encantos mil", a começar por essa famosa Copacabana, onde as celebridades da tela, os magnatas do comércio internacional, as figuras proeminentes da política, não resistem àquele "oh!" de espanto que caracteriza o entusiasmo de qualquer um de nós.

Ela e os demais bairros da zona Sul. Porque, em sua opulência arquitetônica, essa populosa área da terra carioca envaidece aqueles que frequentaram os bancos da Faculdade de Arquitetura. Tudo ali é grandioso e belo, inclusive os jardins e as praias.

No Centro, a metrópole concentrou sua vida comercial. São magasins moderníssimos, disputando a preferência de cada um. Há de tudo, para todos. O próprio conforto reinante na maioria das nossas lojas é, sem favor nenhum, um convite para as compras. A rua do Ouvidor, com suas ótimas casas de modas, com a tradicionalíssima Livraria Alves, com estabelecimentos de crédito, parece, à primeira vista, uma autêntica colméia, tamanho o movimento que nela se observa. Rua Gonçalves Dias, outro ponto da elegância carioca.



A esquerda: 1.ª foto, Copacabana a eterna atração. As nossas colegas Cecília P. Albuquerque e Rosalina C. Miranda, sabem como aproveitar as folgas. 2.ª foto: A porta do posto telefônico público, no subsolo do edifício Marques de Herval, estão Francisco Paiva e Augusto Faria, Gerente Comercial. 3.ª foto: Fernando A. Marques desce as escadarias do suntuoso monumento de arquitetura nacional, o Ministério da Fazenda, após resolver ali assuntos de interesse da nossa Companhia. Na foto à direita: Suely Torres, Sirleis Ferreira e Wilma Mortarelli, passeiam na quietude do Jardim Botânico. O Rio tem tudo.





Entre as maiores atrações para um ensolarado domingo no verão carioca, figura uma visita ao "Zoo". Foi o que fizeram Alda Peres e Cileia Parreiras que não resistiram e foram procurar a sorte nas corcovas de um pachorrento camelo.

Nem sempre as cobras conseguem meter medo às mulheres. Pelos menos assim o provaram Luiza M. Zuzano, Helena Langlen e Alice Neves, diante da admiração do sr. Antonio J. Mota, encarregado deste setor do Jardim Zoológico.



É nessa artéria que, com seu passado famoso, continua a resistir às intempéries do tempo, a tradicional "Colombo". Ela é um pouco da própria história literária do Rio de ontem. Ali, nomes de projeção no cenário intelectual do país, reuniam-se para suas conversas cotidianas. Hoje, a "Colombo" ainda é ponto predileto da elite guanabarina.

O sopro de progresso que invadiu o Rio, não deixou de atingir a zona Norte. Onde outrora existiam matas fechadas, o homem criou bairros residenciais. Assim aconteceu em Vila Isabel, zona conhecida como bêrço imortal do samba. O fenômeno repetiu-se no Grajaú, avançou pela Tijuca, dominou o Alto da Boa Vista. Os velhos casarões foram arremessados ao chão, a fim de que aranha-céus gigantes tomassem seus lugares.





Felizes alunas do Jardim Botânico onde se encontram valiosas coleções de animais de todo o mundo, um grupo alegre de celebradas aproveita bem o dia de descanso.



Fazendo parte da paisagem, integrando-se no panorama de uma das cidades mais belas do mundo, os fios da C.T.B. asseguram comunicações perfeitas e prontas. Homens como José de Freitas, cuidam da sua conservação seja onde for, até mesmo no Pão de Açúcar.



Acima, Vilma Loureiro, uma das nossas colegas que também elegeu o Zoológico entre as demais atrações do Rio, acaricia um elefante. Abaixo, Aristéia Guerra, cumprindo uma tradição, deixa escrito num tronco o nome de "alguém" que, pelo visto, é conhecido de Guajarina B. Netto.

O próprio bairro de S. Cristóvão, local preferido da nobreza do Império, perdeu aquele ar senhorial.

O crescimento do Rio trouxe, como consequência inevitável, toda uma série de melhoramentos. O bonde de burros cedeu lugar aos carros elétricos. As velhas caleças e os esquisitos tiburis, foram substituídos em definitivo pelo quilométrico "papa-fila" e pelos modernos ônibus. O velho lampião de gás, com a luz bruxoleante, foi passado



Será que isso existe?... E Helena Langlen e Maria Alice Neves acabaram por se convencer para contentamento da girafa que não esperava por essa.



para trás, diante da luz elétrica. É o moço, de recados, privilégio das famílias abastadas, teve a substituí-lo o telefone. Extinguíram-se as longas caminhadas a que eram obrigados os moços de recados", uma vez que o poderoso invento de Graham Bell tornou-se o encurtador de distâncias. Viu a mui leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro que, através daqueles fios que a Companhia Telefônica ia estabelecendo, os recados chegavam com a rapidez de um avião supersônico. E, como a grande metrópole carioca, o invento de Graham Bell também foi progredindo. Passamos do magneto ao serviço automático. Hoje, como num verdadeiro passe de mágica, as duas principais cidades brasileiras se interligam por meio do sistema de "micro-ondas", melhoramento êsse que, nos distantes tempos de Pedro I, teria evitado as longas viagens do Rei Cavaleiro para ver a sua Domitília. As "micro-ondas" junta-se, ainda, o cabo coaxial, proporcionando ao carioca uma rápida ligação com Petrópolis. Tudo isso, graças ao empenho de nossa empresa em acompanhar o progresso da capital da República. Para tanto, um verdadeiro batalhão de colegas nossos, distribuídos pelos diferentes setores da C.T.B., entrega-se à execução das mais diversas tarefas. São telefonistas que, numa vigília permanente, estão atentas para



O Estádio do Maracanã é o coração esportivo do Brasil. Jaime Gonçalves, encarregado



Foi D. João VI que criou o apreciado Jardim Botânico. Por isso, N. M. Guião e M. José J. Castro lhe foram levar um agradecimento envolto em sorrisos.

os milhares e milhares de pedidos de ligações interurbanas. São técnicos e operários, cômicos dos seus deveres, zelando pela conservação e bom funcionamento do material. São escriturários e mensageiros, datilógrafas e serventes, chefes e auxiliares imediatos, respondendo pelo bom andamento dos 317.036 telefones do Rio.

A família cetebense, como qualquer outra, tem seus momentos de lazer. Horas que ela aproveita passeando pelo Parque da Gávea, visitando o Jardim Zoológico, percorrendo o Museu Nacional, indo admirar o soberbo Jardim Botânico, onde existe uma palmeira plantada por D. João VI, distraíndo-se numa das elegantes casas de espetáculos do Rio, nadando em Copacabana ou no Arpoador, galgando o Pão de Açúcar ou



geral, auxiliado por Jorge P. Souza e Hélio Lourenço, está sempre atento para que o Rádio possa dali informar

o Corcovado, transportando-se para Governador ou Paquetá, indo à Cascatinha, no Alto da Boa Vista, ou deixando-se ficar pelas matas da Tijuca. É que a mulleal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, a quem Olegário Mariano dedicou admiráveis versos, é um convite permanente aos agradáveis passeios. Tanto faz ir à Quinta da Boa Vista, como deixar-se ficar pelo Jardim Botânico ou pelo Hipódromo da Gávea, a terra é cheia de encantos mil, como sentiu André Filho. Nela, museus, galerias de arte, centros de cultura, praças de esportes, como esse colosso que é o Estádio do Maracanã, casas de diversões, trazem o sinete do progresso. Este é portanto, o Rio. Uma cidade cuja vida trepidante, a torna tozna famosa entre as mais famosas do globo.



A Cascata do Jardim Botânico, tem história. D. Marques e L. A. Souza a contemplam.



Joia encrustada em Laranjeiras, o largo do Boticário. Tudo ali é passado. O colega Haroldo L. de Souza verifica certo endereço.



Iniciativa que vem despertando sucesso

UM grupo de colegas de diversos Departamentos da CTB reuniu-se para formar o Teatro Experimental do Telefônica A.C. Elementos novos e dedicados à arte de Talma, vêm procurando sacrificar as suas horas de lazer para levar à ribalta um trabalho consciencioso que muito vem agradando a quantos comparecem, nas noites de espetáculo, ao ginásio das Companhias Associadas. Perseguindo a perfeição, nossos colegas têm feito jus aos melhores aplausos, como quando levaram à cena a comédia de Paulo de Magalhães — "O Marido da Deputada". Peça engraçada e repleta de boas situações, ganhou de parte dos jovens artistas da CTB, uma interpretação correta que evidenciou as largas possibilidades desse grupo cênico.



A esquerda, em cima, aspecto da representação, aparecendo os colegas Jupyra Lorena, Vitória Sahione, Helio Neri, Guiomar Alves e Ari Seca, num momento hilariante da peça de P. Magalhães, Embaixo, ainda à esquerda, parte da grande assistência que incentivou com seus aplausos a realização do TE.



A direita, em cima, Ari Seca, Rui M. Almeida e Carmen Ayres, colegas que evidenciaram grande talento para a cena teatral. Embaixo, por fim, Vitória Sahione e Ruy Almeida, dominados pela alegria que sempre dominou nesta vitoriosa apresentação do Teatro Experimental, boa iniciativa do grupo do H. Neri.

Contra Regra de P. Cômodo.



Ampliado Pela CTMG o Serviço Telefônico de



Telefonistas que servem ao novo Centro Telefônico de Além Paraíba. Ao centro, aparece D. Ruth Franco, telefonista-chefe daquele novo posto da CTMG.



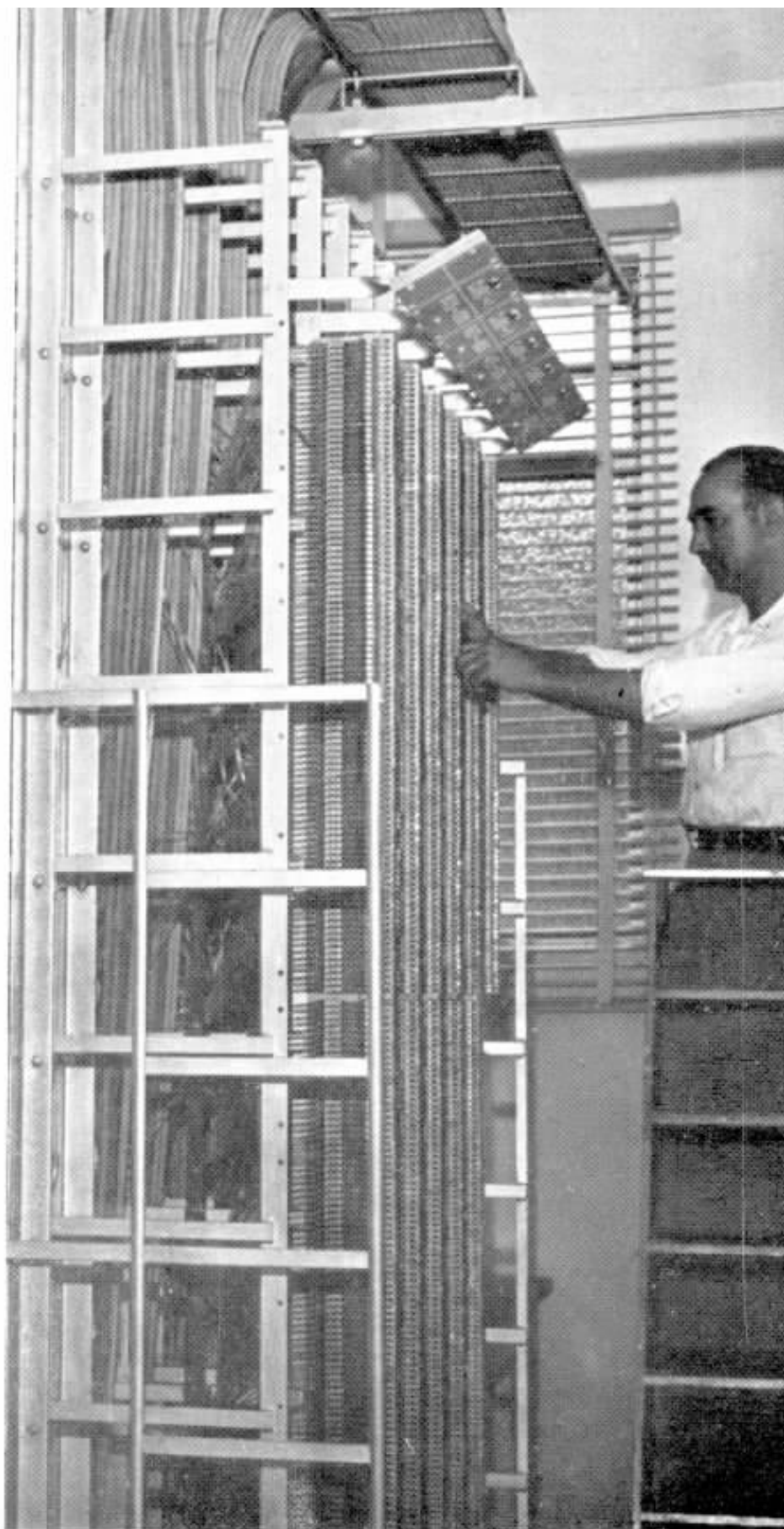
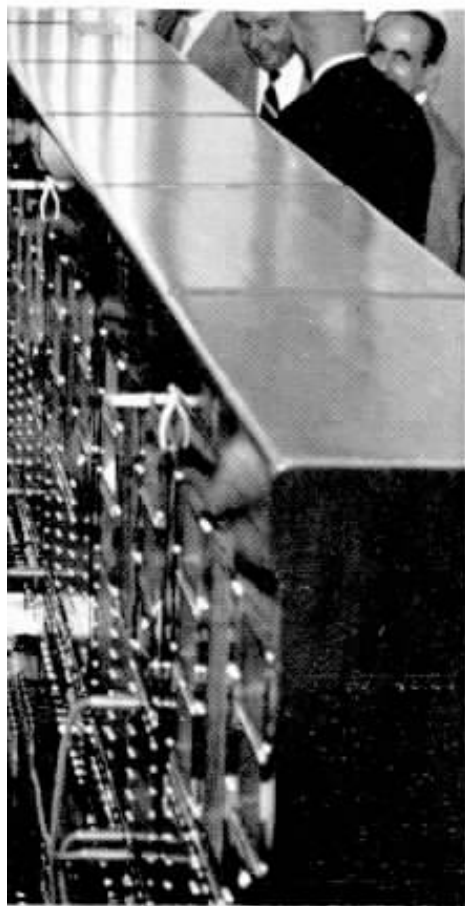
Flagrante do corte da fita simbólica de inauguração do novo Centro Telefônico de Além Paraíba, pelo Prefeito Humberto C. Marinho.



Além Paraíba

VÁRIAS cidades mineiras tiveram inaugurados os seus novos serviços telefônicos, dentro do plano de expansão da CTMG. Além Paraíba, próspera cidade da Zona da Mata, viu substituído o seu antigo equipamento, por nova e moderníssima estação para atender às exigências do seu grande progresso.

O fato repercutiu largamente, sendo bastante comemorado pela sua laboriosa população e prestigiado o ato inaugural com a presença do Dr. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da CTMG, que fez a entrega oficial da estação ao povo de Além Paraíba, na pessoa de seu Prefeito, Dr. Humberto Côrtes Marinho. Em nome da cidade, agradeceu o vice-prefeito, Dr. Sílvio Maia, ressaltando a importância do empreendimento.



Vista parcial do distribuidor de ligações de Além Paraíba, vendo-se o nosso colega Nelson C. Ribeiro, em plena atividade, cuidando do equipamento, de maneira a que seja mantida sua plena e natural eficiência de serviço.

As dedicadas telefonistas de Além Paraíba, aí aparecem, quando manipulavam ligações, no momento da inauguração, presentes grande público e autoridades locais.

MELHORADO O SERVIÇO TELEFÔNICO DE SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ, CAMPO BELO, REALEZA E MANHUAÇU



UMA série de atos solenes marcou a inauguração de importantes melhoramentos nas cidades de S. Gonçalo do Sapucaí, Campo Belo, Realeza e Manhuaçu, tôdas situadas em Minas Gerais e ligadas à réde da C.T.M.G.

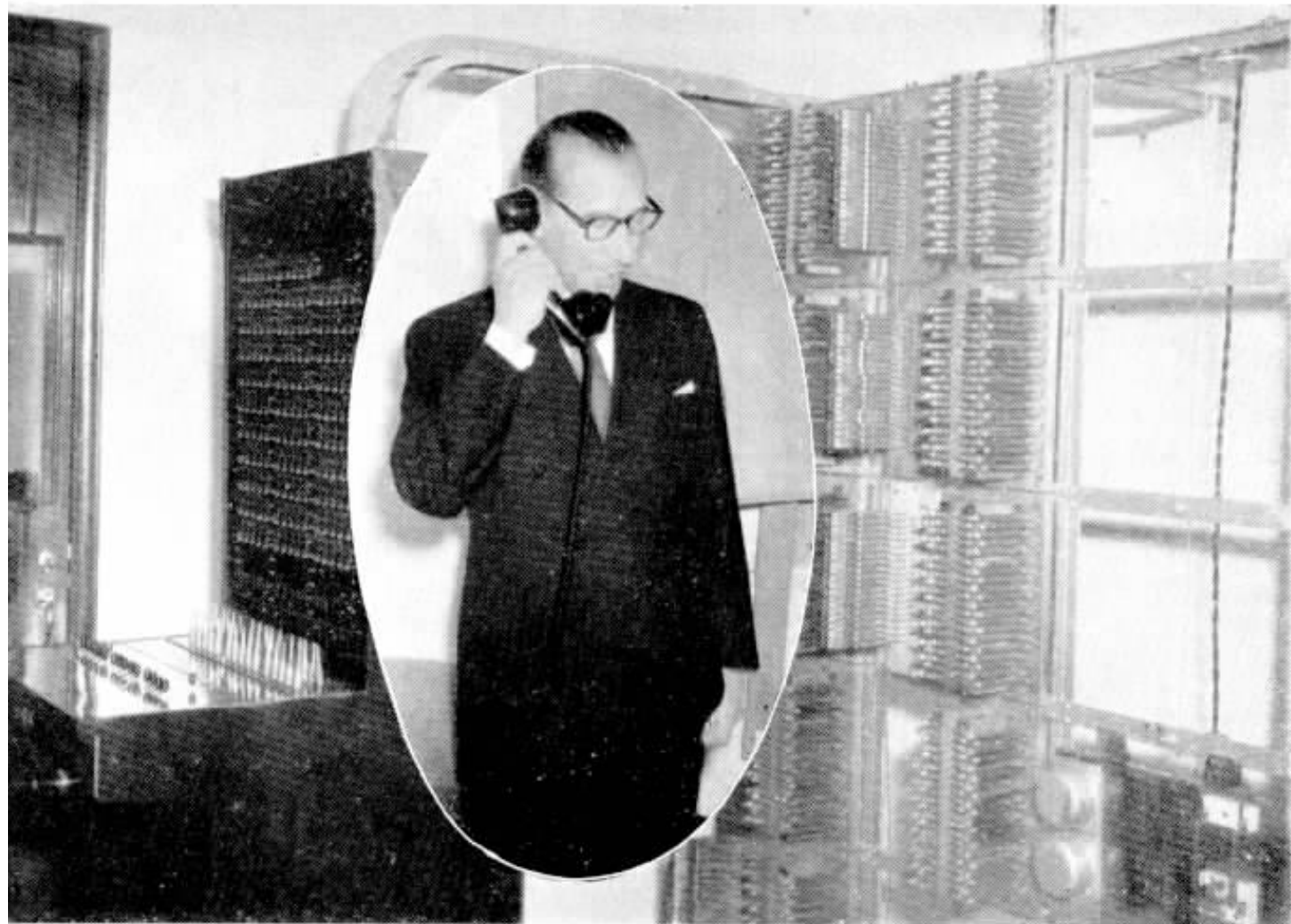
As inaugurações são parte do plano de expansão telefônica naquele Estado, tendo tido a presença de autoridades locais e da CTMG.



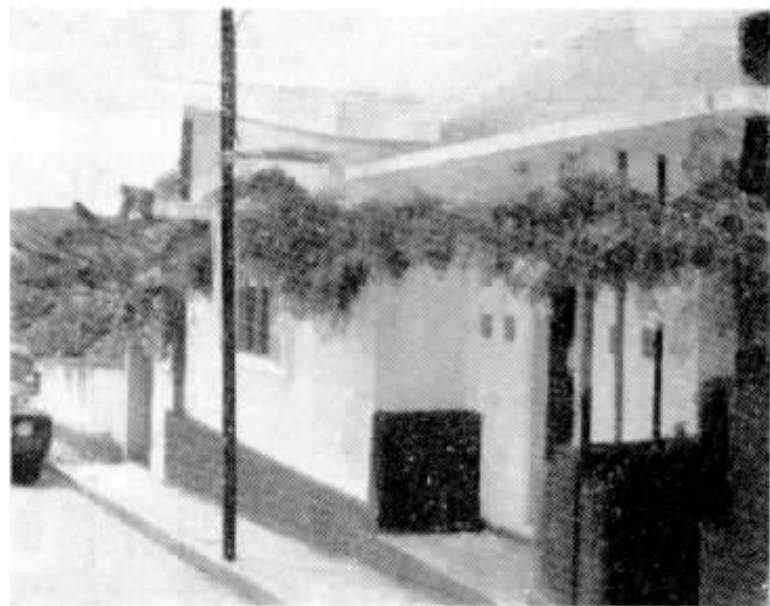
Ao lado: O Prefeito de Manhuaçu, sr. Altamiro M. Garcia, faz a primeira ligação. Abaixo: O ilustre Prefeito entre os representantes da C T M G.

O sistema de autofinanciamento encontrou integral apoio por parte da população de S. Gonçalo do Sapucaí que teve a sua réde telefônica local, projetada, construída e inaugurada em apenas 5 meses e meio, sendo gastos para a construção de cabos e instalação de telefones, apenas 60 dias. Campo Belo, por sua vez, teve o seu serviço telefônico particular ligado aos principais centros do país, por intermédio da CTMG, em tráfego mútuo, tal como Manhuaçu, cidade da Zona da Mata. Realeza inaugurou seu Posto Público Interurbano, em derivação ao circuito Caratinga-Manhuaçu.





Inaugurando a rede local de São Gonçalo do Sapucaí, realizou a primeira ligação telefônica, o Prefeito daquela cidade, sr. José Ibraim de Carvalho.



O Prefeito de S. Gonçalo do Sapucaí, expressou ao sr. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente da CTMG, sua satisfação pela grande melhoria feita à sua cidade. Acima: A nova estação telefônica local.



A festa foi completa em todos os seus pormenores e estas colegas muito fizeram para isso.



Adelina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba, com seus trinta e cinco anos de serviço, foi uma das homenageadas.



José Gonçalves um veterano que também tem seu longo período de atividade na Cia. Ei-lo contemplando o seu emblema.

CAMPINAS

PRESTOU HOMENAGEM AOS SEUS VETERANOS

TAMBÉM Campinas realizou bela festa de conagração dos empregados da C.T.B., em sessão solene levada a efeito na sede do Clube D. Quixote, com a finalidade de homenagear os veteranos daquele Distrito.

Estiveram presentes vários dirigentes, sendo a solenidade presidida por Carlos Reis Filho que saudou os veteranos. A seguir procedeu-se à entrega dos emblemas sob contagiante entusiasmo de todos os participantes. Após ter sido servido farto lanche, teve lugar magnífico "show", seguido de animado baile que encerrou a festa. No "show", digno de citação especial, apresentaram-se vários colegas daquele Distrito, sob a direção de Darcy Pizão, executando com grande brilho e sob aplausos da numerosa assistência, uma típica quadrilha interiorana.

Zoroastro Ferreira Lima, veterano com 35 anos de trabalho, aí aparece com sua esposa, D. Isaura F. Lima, seus dois encantadores netos e, ao centro, J. Sarkissoff.

Acima: Entre os veteraníssimos, figura Victório Andrasso, do Departamento da Rêde do Interior, que conta 40 anos de atividade intensa em nossa organização.





Refletindo a alegria da festa, nossas colegas Gloucester A. Demonte, Rosa dos Santos, Irma Canaes e Isaltina A. Vilas Boas, ai estão junto a Carlos Reis F.^o e Geraldo Blum.

MAIS COLEGAS DA PRÓSPERA CAMPINAS PASSAM A USAR O SÍMBOLO DE MUITOS ANOS DE DEDICAÇÃO AO SERVIÇO

Uma bem marcada e típica quadrilha interiorana, constituiu-se em número de extraordinário agrado na festa campineira.

Nossas colegas Aparecida, Madalena, Mary, Genny e Adelina num grupo feito na ocasião junto a Ney Marques da Fonte, do Tráfego.





À direita, 1.^a foto: Joaquim Pacheco Albuquerque, da Rede de Mogi-Mirim, foi um dos homenageados. Joaquim tem 35 anos de ininterrupta atividade dedicada aos serviços de nossa companhia. Recebeu muitos aplausos.



Ao lado, no centro: Castorina Bueno, pertence à Divisão de Tráfego de Amparo. Foi uma das homenageadas com o emblema simbólico, tendo completado, também, seus trinta e cinco anos de serviço.



Ao lado, embaixo: Num sorridente grupo, aparece ao receber na lapela, o sino consagrador dos seus trinta e cinco anos de serviço na Companhia, Ottono Zomignani, da Rede de Campinas.



OS bons serviços prestados pelas telefonistas e, também, de maneira geral, por outros colegas, continuam acarretando cartas e mais cartas de agradecimento. Entidades públicas, empresas e, mesmo particulares, não têm medido palavras de louvor e reconhecimento por auxílios prestados em momentos difíceis.

ENFRENTANDO UMA ENCHENTE...

NESSE sentido, foi citada Nilce Pinheiro, encarregada do Pôsto Telefônico da cidade de Cordeiro que, durante os trágicos acidentes que atingiram o norte fluminense, demonstrou coragem e espírito de colaboração, comunicando pessoalmente a um dos assinantes, localizado num dos pontos mais atingidos pelo temporal, que um telefonema urgentíssimo, de pessoa de sua família, o estava aguardando.

AUXILIOU UMA ESCOLA

TAMBÉM de Cordeiro, mais uma carta chegou às mãos da Companhia. Dessa vez, o diretor de um ginásio local, Sr. Italo Mileno Lopes, fazendo um agradecimento à telefonista número 7 que,

em caso de extrema urgência, dispensou-lhe toda a sua atenção, durante horas sucessivas.

AGRADECENDO A ATENÇÃO DISPENSADA...

DO Estado de São Paulo, várias cartas foram recebidas. Uma delas, elogiando a funcionária número 16, da Estação de Jaú que, com solicitude e presteza, auxiliou o Sr. Júlio Carlos Bombonato, um dos diretores da Casa Bombonato. Enaltecendo o serviço telefônico em sua cidade, o assinante agradece a atenção que lhe foi dedicada, especialmente, e a que dispensam as telefonistas a todos que lá residem.

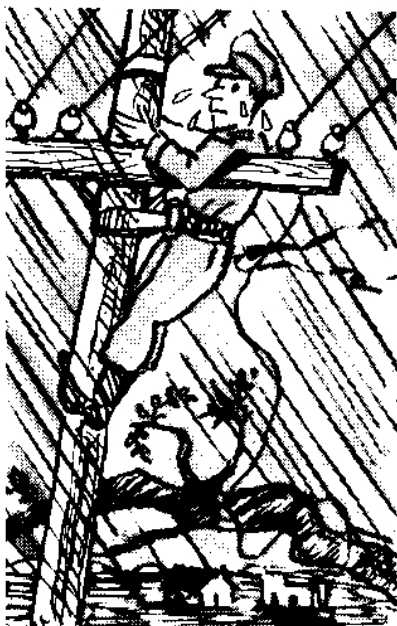


VERDADEIRO AMIGO DA C.T.B.

O Sr. Sosthenes de Miranda, de São José dos Campos, cientificou a CTB a maneira atenciosa e dedicada com que tem sido atendido pelos funcionários da nossa empresa, de maneira geral, particularmente na ocasião do falecimento de seu pai. Pôde, então, verificar a boa vontade dos nossos colegas e passou a considerá-los, todos, seus verdadeiros amigos.

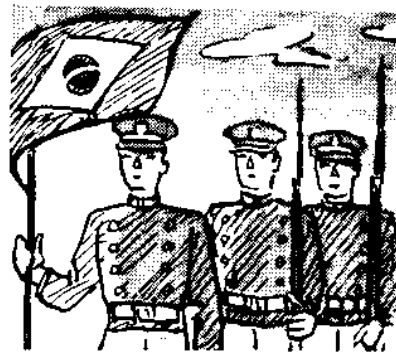
COOPERARAM COM O CONGRESSO MUNICIPALISTA

A Municipalidade de Garça, após o encerramento do VI Congresso Paulista de Municípios, lá realizado, enviou uma carta de agradecimento pelos serviços prestados pela nossa Companhia para o bom andamento dos trabalhos daquela reunião, destacando, ainda, o papel relevante das telefonistas, em todos os momentos atenciosos e competentes.



SALVOU MUITAS VIDAS

TÓDA a população da cidade de Monte Alegre, no Estado do Rio, uniu-se numa manifestação de reconhecimento ao esforço do guarda-fios da CTB, Walfredo Guimarães, nos seus serviços prestados durante forte tempestade que abalou o local, recuperando circuitos debaixo de inúmeras dificuldades. Estendem o elogio à encarregada do pósto telefônico de Itaperuna, Dora Pinto que, incansavelmente, tudo fêz para manter Monte Alegre em contato com as demais partes do Estado, durante tôda a noite.



OS CADETES AGRADECEM

O Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras enviou-nos um ofício registrando, de modo especial, a excepcional cooperação que o Centro Telefônico

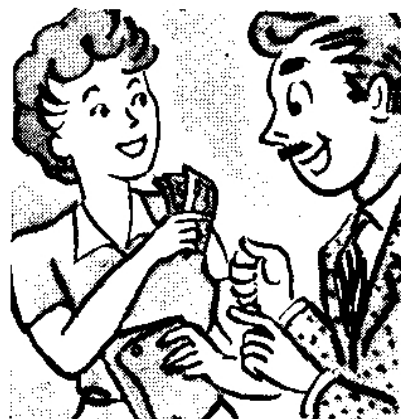
servir foi o lema!



de Resende tem prestado àquele estabelecimento — colaboração funcional o mesmo particular — e reafirmando o seu grande reconhecimento.

ACHOU DINHEIRO... E O DEVOLVEU

A telefonista Maria do Rosário Cabral Almeida, da cidade de Cordeiro, recebeu um agradecimento público, pelas páginas dos jornais daquela cidade, por ter devolvido a quantia de Cr\$ 1.830,00, pertencente ao Sr. Manoel Aristão Jaccoud, que a havia perdido no Centro Telefônico, enquanto aguardava uma ligação para o Rio.



TAMBÉM O FUTEBOL

O Departamento Esportivo da Rádio Presidente Prudente dirigiu-se a nós agradecendo efusivamente o auxílio prestado às suas transmissões esportivas, represen-

tado no atendimento a todos os pedidos de circuitos, e ressaltando o nome da telefonista-chefe da estação local, Ivone, por sua grande capacidade para o pósto que ocupa.

O NATAL pelo mundo...



EM todo o mundo, a noite do Nascimento do Menino Jesus é comemorada como o símbolo de uma nova era de fraternidade e amor entre as criaturas. A alegria em todos os corações é uma só. Apenas a maneira de extravazá-la varia um pouco de país para país. Sempre presentes estão, no entanto, a figura do Menino Salvador e a do bom velhinho que se encarrega de distribuir entre as crianças, o prêmio de mais um ano.

Entre nós, no Serviço de Rádio Internacional, convivem moças dos mais diferentes lugares do mundo. Vivendo no Brasil, em média, há já cerca de sete anos, todas elas lembram-se ainda com carinho, de como festejavam o Natal em suas terras.

Dona Antonia Mirabent Castelucho é espanhola. Ela é a telefonista chefe do Serviço Internacional. Oriunda de um país católico, de sólidas tradições, recorda as festas de Espanha, quando toda a família se reúne para elevar o espírito ao Deus Menino. Os presentes são trazidos pelos Reis Magos no dia 6 de janeiro, quando a garotada abre os olhos espantada com a generosidade de Baltazar, Belchior e Gaspar.

NA Argentina, onde nasceu Ana Rosa Scheer, a noite de Natal é, também, a mais festiva do ano. Já no começo de dezembro as confeitarias começam a vender "pan dulce", à moda espanhola e italiana, cidra (vinho feito de maçãs) e "torrone"... Para a ceia um peru é assado especialmente. Faz-se "clericot" (o que nós chamamos de ponche) e colocam-se à mesa, todas as espécies de frutas cristalizadas, além de nozes e castanhas do Pará, importadas do Brasil.

É comum, também, comer-se salada de abacaxi, substituindo, talvez as nossas tabanadas que é um prato comum na Argentina.

A família vai toda à Missa, levando as mulheres, as clássicas mantilhas. A volta da igreja, inicia-se a ceia tradicional. Os presentes são dados no dia de Reis, quando as crianças vão dormir deixando os sapatinhos junto à Arvore à espera dos "regalos"

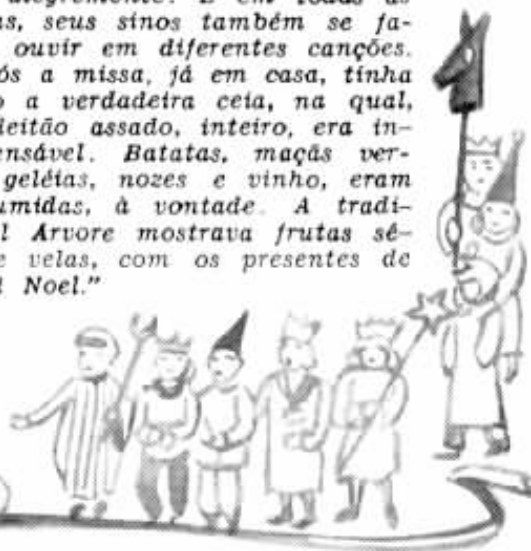


LIVIA Kikuts Batista veio da Letônia há oito anos. A voz comovida e o olhar distante, lembrou-nos como era o Natal em sua casa:

— "No dia 24 de dezembro fazia um frio tremendo. Perto da meia-noite, as famílias seguiam de charrete em direção à igreja, motivo de alegria para as crianças, bem agasalhadas, apenas com o nariz e os olhos a descoberto.

Cada cavalo tinha ao pescoço pequenos sinos que, com o trote, soavam alegremente. E em todas as igrejas, seus sinos também se faziam ouvir em diferentes canções.

Após a missa, já em casa, tinha início a verdadeira ceia, na qual, um leitão assado, inteiro, era indispensável. Batatas, maçãs verdes, geléias, nozes e vinho, eram consumidas, à vontade. A tradicional Arvore mostrava frutas secas e velas, com os presentes de Papat Noel."



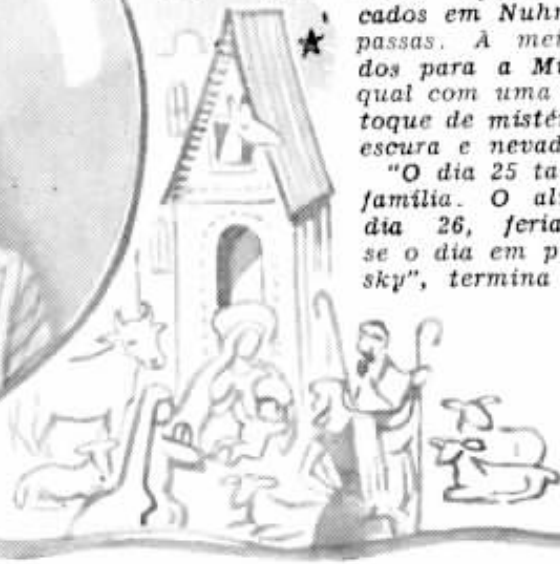
APESAR de ter nascido na China, Hong Kong, Lidia Gutierrez assegura-nos que o seu Natal assemelha-se muito ao nosso. Na véspera, Papai Noel distribue os presentes que foram cuidadosamente colocados sobre a Arvore e, depois da Missa do Galo, passam todos para a mesa onde está colocada a ceia. Peru assado, saladas, frios e doces são os pratos preferidos. O dia seguinte, pela manhã, é dedicado a visitar todos os parentes de casa em casa, até que se reúnem todos, num almoço que dura até às 5 horas da tarde. Como sobre-mesa, aparece um pudim envólto em fogo (conhaque acésio) e contendo em seu interior, pequenas lembranças. A quem couber um dedal, significa que ficará solteirona. Um botão representa o mesmo para um homem. Um anel. E assim por diante, saem os presentes e lembranças, coroando a alegria geral. Vinhos e champanha.



NA Alemanha, o Natal dura três dias. Já no dia 24 a partir de quatro horas da tarde, cessam todas as atividades. À noite, o chefe da família acende as velas da Arvore e toca um sino, para que as crianças corram a abrir todas as portas. Canta-se então, "Noite Feliz" iniciando-se a busca dos presentes.

— "A ceia constitui-se de peize especial, chamado "karpfen", acompanhado de vinho do Reno, doces típicos de Natal, fabricados em Nuhremberg, nozes e passas. À meia-noite saem todos para a Missa do Galo, cada qual com uma vela na mão, num toque de mistério dentro da noite, escura e nevada.

"O dia 25 também é dedicado à família. O almoço é solene. No dia 26, feriado, ainda, passa-se o dia em piqueniques, bailes e sky", termina Beatriz Petzal





DEBaixo de frio intenso mas sem neve, os egípcios comemoram o Natal. Elena Confacous Melzer, nascida no Egito, conta-nos como passava o Natal até seis anos atrás, quando veio para o Brasil.

— "A partir das três horas da tarde do dia 24, todos os meninos de oito a treze anos saem às ruas entoando canções natalinas e tocando tambor e um pequeno triângulo. Com isso, eles recebem moedas e doces.

"As Árvores em cada casa, estão prontas, à espera que Papai Noel chegue. Exatamente à meia-noite, o bom velhinho aparece e começa a rodar a tómbola que dará presentes a todos.

"Depois de esvaziar a Arvore, e de comer alguma coisa, saem todos para a missa. Na volta, começa, então a verdadeira ceia, com peru assado, frutas secas, tortas, castanhas e champanha"

Assim é o Natal no Egito.



NATALIA Mogilevsky (Natacha, para as colegas da C.T.B.) veio da Rússia, onde o calendário era diferente do nosso, o Natal caía no dia sete de janeiro. Por isso, as festividades começavam apenas no dia seis. A preparação era, no entanto, anterior. Pelo culto ortodoxo, algumas semanas antes, os fiéis iniciavam um jejum de carne, leite, ovos e manteiga até a noite da ceia, quando voltavam a comer tudo isso e mais algumas coisas especiais: doces, passas, nozes e tódas as guloseimas características do Natal, em mesas enormes, especialmente preparadas para a ocasião.

Voltando da missa, a família corria até a Arvore já enfeitada e cheia de presentes e até ali, oculta de todos, constituindo portanto, agradável surpresa, principalmente para as crianças, deslumbradas com os presentes.



NO DISTRITO FEDERAL OS 190 VETERANOS TÊM QUASE 3900 ANOS DE TRABALHO



Os pássaros são a predileção de Dagoberto Mesquita, veterano de 35 anos de serviço.



Pedro Vilela dedica a Diana uma grande amizade. Quando chega à casa vai acariciá-la. Completou 35 anos de serviço.



As colegas do restaurante colaboraram na distribuição de salgados e doces.





Colegas que foram levar o seu aplauso aos companheiros que cumpriram mais um ciclo de trabalho em nossa Cia.

Abaixo: Colegas do restaurante que concorreram para o êxito da festa, servindo as deliciosas guloseimas.



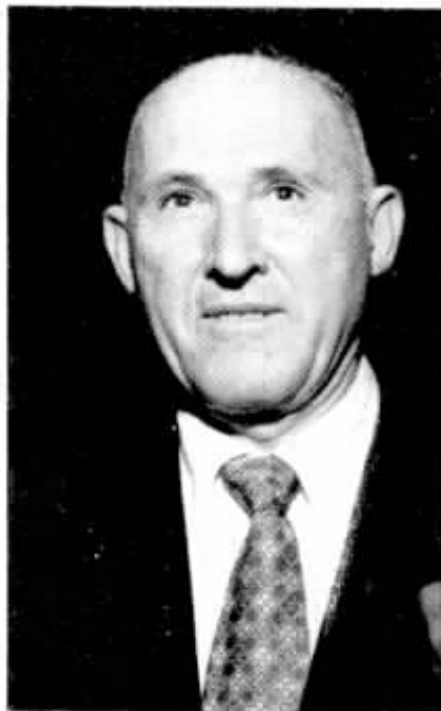
D. Arminda Querido aproveita as horas de lazer fazendo crochê. Outra colega que completou 35 anos de bons serviços.

A esquerda: Albino C. Oliveira, bom poeta, recita para a esposa e filha uma poesia sua. F. veterano de 35 anos.



Abaixo: Artistas da TV Tupi executaram números de canto e humorismo.





Se fôssemos somar todos os anos de atividade dos veteranos que surgem nesta página, obteríamos a respeitável conta de cento e oitenta anos! São, todos elementos de há muito entregues ao trabalho dedicado que os ligou à C.T.B., como o veteraníssimo Manoel José Xavier Júnior que aí aparece servido de um gostoso cafêzinho por Maria Isabel dos Santos da Seção de Acomodações, que conta 40 anos de labuta nas fileiras cetebenses! Todos os demais que nesta página destacamos, contam 35 anos de atividade. Guilhermino das Neves (que aparege logo abaixo à esquerda) e Manoel Lorenzo Ortega (a seguir, à direita), pertencem à Rêde. Dona Alzira F. Leal (em baixo, à esquerda, é do Tráfego e, Armindo Augusto, por fim, também da Rêde, completam a esplêndida relação.



Confraternizam os veteranos paulistas. Em animado grupo, vemos: à esquerda Alzira B. Leite e Itália Protti que oferece apetitosa iguaria a Tolstoy F. Guimarães.

FESTA DOS VETERANOS DE SÃO PAULO

CÉRCA de 150 colegas da capital paulista, receberam seus emblemas de veterano durante a solene reunião que teve lugar no amplo refeitório das telefonistas à Rua 7 de Abril. A festa que se revestiu do costumeiro brilhantismo, teve a presti-

giá-la a presença de superintendentes e de outros colegas, sendo de assinalar-se o comparecimento dos Srs. W. R. Marinho Lutz, Diretor Superintendente Geral da S. Paulo Light e Lourival Fontes, Delegado Regional da CAPFESP.

L. A. Latimer e Armando Del Papa, saudaram os veteranos entre os quais estava o veteraníssimo Manoel José Xavier Jr., muito aplaudido ao receber seu emblema de 40 anos de atividade! Encerrando a festa, foi servido um lanche.

Alexandre Puchkarew em companhia de sua esposa D. Amália G. Puchkarew.

Da esq.: Cacilda Zangirolimo, Inês D. Silva e Marília B. Galvão: veteranas de 10 anos.





Roberto Todovert festejou seus trinta e cinco anos de serviço, o que justifica a sua expressão de felicidade.



Flauzino Alves da Silva, desfruta seu prestígio de veterano.



Carlos Marcondes Machado, figurou entre os de 35 anos.



Geraldo Blum, à esquerda, outro veterano de 35 anos, recebe o abraço de Marinho Lutz.



Maria A. de Almeida e Maria P. Batistela, o festejam



Francisco de Oliveira, com trinta e cinco anos de intenso trabalho, recebe o símbolo da sua dedicação e esforço constante no serviço.



Carmen Santos e Egydio David, conversam sobre acontecimentos cetebenses. Ela é do Tráfego e ele da Rede. Os dois têm trinta e cinco anos de bons serviços prestados à Cia.

AMPLIADO O SERVIÇO TELEFÔNICO ENTRE O RIO E NITERÓI

Com o lançamento de um novo cabo submarino de 606 pares

O crescimento demográfico e o constante desenvolvimento industrial do Distrito Federal e, também, o de Niterói, têm se refletido, extraordinariamente, no aumento considerável de ligações telefônicas entre as duas capitais. Diariamente, através da baía de Guanabara, cruzam-se milhares de chamadas telefônicas, atendidas por dois cabos submarinos. Mas o aumento progressivo das chamadas nas duas direções revelou a necessidade de se aumentar a capacidade de atendimento. O Departamento do Tráfego fez sentir à Rede a premência dessa expansão e, assim, depois de acurados estudos, a Administração de nossa Companhia pôs em execução a instalação do novo cabo, o qual servirá, também, para a futura disagem direta Niterói-Rio.

Planejado e executado com toda técnica, o cabo telefônico de 606 pares, foi lançado com êxito, tendo 9.250 metros de extensão, dos quais, 3.810 na parte subterrânea do Distrito Federal, 2.590 na parte subterrânea de Niterói e 2.850 na Baía de Guanabara, custando, aproximadamente, essa obra, nove milhões de cruzeiros.

O cabo sofreu cinco emendas em plena baía, com pessoal trabalhando a bordo de um batelão, serviço que requer muita experiência, devido as condições nem sempre favoráveis do mar.

A execução foi distribuída em três etapas. Na primeira,



Trabalho dos mais delicados, o lançamento do cabo, exigiu a presença d'um escafandrista. Junto ao Aeroporto, êle desceu para fazer a amarração do cabo submarino. Dêsse ponto, teria início o lançamento.



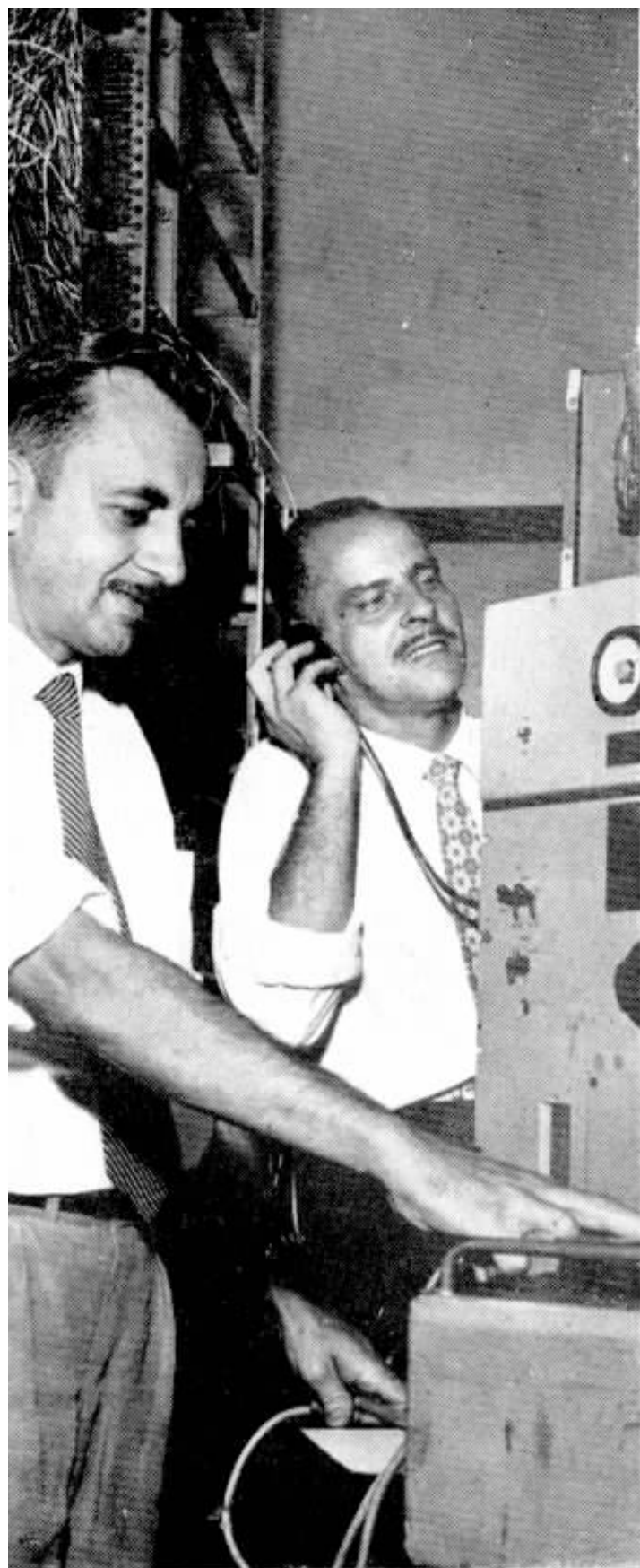
Entrosados, a Administração e a Escola da Rede, estudaram e sugeriram modificações na luva de emenda do cabo. Rui Vallim, José H. Souza e E. C. Oliveira ouvem pormenorizadas explicações de Levy Kaufman.



Em plena Baía de Guanabara, foram feitas emendas no cabo pelos colegas Orestes M. Santos, João L. G. Pereira, Joaquim D. Duarte, Paulo D. Cruz e Sérgio G. Almeida. Muita atenção e o maior cuidado possível são exigidos nessa hora. Tudo tem que ficar perfeito no cabo.



O Departamento de Estudos da Réde foi quem projetou o cabo submarino. Horas de longas discussões, muitos cálculos e desenhos foram consumidos para o bom êxito do empreendimento que, afinal, saiu de acôrdo com os planos. Na foto, Ivan Almeida, R. Mund e M. Streva observam atentamente as instruções finais de J. J. Sattamini.



Acima: O trabalho final. Tudo pronto, mas... é preciso testar. Edésio Bonsaver, encarregado geral, testa a transmissão do cabo, emitindo som para Niterói. Mozart Lima, auxiliar técnico, ouve, para a aprovação. Ao lado: Numa das extremidades do Aeroporto Santos Dumont, está a caixa do cabo submarino. Eliseu A. F. Albuquerque, chefe da Seção de Construções, ao centro, examina seus pormenores, com Mario Drumond, o coordenador da execução do projeto. A esquerda, J. Veloso, responsável pelas emendas.



Assim começou o projeto do cabo submarino. René Darbilly, Superintendente de Estudos da Rede, ao centro, fornece detalhes do estudo





preliminar a B.J.P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, e a Paulo Coelho, Superintendente da Rêde da Divisão do Distrito Federal.



Na primeira foto: a execução de um dos mais interessantes trabalhos pré-lançamento: o estabelecimento da rota do cabo. José Bevilacqua, pelo teodolito, marca os pontos exatos, enquanto W. Reis acena com a bandeira vermelha ao ponto de visada. M. Coutinho anota os resultados obtidos. Na segunda foto, uma nova verificação e J. Bevilacqua dá tôdas as indicações a W. Reis que, imediatamente, as anota. O cabo passará exatamente pelos pontos assinalados. Trabalho perfeito em todos os pormenores.



Assim eram conduzidas a bordo do batelão as bobinas necessárias ao lançamento do cabo ao mar. Seis delas foram gastas. A bordo, pessoal especializado trabalhou sem cessar.

foram lançados 3.810 metros de cabo tronco, calibre 22, entre a estação da Rua Alexandre Mackenzie e o Aeroporto de Santos Dumont. Na segunda, a mais importante do trabalho, foram instalados os 2.850 metros do cabo submarino, pesando aproximadamente 46 toneladas, correspondentes a 6 bobinas, entre o Aeroporto, no D. Federal, e o Forte de Gragoatá, em Niterói. A terceira, completou o cabo tronco, ligando o cabo submarino desde o Forte até à Est. Telefônica de Niterói, sendo aí empregados 2.590 metros de cabo tronco.

Para a localização das emendas do cabo, na Baía de Guanabara, foi feita uma triangulação, com base fixa em pontos situados no Aeroporto de Santos Dumont.

Para dar uma idéia aproximada do que significou em questões técnicas, do empreendimento, vale a pena dizer que o peso líquido do cabo submarino, por quilômetro, é de cerca de 16.216 kg. Para fabricação do cabo, empregou-se 7.167 kg. de cobre e 12.740 kg. de chumbo.



Uma tarefa verdadeiramente árdua. O peso da luva de emenda, pronta para lançamento, é de mais de cem quilos o que, adicionado ao esforço do cabo submerso, ultrapassa os 450 quilos.

COISAS

que acontecem...

UMA SENHORA residente numa casa que tinha bonita vista ia provocando uma tremenda confusão com funcionários da Telefônica, um dia, quando descobriu o que estava acontecendo em frente à sua casa. Estava ali parado um caminhão, ao lado de um buraco que tinha sido escavado na calçada. Próximo ao buraco, estava um poste telefônico.

“Ei! Que idéia é essa? — gritou ela raivosamente para os trabalhadores. “Se vocês colocarem êsse poste aí, êle estragará a paisagem! E isso viria a desvalorizar a casa!

O encarregado replicou polidamente, mas com firmeza: “Minha senhora, êsse poste estava aqui há vários anos. Nós o estamos retirando — e não instalando!”



NOS ARQUIVOS das companhias telefônicas há numerosas histórias de casos de crianças pequenas que, em situações de emergência, chamaram calmamente o telefone de alguma pessoa conhecida para pedirem auxílio para o problema.

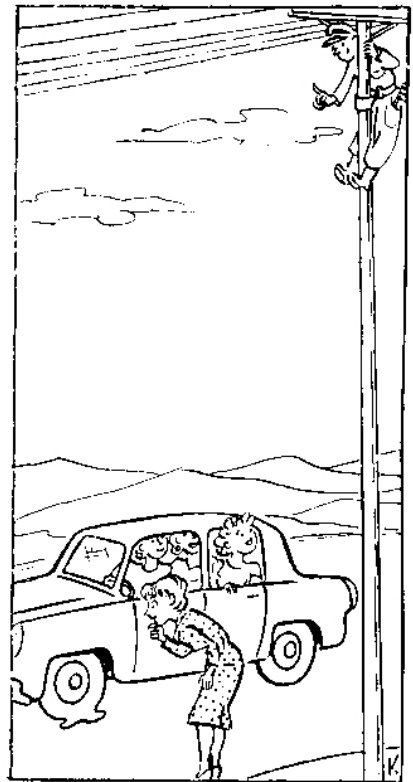
Uma é a história de uma garotinha de 4 anos de ida-



de, a quem perguntaram se ela já tinha alguma vez usado o telefone.

Ela balançou afirmativamente a cabeça e disse: “Foi quando um homem tentou entrar pela janela”. “Você chamou a telefonista?” perguntaram-lhe.

“Sim” — foi a resposta. “E ela chamou a polícia.” “E pegaram o ladrão?” “Sim!” falscou a garotinha. “Era o papai!”



O PNEUMÁTICO furou exatamente quando aquela senhora passava por um trecho deserto da estrada, conduzindo três passageiras. Elas não tinham a menor idéia de como substituir o pneu.

“Ninguém à vista, é claro! Nós estamos precisando é de um anjo do céu, para nos ajudar!” — disse a motorista em tom queixoso.

Para seu espanto, uma voz delicada, vinda do alto, disse: “Estarei aí embaixo em um momento, minha senhora. Queira esperar”.

Sem que o tivessem reparado, elas tinham parado ao lado de um poste telefônico sôbre o qual estava o “anjo”, que era um conservador de linhas da nossa C. T. B.

UM HOMEM usurpou, ao que parece definitivamente, o último lugar da Lista Telefônica de Londres.

Seu nome é V. K. Zzzu. Na nova lista, Mr. Zzzu tomou o lugar de Mr. Lewis Zzymla, que reinava sem distúrbios, há vários anos, nesse terreno de nomes.



Festejado o Aniversário Natalício de A. C. Simpkins

Lidia Profeta, Maria Aparecida de Melo Fuccia, Angelina Laporta e Odete Ferreira, foram apreciar a peleja e torcer para os seus pupilos que não pouparam esforços na perseguição da almejada vitória.

HOMENAGEANDO A. C. Simpkins, pela passagem de seu aniversário natalício, funcionários do Departamento de Contabilidade de S. Paulo, realizaram no campo do T. C., animada e festiva reunião, resultando a disputa de movimentada partida de futebol na qual os funcionários da contabilidade mecanizada levaram

a melhor vencendo aos seus colegas do 9.º andar pelo apertado escore de 2 x 1. Como não poderia deixar de ser, constou do programa o oferecimento de fartíssima e variada mesa de guloseimas, regadas de delicioso chope, após ao jôgo, em que o homenageado ao cortar o bôlo de aniversário, foi saudado por Haroldo P. Mira-

montes, e, entusiásticamente, cumprimentado pelos presentes. Os quadros estavam assim constituídos: Contabilidade Mecanizada: Walter, José Carlos e Alberto; Renier, José e Anibal; Gino, Altino, Mário, Romeu e Paulo. 9.º andar: Busana, Ruy e Hércio; Pacheco, Waldemar e Fleury; Carlos, Ernesto, Raposo, Oracy e Fuccia.



O quadro da Contabilidade Mecanizada que derrotou com dificuldade a valorosa equipe de atletas do 9.º Andar, por dois a um.



O harmonioso e bem treinado conjunto do 9.º Andar que perdeu para o seu grande adversário, depois de renhido prêmio.



Várias visitas às instalações da CTB no Rio e em S. Paulo

Em São Paulo, os visitantes foram recebidos por Ney Rodrigues e Paulo A. Mota. José Brandão, Biágio Piesco e Augusto Felipe, deram explicações sobre a parte técnica do equipamento da Rede aos oficiais estagiários da ETE.

DIVERSAS dependências da CTB, no Rio e em São Paulo, foram alvo do interesse de ilustres visitantes que percorreram demoradamente as suas instalações, obtendo as mais completas informações sobre tudo quanto haviam desejado ver.

No Rio, os objetivos têm sido, especialmente, a Esta-

ção de Micro-Ondas e a Interurbana, onde, entre outros, estiveram professores e alunos da Escola Técnica do Exército, da Escola de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, e da Escola de Engenharia da Universidade do Brasil, tomando conhecimento com a nova conquista da técnica que melhorou, em muito, as liga-

ções telefônicas entre o Rio, São Paulo e Campinas.

Na Capital paulistana, também os oficiais alunos da Escola Técnica do Exército percorreram as instalações das estações automáticas "8" e "80", o Museu Telefônico e a Escola da Rede, mostrando-se bem impressionados com tudo o que, ali, tiveram a oportunidade de observar.



A estação de Micro-Ondas, em Duque de Caxias, recebeu estagiários da Escola Técnica do Exército, cabendo os esclarecimentos ao Engenheiro Walter Moura.



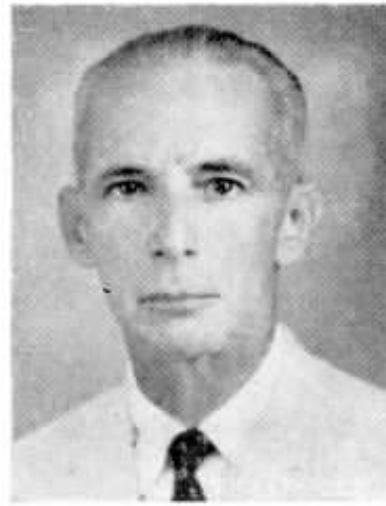
Em Duque de Caxias, todo o sistema de micro-ondas foi mostrado aos visitantes. O Engenheiro Roberto Sussekind explica o funcionamento interessante do cabo coaxial.



35 anos
Imercindo S. Mar-illo — Rêde São Paulo



35 anos
Benedicta B. Leite
Lorena
São Paulo



35 anos
Nestor C. Peretra
Rêde
D. Federal



35 anos
Alexandre Puchkarew
Rêde
São Paulo



35 anos
Remo Tassinari
Marília
São Paulo



35 anos
Madalena C. Thonsen
Campinas
São Paulo



35 anos
Carolina Barbosa
Jaú
São Paulo



35 anos
Joaquim P. Albuquerque — Mogi Mirim — São Paulo



35 anos
Bruno Cestari
Rêde
São Paulo



35 anos
Alayde Barroso
Cataguases
Minas Gerais



35 anos
César A. F. Cardoni
Tráfego
D. Federal



35 anos
João X. Aguiar
Campinas
São Paulo

VETERANOS

40 ANOS

Rêde — R. J.

Arlindo J. Vieira

Suprimentos — D. F.

Octavio P. Monteiro

35 ANOS

Comercial — D.F.

Octavio A. Azevedo



35 anos
Francisco S. C. Melo
Comercial
São Paulo

Rêde — D.F.

José C. D'Avilla

Rêde — R.J.

Deoclécio Silva

Rêde — S.P.

Benedicto P. Ferreira
Ottoni Zomegnani

Tráfego — D.F.

Arminda S. Querido
Cecy S. Ferro

Tráfego — S.P.

Adelina O. Prates
Esther B. Nogueira
Paschoalina Billota

Venda de Ações

Yvonne P. Sampaio

30 ANOS

Comercial — D.F.

Orlando C. Pessoa
Pedro A. Macedo
Sylvia M. Pereira

Comercial — R.J.

Edith N. Gama



45 anos
José L. P. Fernandes
Suprimentos
D. Federal

Comercial — S.P.

Anna M. Moura
Armando C. Fonseca
Irene G. Pellegrini
Maria A. Moraes
Rosa Ramos

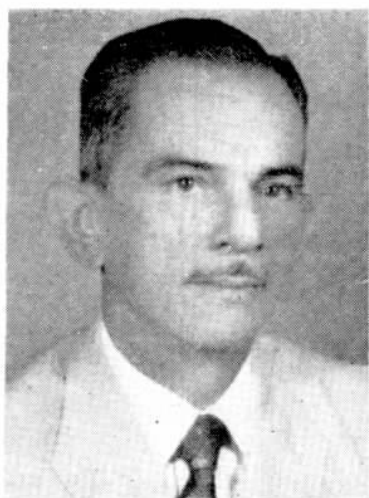
Contabilidade — D.F.

Zilda T. Gonçalves

(Conclui na pág. 62)



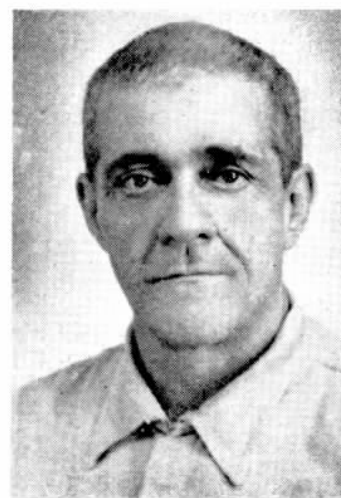
35 anos
João N. Collaço
Rêde
São Paulo



40 anos
Vitorio Andrasso
Campinas
São Paulo



40 anos
Antônio B. Fonseca
Suptcia. Geral
São Paulo



40 anos
Mário R. Silva
Rêde
D. Federal



30 anos
Francisco Tritto
Rêde
São Paulo



30 anos
José Tozzi
Comercial
São Paulo



30 anos
Santiago Q. Ganharul
Rêde
São Paulo



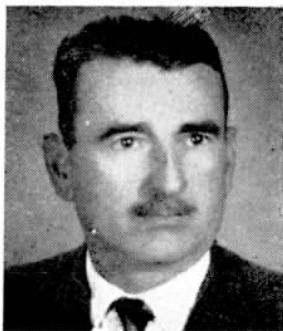
30 anos
Antônio Antunes
Rêde
São Paulo



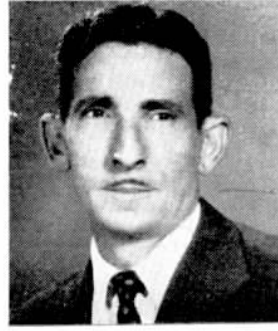
30 anos
Alzira A. B. Leite
Tráfego
São Paulo



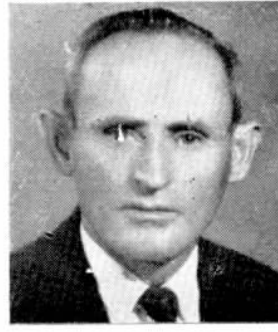
30 anos
Hans Nicolai
Rêde
São Paulo



30 anos
Antônio S. Sancho
Rêde
São Paulo



30 anos
Miguel Calderon
Rêde
São Paulo



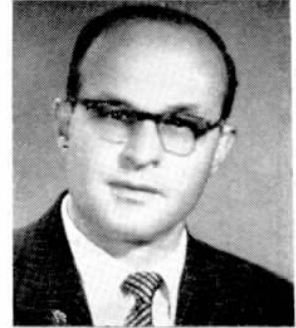
30 anos
Afonso Linhares
Rêde
São Paulo



30 anos
Sebastião Mascara
Rêde
São Paulo



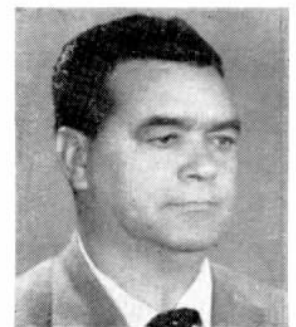
30 anos
Luzia M. Silva
Tráfego
D. Federal



30 anos
Alberto Moraes
Rêde
São Paulo



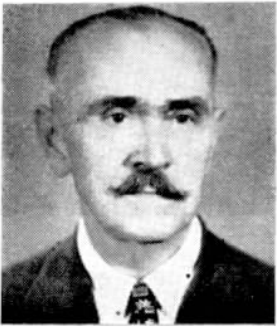
30 anos
Angelo P. Semper
Rêde
São Paulo



30 anos
Manoel Alves
Comercial
São Paulo



30 anos
Jandyra O. Dalmati
Sta. Cruz Rio Pardo
São Paulo



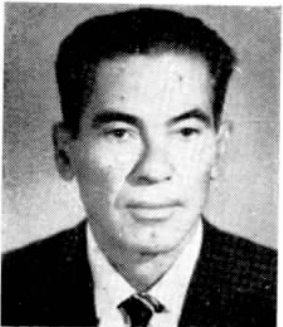
30 anos
Basílio Abramenko
Engenharia
São Paulo



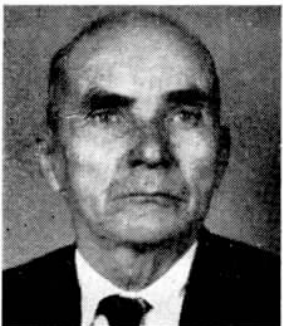
30 anos
Clarice F. Colasanto
São Carlos
São Paulo



30 anos
Francisco G. Postigo
Sorocaba
São Paulo



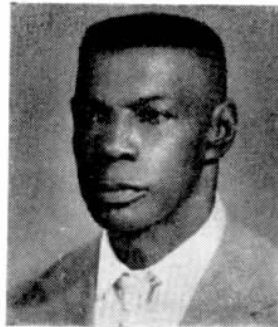
30 anos
Jerônimo F. Pedroso
Rêde
São Paulo



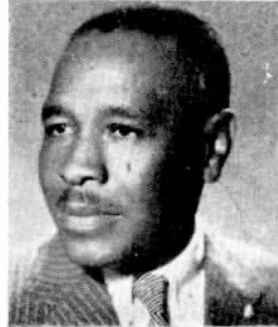
30 anos
Antônio Teixeira
Passa Quatro
Minas Gerais



30 anos
Albino Bohnstedt
Suprimentos
São Paulo



30 anos
Olegário Campos
Rêde
São Paulo



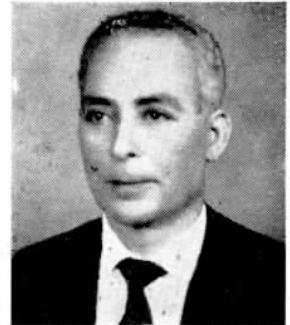
30 anos
Sebastião Domingos
Muriaé
Minas Gerais



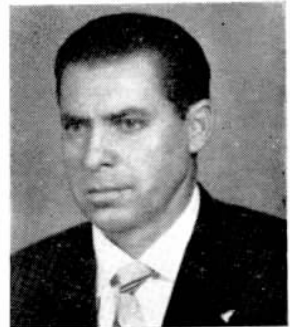
30 anos
Izaltino G. Andrade
Três Corações
Minas Gerais



30 anos
Darcy J. Adese
Rêde
D. Federal



30 anos
Manoel Cardoso
Rêde
São Paulo



30 anos
Miguel P. Tejada
Rêde
São Paulo



30 anos
Wladimir Goguzev
Sorocaba
São Paulo



Expressivo grupo de veteranos reuniu-se durante a festa, para a foto comemorativa.

Muito Aplaudidos os Veteranos de Santos

As irmãs Iracema de Almeida Rocha e Zoé de Almeida. Ambas são veteranas do Departamento Comercial. Na foto, Zoé quando entregava o emblema de 30 anos a Iracema, assistida por J. P. Gouvêa.



FOI das mais brilhantes a festa de entrega dos emblemas aos empregados veteranos do Distrito de Santos, e que teve por local a bela sede do City Clube, onde compareceu grande número de empregados da C.T.B. e seus familiares para a merecida homenagem a cerca de 35 colegas veteranos.

A solenidade foi presidida por J. P. Gouvêa, assistido por Angelino Silveira Roni, Gerente de Distrito, tendo comparecido superintendentes de Divisão e Chefes de Secção. Feita a entrega dos emblemas em meio ao entusiasmo dos presentes, foi servido farto lanche a que se seguiu animado baile.

No City Clube os veteranos receberam os seus emblemas

Outro veterano que bem mereceu as homenagens que lhe foram tributadas. Ai está Alcides Zani, trinta e cinco anos de bons serviços à C.T.B. Alcides é Chefe do Distrito da Rede de Santos.



Arnaldo Branco, do Departamento Comercial, teve a tarefa agradável de agradecer em nome dos colegas veteranos, pela festa com que foram agraciados. Seu improviso despertou vivos aplausos da grande assistência.



As eficientes funcionárias do Tráfego encarregaram-se gentilmente do "buffet" esforçando-se para que nada faltasse ao brilhantismo da grande festa de Santos.

MANIFESTAÇÕES DE APRÊÇO FORAM PRESTADAS



Uma simpática festa dedicaram os nossos colegas de Botucatu a Otilia de Souza que se aposentou aos 30 anos de serviço. Otilia recebeu inúmeras provas de estima



Atingido pela compulsória, após 40 anos em nossa Companhia, Joaquim F. de Almeida Jr., deixou o Departamento da Rede de S. Paulo. Ei-lo na festa de despedida com dois netos.



Deixou os serviços da CTB, um de seus mais antigos funcionários: Magarino F. Borges, que se aposenta com 47 anos de serviço. Bonita manifestação lhe foi feita.

AOS COLEGAS QUE SE APOSENTARAM



Ao ensejo da aposentadoria de Diva Rodrigues Gomes, que deixa a nossa companhia após 30 anos de serviço, foi-lhe oferecida bela festa pelos seus colegas do Tráfego, quando foi feita a foto.



Guilherme de Jesus, deixa o Dep. da Rede atingido pela compulsória, após 25 anos de trabalho. A justa homenagem recebida, com pareceram seus chefes e inúmeros colegas.



Numa animada e concorrida festa de despedida, quatro eficientes auxiliares do Tráfego de São Paulo, foram homenageadas ao se aposentarem de nossa Companhia. Na foto, aparecem, da esquerda para a direita: Amélia Coscione, Juana Berdejo, Elisa Martins e Maria P. de Carvalho. Na oportunidade receberam elas, de seus colegas, custosas e lindas lembranças.



No plenário do Congresso da ICTT, em Lima, aparece a delegação do Brasil, composta de colegas da CTB, que se destacou, com proposições aprovadas por unanimidade. No clichê, da esquerda: J. A. C. Portocarrero, Carlos Lamacchia e Jorge Coelho Monteiro.

Realizado em Lima o II Congresso Interamericano da Internacional de Correios, Telégrafos e Telefones

REALIZOU-SE na capital peruana, o II Congresso Inter-americano da "Internacional de Correios, Telégrafos e Telefones" que contou com a presença de cerca de cento e vinte congressistas, os quais, representaram dezoito países das três Américas.

O congresso em questão teve por objetivo, melhorar a união dos trabalhadores em serviços de correios, telégrafos e telefones nas três Américas, analisando problemas desse pessoal.

A Delegação do nosso país, foi constituída dos colegas Jorge Coelho Monteiro e José Alceu Portocarrero, respectivamente, pre-

sidente e secretário da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, e Carlos Lamacchia, secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, e representou papel dos mais importantes nessa reunião internacional, apresentando sete moções que foram aprovadas sem discussão por unanimidade.

A volta de Lima, depois de desenvolver larga atividade nos trabalhos do Congresso que lhe valeu situação de destaque, passou pelo nosso país, o sr. Joseph A. Beirne, presidente

da "Communication Workers of América" que é o Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Telefônicos dos Estados Unidos, entidade que soma trezentos e oitenta mil associados. Joseph A. Beirne, aproveitando a sua estada entre nós visitou, com o sr. J. Fishburn, adido trabalhista da Embaixada Americana no Rio de Janeiro e diretores da Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, as instalações da Companhia Telefônica Brasileira que teve a oportunidade de percorrer, através de seus vários departamentos, tecendo elogios a todos.



Confortável e Bem Instalada a Nova Sede do Telefônica Clube de São Paulo

OS sócios do Telefônica Clube de S. Paulo, foram brindados com nova sede social magnificamente instalada. Os colegas paulistanos contam, agora, com espaçoso salão de leitura, artisticamente decorado com valiosos troféus conquistados por seus valorosos atletas. Bem suprido de livros e possuindo acomodações para os amantes do xadrez e outros jogos recreativos de salão, dispõe o T. C. igualmente de um potente aparelho de alta fidelidade, assegurando o completo bem estar de seus numerosos associados. Vindo ao encontro dos ansiosos de gregos e de troianos, esse magnífico empreendimento é uma garantia para a ampliação do corpo social do Telefônica Clube de S. Paulo.



Maria Alice de Almeida e Neide Pinto, mostram com satisfação uma das belas taças que premiaram os nossos colegas atletas do T. C. de S. Paulo.



O amplo salão de leitura e reuniões encontra sempre quem esteja pronto a utilizá-lo. O hábito da leitura é estimulado através de valiosas obras à disposição de todos.



O xadrez possui entusiásticos adeptos no dr. Mário C. Leite e em Moacir N. Oliveira e Glauco G. Pontes.

Dispondo de modernas e confortáveis instalações, o Telefônica Clube de São Paulo pode oferecer aos seus associados apreciável conforto, pondo à disposição dos mesmos, tudo que uma boa organização clubística pode dar, num ambiente sadio de boa camaradagem.

Ali encontram-se recantos para os que necessitam do silêncio essencial às boas leituras e lugares apropriados aos que buscam alegre diversão após a labuta diária, assegurando assim a pronta e completa recuperação de seus associados.



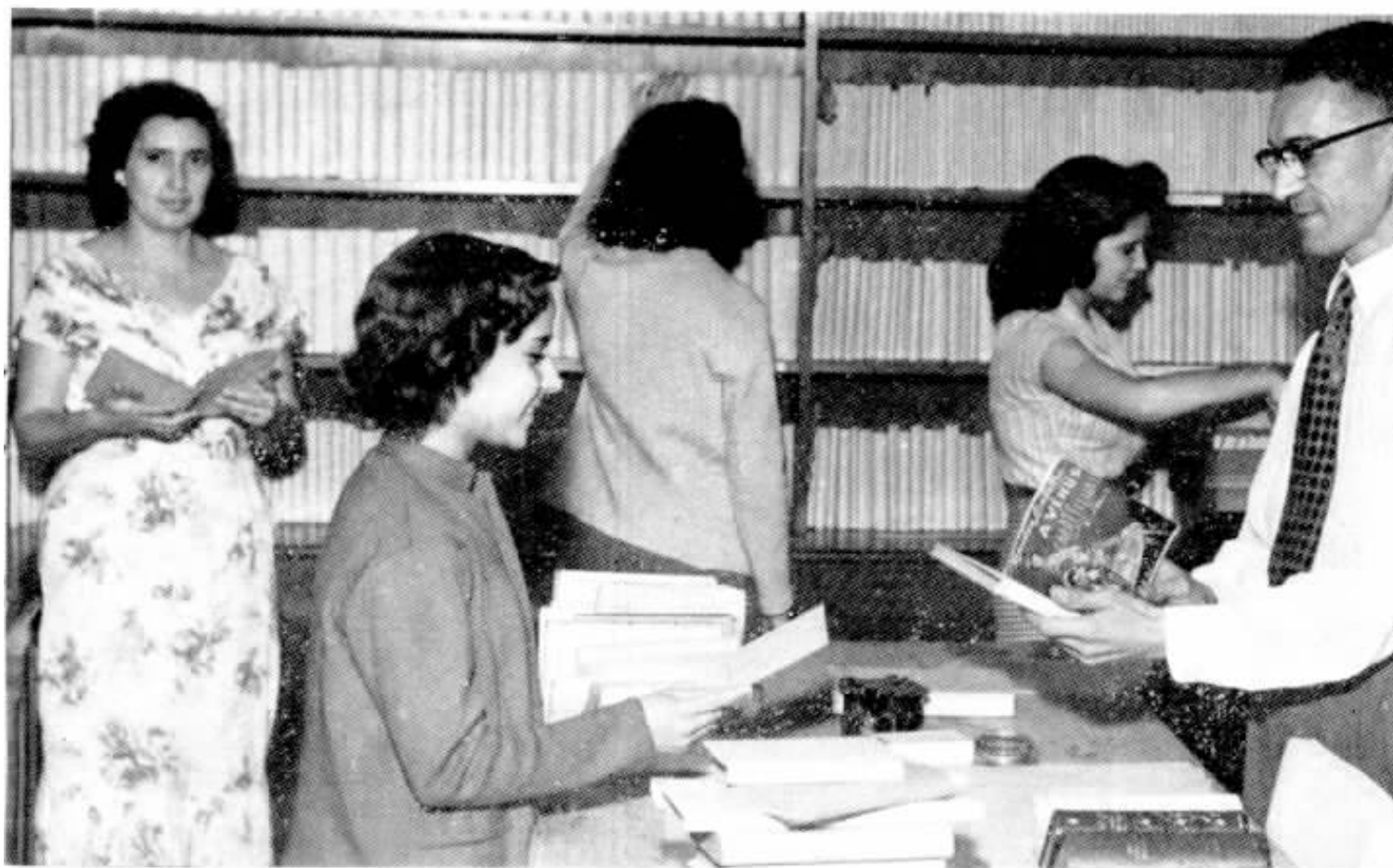
Organizada biblioteca atende inúmeras consultas diárias.



Flávio Conti e Alda C. Alves utilizam o possante "hi fi" para ouvir um recente sucesso em disco.



Nosso colega Paulo Basco, apreciado integrante do grupo teatral do T. C.





GUARATINGUETÁ

Outras Cidades Que Adotaram Telefones

Três cidades do interior paulista incorporaram-se através da assinatura de contratos para a instalação

O sr. André Alcmin Filho, Prefeito de Guaratinguetá, na assinatura do contrato, assistido por F. Lanzoni.

de seus serviços telefônicos automáticos, às que já adotaram esse marco de progresso nas suas atividades cotidianas.

Guaratinguetá, a bela cidade do Vale do Paraíba, através de seu ilustre Prefeito, Sr. André Alcmin Filho, assinou contrato com a

nossa Companhia para a operação e administração do serviço referido em seu município. Por sua vez, Araraquara que é, sem favor, uma das mais lindas cidades do interior do grande estado, contratou esse serviço em ato solene a que compareceram além de seu operoso



Rio Claro terá telefone automático. O prefeito, sr. Argemiro Mauricio Hoefling, assina o contrato para esse melhoramento.



A R A R A Q U A R A

Automáticos

Prefeito, Sr. Rômulo Lupo, o Presidente da Câmara Municipal da cidade, Sr. Mário Ananias e o nosso gerente de Distrito, J. B. Carvalho Mello. Por fim, Rio Claro, pelo Prefeito Argemiro Hoefling solucionou, do mesmo modo, esse importante problema da cidade.



▶
Ao lado: O sr. Romulo Lupo, Prefeito de Araraquara, assina o contrato que dará a cidade o serviço telefônico automático.

R I O C L A R O





Grupo alegre de telefonistas de Taubaté que auxiliaram na organização da festa. Seus sorrisos foram a nota constante, refletindo a satisfação de novos e veteranos.

Taubaté Rende Homenagens aos Veteranos

**Justo prêmio àqueles que
venceram galhardamente
uma etapa de serviço**

Benedita B. Leite, de Lorena, recebe o seu emblema como veterana: 35 anos de bons serviços.



NAS amplas instalações da Associação Comercial de Taubaté, realizou-se a cerimônia da entrega de emblemas aos veteranos daquela Zona, contando com o comparecimento de superintendentes de Divisão, Chefes de Seção e dos Srs. Iório Cicioli e João Marcondes, da Cia. Predial de Taubaté.

Animado baile, antecedido de farto lanche, encerrou essa sugestiva reunião da família telefônica do Estado de São Paulo.

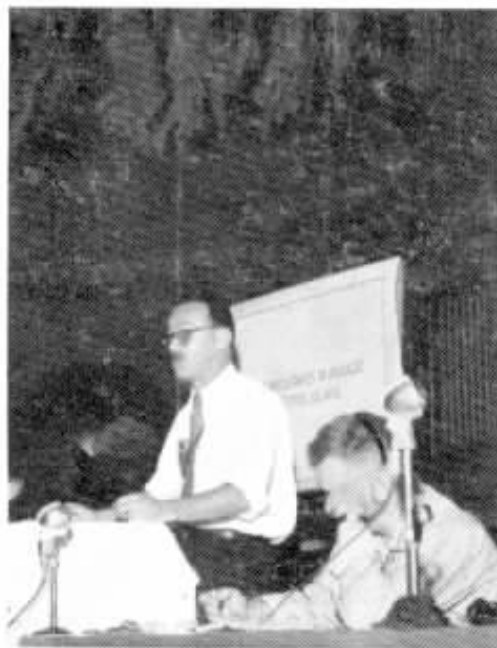
●
À direita: 1.ª foto — Coube a Walter Thaumaturgo, que aí está com a família, responder à saudação de Haroldo P. Miramontes. 2.ª foto — Veteranos se confraternizam na bela festa.



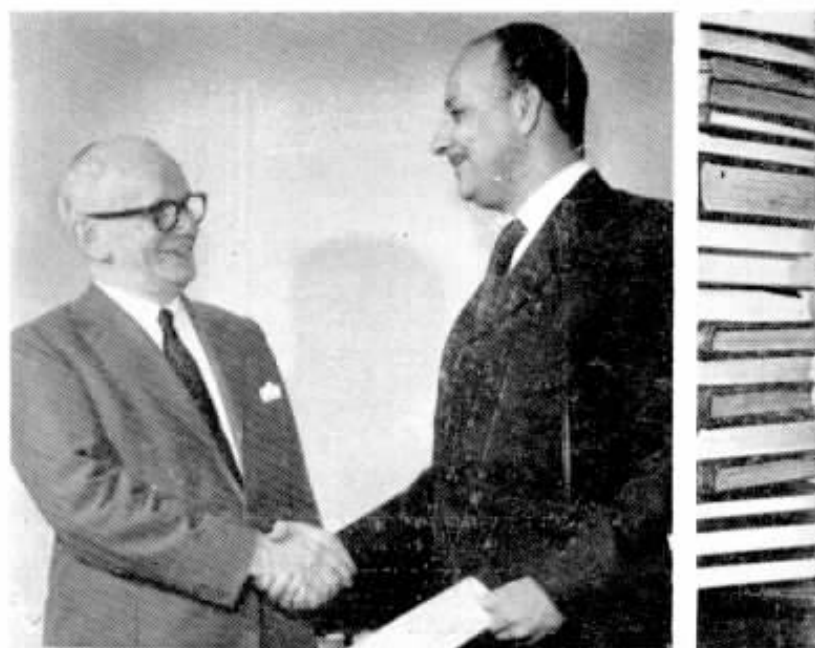
Outro veterano de trinta e cinco anos de permanente e infatigável atividade: Fernando Lanzoni, gerente comercial de Taubaté, quando recebia o seu distintivo. A esquerda, aparece L. A. Latimer.



FOTOS DE FATOS DA GRANDE FAMÍLIA



Na 1.ª foto: Aspecto da mesa diretora do 31.º Curso de Gerência em Relações Industriais, organizado pelo Industrial Relations Counselors, Inc. de Nova York, em Santos, durante o qual, L. A. Latimer, teve a oportunidade de falar sobre o tema: "Problemas resultantes de uma política salarial". Embaixo: Aspecto do plenário onde se encontravam representantes de grande número de empresas brasileiras, além de vários representantes de outros países interessados no assunto, tais como: o Peru, a Venezuela, Cuba e Estados Unidos da América do Norte. O Congresso desenvolveu-se com o mais completo êxito em seus objetivos.



Claudio C. Brandão é saudado por A. Avila Leal, após terminar o Curso de Treinamento de Desenvolvimento Econômico da CEPAL.



No Galeão: O Engenheiro-Chefe, J. A. Wiltgen, ao centro, que fez uma viagem de inspeção e estudo de materiais telefônicos, à Europa e América do Norte, entre

TELEFÔNICA



Almyr P. Liberato, exibe o desenho com que venceu o concurso da BELCA (Bibli. Circulante).



colegas e diretores da Cobast. Abaixo, com sua estimada filha Teresa Maria e dois colegas.



Colegas que participaram do Seminário de Estudos Intensivos de Administração, realizado no pitoresco município de Valinhos, situado entre a cidade de S. Paulo e Campinas.



Acompanhados do Irmão Evaristo, 17 jovens do Curso Científico do Colégio Santista, tradicional educandário paulista, visitaram detidamente as instalações telefônicas de Santos.

Nossos colegas de Botucatu, possuem agora, bem organizada a biblioteca para seus momentos de lazer e que foi inaugurada por João Leopardi, chefe de zona. Em homenagem à primeira telefonista local a aposentar-se, recebeu o nome de "Otilia de Souza".



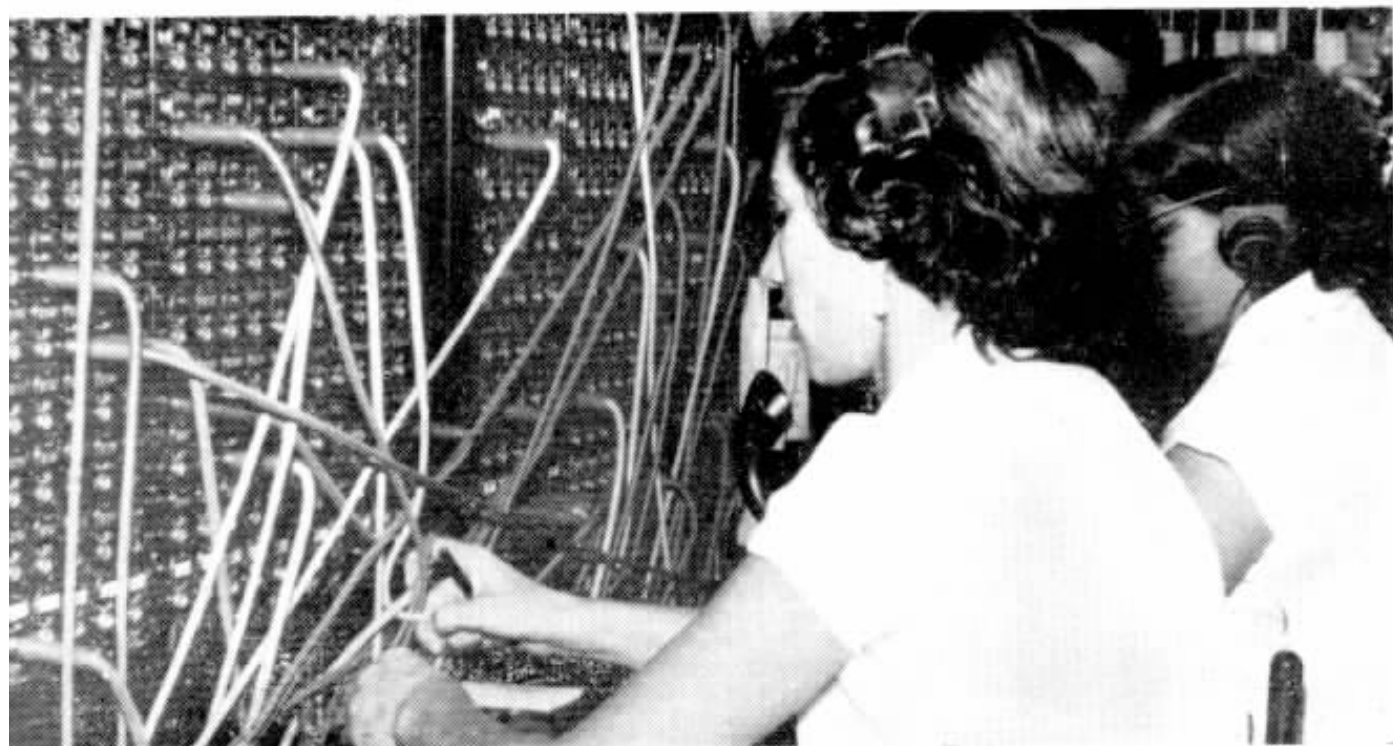
EXPANSÃO DO SERVIÇO TELEFÔNICO EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO

EXPRESSIVAS solenidades marcaram a inauguração do aumento na rede telefônica de Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, quando entraram em serviço as posições LC-1 e LC-2. Ao ato compareceu Dom Henrique Golland Trindade, Bispo da Diocese de Botucatu, que deu a bênção às instalações daquela estação telefônica. Às solenidades assistiram o Sr. Lúcio Casanova Netto; o Dr. Cyro de Melo Camarinha, Presidente da Câmara; o Deputado Dr. Leônidas Camarinha; Vereadores e outras pessoas gradas e pela nossa Companhia J. P. Gouvêa, Joaquim G. M. Portela e Mário Messenberg.



Sua excelência D. Henrique Golland Trindade, bispo da Diocese de Botucatu, deu a bênção às novas instalações do serviço telefônico de nossa Cia. naquela cidade paulista. A seu lado, vemos José P. Gouvêa.

Operadas por duas de nossas colegas telefonistas, vemos as posições recentemente inauguradas na estação telefônica da C.T.B. na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo.





Comemorando o "Dia da Arvore", Waldemar Lima Paço planta um ipê, que é a árvore tradicional do Brasil.

FESTA DOS VETERANOS DE PETROPÓLIS



NO pitoresco Hotel Taquara, recanto da aprazível cidade de Petrópolis, os colegas do Distrito B-2, que se tornaram veteranos, foram homenageados pela nossa Companhia com um saboroso churrasco, servido ao ar livre, após a solenidade de entrega de emblemas, à qual compareceram dirigentes de departamento, chefes de seção e outros colegas, bem como representantes do Sindicato.

Ao som de um acordeon os nossos colegas promoveram animado baile que encerrou a magnífica festa.

●

Armando M. Santos, do nosso Sindicato de classe, também saudou aos veteranos.



Farto churrasco. Todos serviram-se à vontade, escolhendo a parte que mais apreciavam.



Os sorrisos demonstram a alegria que sempre predominou na tão bem organizada festa.

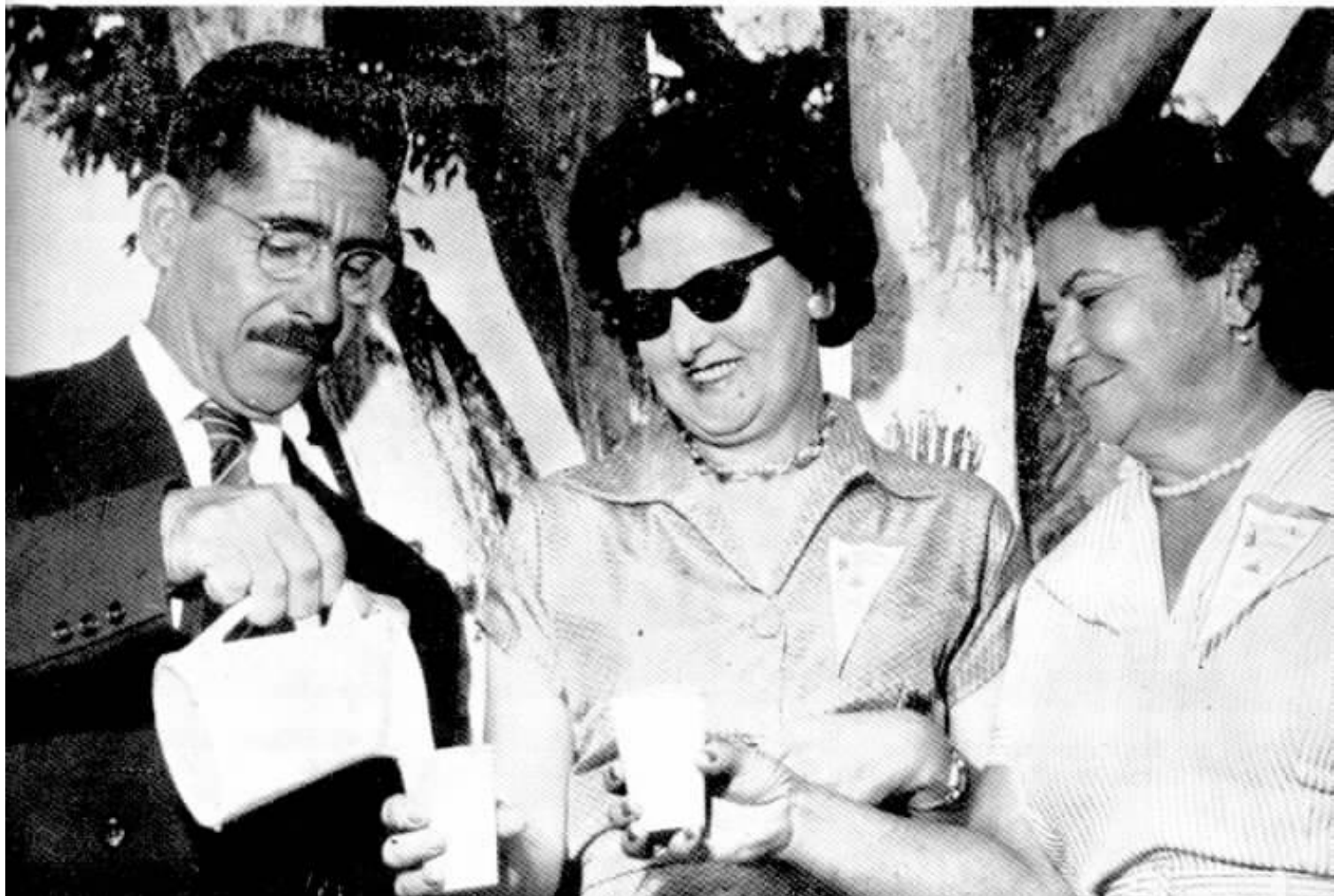


Pausa para um flagrante do nosso fotógrafo, assim decidiram as colegas petropolitanas.



Três veteranos de trinta e cinco anos. Cavalheirescamente, Oscar de Albuquerque serve o succulento churrasco às colegas Isaura A. Porto e Yolanda C. Ottero.

Gostoso e refrescante chope é o que Felício S. Carvalho oferece a Cremilda de Oliveira e a Herminia S. Souza, todos veteranos de 30 anos de serviço em nossa Empresa.





Nas bonitas e bem ajardinadas praças da cidade, passeiam os seus encantos, as nossas colegas telefonistas Lecy C. Santos, Maria N. Assis, Díva A. Azevedo e Iracema M. Trindade



Uma boa pescaria tem os seus atrativos especiais e seus inconfundíveis aficionados. Díva e Maria, do Tráfego de Macaé, formam na legião das fãs da pesca.

MACAÉ

Comemorada a passagem do seu
145.º aniversário de fundação

ATRAINDO anualmente centenas de pessoas de outras partes do Brasil, Macaé já tem seu nome firmado como centro turístico, tal como Araruama e Cabo Frio.

Realmente, a bela Macaé possui lindas praias a perder de vista e atrativos que lhe dão grande placidez e beleza.

Seus habitantes, porém, não vivem apenas para a contemplação de sua cidade. Trabalham laboriosamente, destacando-a entre as mais progressistas do Estado do Rio.

Há pouco, foram comemorados os 145 anos da fundação do município e os macaeenses tiveram o ensejo de promover grandes festas, muito tendo contribuído para o seu brilho, o prefeito Antônio Benjamin e a cooperação da Câmara local, além do povo que demonstrou seu enorme carinho pelo berço natal.

A cidade encheu-se de gente, provocando comunicações permanentes e intensas com as cidades vizinhas. Telefones chamavam a todo o minuto, exigindo atuação destacada das 14 telefonistas do posto local, moças conhecidas e estimadas não apenas pelos assinantes dos 426 telefones da cidade, como de toda a população e que, com seu trabalho eficiente, muito contribuíram para o êxito da festa.

Passados os festejos, Macaé voltou à sua vida de sempre: pescadores, operários, fazendeiros, estudantes, dividindo o tempo entre seus afazeres e as diversões naturais da terra, seus clubes tradicionais e praias belíssimas, em que sobressai Imbitiba, onde um moderno e confortável hotel convida os turistas a admirar e voltar sempre à cidade



Cilene Porto e Hilma F. Silva, à entrada do prédio da estação telefônica.



Veteranos

(Conclusão da pág. 40)

Contabilidade — S.P.

Alberto C. C. Guimarães
Alfredo L. Orst
Darim Brain
Eugênio Pegoraro
Francisca Gouvea
José A. Miranda
Marcello Azevedo
Ranulfo Fiorentini

Engenharia — D.F.

Hélio Monti
Karl Cerwinka
Vicente Annucari

Pessoal — D.F.

Branca N. Araujo

Réde — D.F.

Edgard B. Mello
Fernando J. Moreira
João Ferreira
Leão Padias Junior
Oswaldo A. Ferreira
Porcino Silva
Wenceslau A. Costa

Réde — R.J.

Annibal M. Mafra
Edson Novarino
Manoel G. Silva
Manoel S. Carvalho

Réde — S.P.

Adolpho Camargo
Augustin M. Manes
Benedicto Buonoguidi
Domingos D. Lima
Euclides P. Silva
Federico N. Rodil
Fricis A. Belte
Genaro B. Ruiz
Hugo Calegaretti
Jacob Sigus
João Corrente
João D. Ermiglo
José Ivaniuk
José Luciano
José Monteiro
José Santos
Leonor Gelotti
Pedro Fiori
Romano Fischamn

30 ANOS

Suprimentos — S.P.

Aldo Bijulli
Anastácio P. Pajares
Cezar Vicentini
Raul Nóbrega

Tráfego — S.P.

Alcinda Leite
Brasilina C. Dovigo

Clélia Fabbri
Dorothy A. Meriwether
Iracema S. Moraes
Jandyra I. Graff
Júlia M. Michelant

Tráfego — D.F.

Alzira Santos
Amazilia G. Silva
Cecília F. Angelim
Irene C. Paulon

Tráfego — R.J.

Cremilda Oliveira
Herminia S. Souza

25 ANOS

Comercial — D.F.

Apollo P. Magalhães
Celina P. Figueira
Lucilia C. Leal
Mário Forli
Nadir C. Pinto
Ondina Abreu

Comercial — R.J.

Newton G. Costa

Comercial — S.P.

Delma A. R. Castro
Ida S. Sant'Anna
Irene Kohlbach
Margarida Canever
Rosa C. P. Zanardo

Contabilidade — D.F.

Adayr Seabra
José Cassino

Contabilidade — S.P.

Alberto Travassos
João Izzo

Engenharia — D.F.

Alvaro Alverca

Engenharia — S.P.

Jairo Waltenberg

Juridico — D.F.

Oswaldo S. Moreira

Pessoal — S.P.

Afonso G. Silva

Réde — D.F.

Antônio A. Azevedo
Antônio R. Gonçalves
Claudionor Araújo
Excelsa Wamosy
João J. S. Oliveira
José Seilho
Lulza G. A. Troso
Lydia V. Marques
Mário C. Freitas
Pedro L. Silva
Pedro P. Pereira
Raymundo P. Ferreira

Réde — R.J.

Antônio Lopes
José B. Silva
Marilda Nicolay

Réde — S.P.

Accacio Porto
Albino L. Araujo
Francisco José
Francisco Prado
Guilherme Jesus
João Corone
João Gaspar
Nelson G. Cardoso

Suprimentos — D.F.

Antônio L. Frisco Filho
Delmo A. Arguelles
João G. Amaral

Suprimentos — S.P.

Benedicta F. O. Guerra
Francisco R. Maneira
Francisco Silva

Tráfego — D.F.

Dagmar X. Brito
Eleozina R. Leon
Guilhermina Cordon
Maria A. Souza
Maria G. G. Santos
Marla J. Alevato
Marina L. Esteves

Tráfego — R.J.

Anita A. Carvalho
Zilda Oliveira

Tráfego — S.P.

Lygia S. Schiavi

20 ANOS

Comercial — D.F.

Abílio Lourenço
Manoel R. Fampa
Pedro C. Freire
Stella Zimmaro

Comercial — R.J.

Amazor M. Prisco

Comercial — S.P.

Acácio Nascimento
Aida P. Huss
Demerval Santos
Maria U. B. Cerqueira
Marina Prado
Nicanor Atalla
Sebastiana O. Negrini
Tabajara F. Oliveira

Contabilidade — D.F.

Mário V. Bity

Contabilidade — S.P.

Alfredo P. Amaral
João D. Cessa
José A. Fiori
Martha I. L. Knirsch
Oswaldo Gianoni
Paulo M. Almada

Engenharia — D.F.

Jorge Ferreira

Engenharia — S.P.

Amleto L. Batalani

Origene Camplon

Juridico — D.F.

Heitor A. Ramos

Hélio Neri

Pessoal — S.P.

Haroldo P. Miramontes

Maria C. B. Mello

Rêde — D.F.

Adalberto Magalhães

Alvarino Martins

Ananias P. Costa

Antônio F. Baptista

Ascendino Jesus

Benjamin F. Costa

Djalma Panaro

Djalma T. Lima

Emigdio J. Corrêa

Esmeraldo M. Silva

Eugênio M. Quintanilha

Faustino Mendonça

Gaudêncio P. Miguel

Geraldo Olavo

Hermée V. Vasconcellos

Jacy D. Carvalho

João A. Pires

João Santos Filho

Jorge A. Manso

José Bevilacqua

José Cachullo

José C. Andrade

José L. Santos

Júlio C. Leal

Justino A. F. Santos

Luiz R. Mello

Manoel A. Oliveira

Manoel Cardoso

Manoel G. Alves

Manoel R. Santos

Manoel Satyro

Paulino F. S. Figueiredo

Salvador Lobianco

Sandoval Neves

Sebastião Lindolpho

Sebastião Silva

Sylvio Santovalla

Rêde — R.J.

Antônio M. Cardoso

Manoel M. L. Ferreira

Sebastião Benfica

Tancredo F. Prado

Rêde — S.P.

Alexandre Pierre Júnior

Antônio Poletini

Bento Velloso

Geraldo V. O. Cunha

João B. Luz

João H. Pereira

João P. Carvalho

José Bumerad

José Pinto

Luiz F. Mendes

Manoel Q. Zamorano

Oberdam Lupetti

Primo Brescancin

Suprimentos — D.F.

Francisco C. Ribeiro

José A. Seraphim Filho

Suprimentos — S. P.

Gilda Valdissera

Isaias A. Camargo

Tráfego — R.J.

Iná F. Neves

Maria D. M. Campeão

Tráfego — S.P.

Enedina L. Rodrigues

Hermelinda S. Pelizon

Jenni R. Fullas

Julieta Louzada

Leontina Barros

Maria Marcondes

Roza Culherte

Sarah Castro

10 ANOS

Comercial — D.F.

Daniel M. Alencar Filho

Dario Lameirão

Jorge Barbosa

Walter Silveira

Contabilidade — D.F.

José A. A. Pereira

Neilson Scaramela

Severiano M. Menezes

Zilkléa Siqueira

Contabilidade — S.P.

Ana Z. Buzana

Annibal Jordão

Gordon R. Speeden

Lúcia Pereira

Engenharia — D.F.

Eryx A. Sholl

Iris F. Trocoll

Valter M. Machado

Pessoal — D.F.

Clério P. Reis

Luiza O. Sales

Pessoal — S.P.

Antônio T. Albuquerque

Rêde — D.F.

Arnaud T. Alcântara

Bianor M. Rocha

Edésio L. M. Souza

João M. Penha

Joaquim Bernardes

Levy Kaufman

Luiz M. Barreto

Neusa C. Costa

René C. Cruz

Wilson Carneiro

Rêde — R.J.

Manoel N. Varandas

Rêde — S.P.

Alfredo Rocha

Ary Corrêa

Elmo Campos

Geraldo Florentino

José S. Rocha

Luiz Gonzaga

Ricieri Wonrath

Suptcia. Geral — S.P.

Lourenço Mutarelli

Suprimentos — S.P.

Geraldo G. Leal

Tráfego — D.F.

Celina F. Goulart

Emilse C. Lafonte

Glória L. Magalhães

Lilo Castellão

Maria J. S. Moreira

Natália Megilewsky

Orchidéa P. Pimenta

Sylvio T. Santos

Unysia M. Barros

Valmira H. Silva

Zilda L. Guimarães

Tráfego — R.J.

Alzira M. Ramos

Ana I. E. Ribeiro

Dalva F. Frambach

Doracy Silva

Edna M. A. Gralato

Elza L. Lourenço

Eny G. Moura

Iracema M. Trindade

Jurema S. Assumpção

Manoelina Mello

Maria C. Guimarães

Maria L. Santos

Yara C. Azevedo

Tráfego — S. P.

Ana M. Silva

Benedicta R. Pessoa

Carmen Nascimento

Clotilde Rodrigues

Ialda F. Pacheco

Idalina Cândido

Ilonka Vayda

Ismen Bubola

Josephina M. V. Souza

Ksenia Dosmanof

Luzia A. Lima

Maria A. Garces

Maria Neves

Ondina Sossoloto

Sebastiana Ferrari

Thereza Francisco

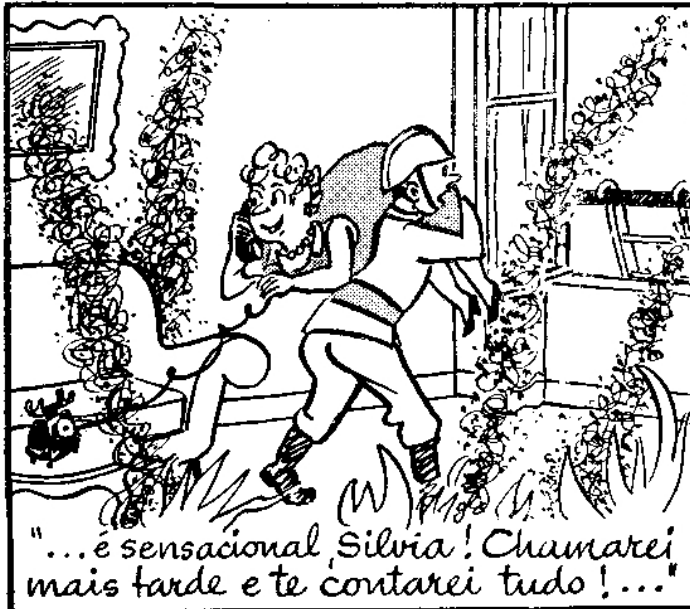
Therezinha C. Mello

Therezinha S. Damo



Sino Humor

através da imprensa mundial



"...é sensacional, Silvia! Chamarei mais tarde e te contarei tudo!..."



"Prepara-te para morrer, seu malvado!..."



"Ó, como vai, querido? Estava pensando em você agora mesmo!"



"-- é um certo Julião.. foi para a Austrália há 5 anos e pergunto se você está livre esta noite..."



"Aposto que não me conhece, Paulina - encontrei seu telefone num termo velho que ganhei..."